



Cartas da Ir. Saint Jean
ou
a ela relacionadas



fontes



Waldemar Bettio

CARTAS DA
Ir. SAINT JEAN
OU
A ELA RELACIONADAS

Edições IRSCM

Coleção "BEBER NA FONTE":

Coleção dirigida pelo *Centro de Fontes da Área Brasil do Instituto das Religiosas do Sagrado Coração de Maria (IRSCM)*. Tem por objetivo disseminar o carisma, a espiritualidade, a missão e a história do Pe. Jean Gailhac, fundador do Instituto, e da Ir. Saint Jean, sua cofundadora.

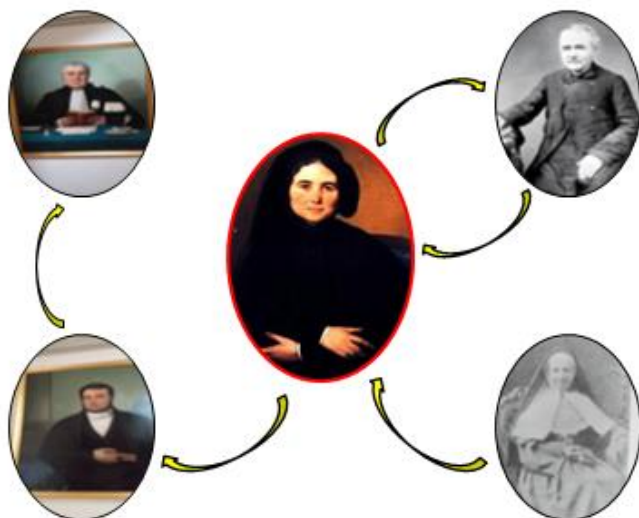
Publicações:

1. BETTIO, Waldemar. *Coletânea de frases do Pe. Jean Gailhac*. Belo Horizonte: Edições IRSCM, 2012.
2. BETTIO, Waldemar. *Vida e Espiritualidade da Irmã Saint Jean*. Belo Horizonte: Edições IRSCM, 2015.
3. BETTIO, Waldemar. *Cartas da Irmã Saint Jean ou a ela relacionadas*. Belo Horizonte: Edições IRSCM, 2020.

Edições IRSCM

Waldemar Bettio

CARTAS DA Ir. SAINT JEAN OU A ELA RELACIONADAS



Edições IRSCM

Área Brasil do IRSCM:

Líder: Ir. Terezinha Cecchin, rscm

Conselheiras: Ir. Geny Alves de Oliveira, rscm

Ir. Helena Pin, rscm

Centro de Fontes:

Coordenadora: Ir. Terezinha Cecchin, rscm

Rua Cura D'Ans, 74 (Prado)

30.411-123 - Belo Horizonte - MG

Ficha técnica:

Citação:

BETTIO, Waldemar. *Cartas da Ir. Saint Jean ou a ela relacionadas*. Belo Horizonte: Edições IRSCM, 2020 (Coleção "BEBER NA FONTE" - Volume 3)

Tradução do francês, organização, notas e fotos:

Waldemar Bettio

Revisão:

Ir. Maria de Lourdes Machado, rscm

Ir. Rosa de Lima Pereira, rscm

Prof^a. Fernanda Gonzaga (CSCM-BH)

Capa, diagramação e arte final:

Lucienne do Carmo Félix Teixeira

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	11
EC a JC/16/04/1836 - Eugène Cure a Jacques Cure...	21
APC a EC/10/04/1842 - Appollonie a Eugène.....	22
JG a APC/18/11/1848 - Jean Gailhac a Appollonie.....	24
JG a APC/23/02/1849 - Jean Gailhac a Appollonie....	26
SJ a JG/28/08/1849 - Saint Jean a Gailhac.....	27
JG a SJ/29/08/1849 - Gailhac a Saint Jean.....	30
JG a SJ/04/09/1849 - Gailhac a Saint Jean.....	32
SJ a JG/05/09/1849 - Saint Jean a Gailhac.....	34
JG a SJ/06/09/1849 - Gailhac a Saint Jean.....	36
SJ a JG/08/09/1849/A - Saint Jean a Gailhac.....	40
SJ a JG/08/09/1849/B - Saint Jean a Gailhac.....	41
JG a SJ/12/09/1849 - Gailhac a Saint Jean.....	44
SJ a JG/13/09/1849 - Saint Jean a Gailhac.....	46
SJ a JG/18/09/1849 - Saint Jean a Gailhac.....	49
JG a SJ/20/09/1849 - Gailhac a Saint Jean.....	51
SJ a JG/21/09/1849 - Saint Jean a Gailhac.....	55
JG a SJ/25/09/1849 - Gailhac a Saint Jean.....	58
SJ a JG/25/09/1849 - Saint Jean a Gailhac.....	63
JG a SJ/27/09/1849 - Gailhac a Saint Jean.....	66
SJ a JG/28/09/1849 - Saint Jean a Gailhac.....	70
SJ a JG/10/10/1849 - Saint Jean a Gailhac.....	73
JG a SJ/11/10/1849/A - Gailhac a Saint Jean.....	75
JG a SJ/11/10/1849/B - Gailhac a Saint Jean.....	89

SJ a JG/13/10/1849 - Saint Jean a Gailhac.....	94
SJ a JG/15/10/1849 - Saint Jean a Gailhac.....	97
SJ a JG/20/10/1849 - Saint Jean a Gailhac.....	100
SJ a JG/22/10/1849 - Saint Jean a Gailhac.....	103
SJ a JG/25/10/1849 - Saint Jean a Gailhac.....	107
SJ a JG/29/10/1849 - Saint Jean a Gailhac.....	110
SJ a JG/13/11/1849 - Saint Jean a Gailhac.....	114
SJ a JG/17/11/1849 - Saint Jean a Gailhac.....	118
SJ a JG/23/11/1849 - Saint Jean a Gailhac.....	122
SJ a JG/05/12/1849 - Saint Jean a Gailhac.....	126
SJ a JG/09/12/1849 - Saint Jean a Gailhac.....	131
SJ a JG/20/12/1849 - Saint Jean a Gailhac.....	135
SJ a JG/31/12/1849 - Saint Jean a Gailhac.....	139
SJ a JG/08/01/1850 - Saint Jean a Gailhac.....	142
SJ a JG/07/02/1850 - Saint Jean a Gailhac.....	146
SJ a JG/23/04/1850 - Saint Jean a Gailhac.....	149
SJ a JG/01/05/1850 - Saint Jean a Gailhac.....	153
SJ a JG/15/07/1850 - Saint Jean a Gailhac.....	157
SJ a JG/07/09/1850 - Saint Jean a Gailhac.....	161
SJ a JG/24/12/1850 - Saint Jean a Gailhac.....	164
SJ a JG/17/??/1850 - Saint Jean a Gailhac.....	167
SJ a JG/s.d./A - Saint Jean a Jean Gailhac.....	171
SJ a JG/s.d./B - Saint Jean a Jean Gailhac.....	176
SJ a JG/26/02/???? - Saint Jean a Gailhac.....	179
JG a SJ/18/09/1851 - Gailhac a Saint Jean.....	182
JG a SJ/25/06/1862 - Gailhac a Saint Jean.....	184

JG a SJ/??/02/1864 - Gailhac a Saint Jean.....	185
JG a SJ/13/02/1864 - Gailhac a Saint Jean.....	187
JG a SJ/14/02/1864 - Gailhac a Saint Jean.....	188
JG a ??/04/07/1867 - Gailhac a uma Irmã.....	190
JG a CB/07/07/1968 - Gailhac à Com. Béziers.....	191
SJ a JG/10/07/1968 - Saint Jean a Gailhac.....	193
SC a SJ/s.d. - Sainte Croix a Saint Jean.....	194
"APC" - ADENDO: A Carta que não escrevi.....	199
GALERIA DE FOTOS.....	205
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	214
Oração pela Beatificação do Pe. Gailhac.....	215
Se você deseja... ou está.....	216
Sobre o organizador.....	217
Encorajamento da Ir. Saint Jean ao Pe. Gailhac.....	218
Divisa da Área Brasil para 2019-222.....	219

INTRODUÇÃO

Esta coletânea surgiu de uma necessidade. Nos últimos anos, constatamos um crescente interesse dos colaboradores da Área Brasil do Instituto das Religiosas do Sagrado Coração de Maria em conhecer a história, o carisma, a espiritualidade e a missão da instituição onde trabalham. As cartas dos Fundadores são uma fonte imprescindível para isso. O Centro de Fontes da Província já disponibilizava, na sua Biblioteca Virtual, os dois volumes das cartas do Fundador, Pe. Jean Gailhac. Faltavam, aí, as cartas da Cofundadora, Ir. Saint Jean, disponível apenas em livro. Com esta publicação, além de oferecermos uma tradução mais apropriada ao público brasileiro, visamos também suprir essa lacuna.

Num primeiro momento, pensamos em simplesmente transcrever a versão portuguesa feita pela Ir. Maria Helena Lopes Quintas RSCM, com pequenos ajustes do vocabulário para o português do Brasil. Na Introdução dessa versão, a Ir. Mary Milligan alerta que "toda a tradução é uma traição". Logo comprovamos a veracidade da sua afirmação. Estávamos querendo transpor para o português do Brasil cartas já traduzidas do francês para o português de Portugal. Corríamos o risco de deturpar o conteúdo original.

Graças ao empenho da Lucienne, colaboradora do Centro de Fontes, tivemos, então, acesso à versão francesa, que nos foi enviada pela Ir. Cláudia Pacheco, da Província Portuguesa, atualmente atuando em Béziers, berço do IRSCM. Confrontando as versões, percebemos a inconveniência da nossa intenção inicial e optamos por fazer uma tradução direta do texto em francês. E foi o que fizemos, com a versão portuguesa nos servindo de referência e o <https://dicionario.reverso.net/frances-portugues/> de apoio. Acreditamos, com isso, garantir maior fidelidade ao espírito dos Fundadores.

Às 51 cartas existentes na versão portuguesa, acrescentamos 6 outras: uma do Eugênio, esposo de Apolônia, a seu pai Jacques Cure, datada de 1836; uma de Apolônia a seu esposo Eugênio, datada de 1842; duas do Pe. Gailhac à Ir. Saint Jean, sobre a 'Regra de Vida' e a 'Dignidade da Superiora', que estão nas Cartas do Fundador, mas não haviam sido inseridas na versão portuguesa; uma da Ir. Sainte Croix à Ir. Saint Jean, presente na versão francesa, mas não na portuguesa; uma extraída do site do IRSCM, escrita em 2021 pela Ir. Maria Antónia Quinteiro Lopes, da Área Portugal, como se fosse a Ir. Saint Jean. As duas primeiras, de grande relevância histórica por revelarem um pouco do cotidiano do casal Cure, nos foram repassadas pela Ir.

Bernadette McNamara, da Equipe de Formação da Casa Mãe.

Com esse acréscimo, o presente livro oferece a seus leitores um conjunto de 57 cartas, sendo:

- 35 da Ir. Saint Jean ao Pe. Gailhac;
- 2 do Pe. Gailhac à Sra. Cure, já viúva;
- 14 do Pe. Gailhac à Ir. Saint Jean;
- 1 do Eugênio a seu pai;
- 1 da Apolônia a seu esposo;
- 1 do Pe. Gailhac a uma Irmã não identificada;
- 1 do Pe. Gailhac à comunidade SCM de Béziers;
- 1 da Ir. Sainte Croix à Ir. Saint Jean.
- 1 da Ir. Maria Antônia Quinteiro Lopes, como se fosse a Ir. Saint Jean, 200 anos depois.

Das 35 cartas da Ir. Saint Jean ao Pe. Gailhac,

- 23 foram escritas entre 28 de agosto e 31 de dezembro de 1849;
- 8 ao longo de 1850, sendo que uma não traz o mês;
- 2 não indicam nem o lugar nem a data;
- 1, de 26 de fevereiro, não indica o ano;
- e a última foi escrita em Avène, estância hidromineral onde a Cofundadora estava em tratamento, aos 10 de julho de 1868, oito meses antes do seu falecimento.

O grosso da correspondência preservada da Ir. Saint Jean, portanto, foi escrito entre agosto e dezembro de 1849, período em que as primeiras Irmãs, ainda em formação, tentavam implantar um novo ritmo no Refúgio do Bom Pastor. A obra abrigava jovens e mulheres oriundas da prostituição que haviam ficado, até fevereiro, sob os cuidados das Irmãs de Maria e José. Havia resistência de algumas jovens às mudanças, opositores externos intensificavam os ataques ao Bom Pastor, o sofrimento do Pe. Gailhac era grande, e a Ir. Saint Jean aprendia, em um só tempo, a lidar com a viuvez, ser religiosa, coordenar a comunidade e supervisionar a construção de novas alas da Casa Mãe. Dificuldades e sofrimentos não faltavam. Tudo redundará, em 1850, na transformação do "Refúgio" em "Preservação": não mais retirar as jovens em situação de prostituição das ruas, mas evitar que outras caíssem em tal situação; um trabalho preventivo, não de remediação, embora o acompanhamento às primeiras fosse mantido.

É importante destacar que essa correspondência entre o Pe. Gailhac e a Ir. Saint Jean se insere num contexto de direção espiritual, em que ela abria o coração ao Fundador e o encorajava nas situações difíceis, e ele a orientava no agir pessoal e na condução da comunidade.

Nenhum dos dois imaginou que tais cartas viessem a ser publicadas.

Na temática, predominam as situações pessoais e comunitárias. A realidade sociopolítica da época praticamente não aparece, embora a França atravessasse, então, um período de grandes transformações. Não era o foco. Proliferam, no entanto, referências a "provações" vindas de "pessoas más", embora nunca identificadas. Sabemos, porém, que as perseguições vinham de três focos: dos parentes da Apolônia, especialmente de um tio e do seu único irmão vivo, Jean Clément Napoléon, inconformados com o fato de ela investir sua significativa fortuna nas obras do Pe. Gailhac e a serviço dos pobres; de alguns padres da cidade, que invejavam a ação social do Pe. Gailhac e se sentiam questionados por ela; e de algumas outras pessoas, a quem não interessava o fim da prostituição nem o atendimento às órfãs.

Para facilitar a leitura e a compreensão das Cartas, acrescentamos a elas notas e imagens, inexistentes na versão portuguesa. Ajudam a contextualizar os escritos, a esclarecer o vocabulário e a dar uma noção das pessoas e dos lugares mencionados. Pelos mesmos motivos, optamos por subdividir os longos parágrafos da Ir. Saint Jean, subtrair pronomes ("Minha querida

Filha" → "Querida Filha") e, em alguns casos, adjetivos ("bom Pai" → "Pai").

A exemplo do que foi feito pelas compiladoras nos dois volumes das Cartas do Pe. Gailhac, também aqui julgamos conveniente inserir um código de identificação de cada carta, de modo a facilitar o acesso e a citação, em qualquer eventualidade. Ele é muito simples, e utiliza as iniciais dos correspondentes:

- *EC a JC/16/4/1836*: Carta de Eugène Cure a Jacques Cure, escrita aos 16 de abril de 1836.
- *APC a EC/10/04/1842*: Carta de Appollonie Pélissier Cure a Eugène Cure, escrita aos 10 de abril de 1842.
- *JG a APC/18/11/1848*: Carta do Pe. Jean Gailhac à Sra. Appollonie Pélissier Cure, escrita aos 18 de novembro de 1848.
- *SJ a JG/28/08/1849*: Carta da Ir. Saint Jean ao Pe. Jean Gailhac, escrita aos 28 de agosto de 1849.
- *JG a SJ/29/08/1849*: Carta do Pe. Jean Gailhac à Ir. Saint Jean, escrita aos 29 de agosto de 1849.

Quanto ao tratamento, já que, algumas vezes, no mesmo parágrafo, a Ir. Saint Jean se referia a diversas pessoas, para não gerar confusão, reservamos o "Vós"

para Deus, Jesus e Maria. "Pai" e "senhor" com 's' minúsculo se referem sempre ao Pe. Gailhac. "Filha" e "você", à Ir. Saint Jean.

Algumas palavras e expressões deram trabalho, posto serem utilizadas em diferentes contextos e com significados diferentes. Nesses casos, escolhemos a tradução mais apropriada para o momento. Assim:

- "*Sagesse*" = sabedoria, pode também ser traduzida por prudência, sensatez, aplicação, maturidade, bom comportamento, equilíbrio...
- "*Tiéde*" = morna, por falta de fervor, tibieza, indiferença, preguiça, desalento, desinteresse...
- "*Misérable*" = miserável, por limitada, pobre, necessitada, desprovida...
- "*Couronne*" = coroa, por glória celeste, prêmio eterno, recompensa celeste, digna recompensa...
- "*Âme*" = alma, por pessoa, interior, coração, íntimo...
- "*Peine*" = pena, castigo, por incômodo, dor, aflição, sofrimento...
- "*Chagrin*" = dor, tristeza, por sofrimento, pesar, desgosto...
- "*Devoirs*" = deveres, por responsabilidades, obrigações...
- "*Méchants*" - maus, malvados, por opositores, invejosos, inescrupulosos, pessoas más...

- "*Douce*" = doce, por suave, gentil, afetuoso, calmo, amável...
- "*Humeur égale*" = humor igual, por serenidade, equilíbrio emocional, igualdade de humor...
- "*Être toute à Dieu*" = ser toda para Deus, por entregar-se inteiramente a Deus, pertencer inteiramente a Deus, viver somente para Deus...

Finalmente, convém comentar uma expressão muito utilizada pela Ir. Saint. Ela se dispõe a ser "muito obediente e dócil" ao Pe. Gailhac. Tais palavras causam certa resistência na contemporaneidade. Seria a Ir. Saint Jean uma marionete nas mãos do Fundador?!? Não é o que a história nos mostra, pois ela possuía excelente formação intelectual para a época; superou a morte de um irmão, da mãe, do pai e do esposo; confrontou tios e irmão na divisão da herança paterna; casou contra a vontade dos parentes; convenceu o bispo de sua vocação; negociou propriedades; orientava equipes de trabalhadores nas obras da Casa Mãe; influenciou o Pe. Gailhac na transformação do Refúgio em Preservação; coordenava a Comunidade; encorajava o Fundador; dizia-se forte como o aço em meio às provações... Então, como entender a obediência e a docilidade?

Basicamente, por três razões. Primeira: na sociedade e na cultura patriarcais da França do século XIX, o pai era

uma figura central, não só nas famílias, mas também nas sociedades civil e eclesiástica: os reis/governantes mandavam no povo; os clérigos, nos leigos; e os pais, nas mães e nos filhos. A obediência e a docilidade eram qualidades importantes para a mulher nesse contexto e a proteção era um dos deveres básicos do marido e pai. Daí se entende por que Apolônia, tendo perdido o pai que tanto amava, transfere essa perspectiva para o marido e, depois, para o Pe. Gailhac. Segunda razão: a virtude da obediência tinha, na vida religiosa do século XIX, um significado teológico e prático muito maior do que tem no século XXI. Quem agisse por obediência tinha duplo mérito: pela ação praticada e por tê-la feito em nome da obediência. Daí se entende por que a Ir. Saint Jean interpretava a vontade do Pe. Gailhac como sendo a vontade de Deus e tanto insistia para que ele lhe indicasse uma regra de vida. Terceira razão: desde 1834 o Pe. Gailhac tivera dificuldades com as senhoras leigas e as religiosas de duas congregações femininas que dirigiram o Refúgio do Bom Pastor. Por mais boa vontade que tivessem, faltava-lhes sempre o espírito desejado pelo Fundador. Certamente, compartilhava suas impressões com o casal Cure, nas visitas que lhe fazia. Daí se entende por que Apolônia, entrando no Bom Pastor, quisera corresponder às expectativas dele, diminuir-lhe as preocupações, compensá-lo pelo tanto

que sofrera e sofria por dedicar a vida às crianças órfãs, às jovens e mulheres em situação de prostituição e às religiosas da comunidade SCM.

Concluamos, agora, esta Introdução. Deixemos que as Cartas falem. Acompanhem um pouco da trajetória dessas duas pessoas unidas pelo espírito de fé e zelo, desejosas de seguir os passos de Jesus Cristo, fazer-se "UM" com Ele e colaborar na Obra da Redenção, em vista da glória de Deus e do bem das pessoas que lhes eram confiadas.

Que a vida, os sentimentos, as atitudes e a ação de ambos sejam, para nós, provocação, luz e incentivo!

Waldemar Bettio
Belo Horizonte - MG
06 de agosto de 2020

EC a JC/16/4/1836

Carta de Eugène Cure, esposo de Appollonie, a seu pai, Jacques Cure, residente em Autignac. Informações diversas.

Béziers, 16 de abril de 1836.

Querido Pai¹!

Acho que vamos ter de ficar com o cavalo Finette. Aconselho-o a dar uma volta com ele amanhã, com a charrete. Se ele não ficar agitado, poderá usá-lo para nos buscar, na segunda-feira.

O Pe. Gailhac irá passar alguns dias em Autignac². Ele irá conosco. Appollonie recomenda a Marie que prepare os dois quartos do segundo andar.

Ontem, paguei o Sr. Dulac. Hoje, escreverei ao Sr. Tindel, de Maraussau³, pedindo-lhe que venha na segunda-feira, pela manhã.

Minha presença já não se faz mais necessária, aqui. Por favor, envie alguém para me buscar na segunda, sem falta, porque me comprometi a pegar o feno na terça,

¹ Trata-se de Jacques Cure, pai de Eugène. Era Advogado e Juiz de Paz, em Autignac. Casou-se com Catherine Martin. Seus restos mortais estão num dos três jazigos existentes na cripta da Casa Mãe, em Béziers, juntamente com os de Eugène.

² Vila situada a 21 km de Béziers. Cidade natal de Eugène e onde residiam seus pais. Ele e Apolônia lá moraram alguns meses, recém-casados.

³ Trata-se de Maraussan, vila situada a 7 km de Béziers e a 18 de Autignac.

contanto que o tempo não esteja ruim.

Não se esqueça de me enviar o suporte de capa da sala vermelha. Ele está atrás da tela dobrável.

Amanhã, Santel deverá ir a La Liquière⁴ vender o feno e comunicar que estou em Béziers.

Não estou lhe enviando peixe; o que Valette deixou ontem para o Chachet já foi saboreado e pago pelo próprio Chachet.

Estamos bem.

Abraços!

E. Cure⁵.

APC a EC/10/04/1842

Carta de Appollonie Pélissier Cure a seu esposo Eugène Cure, circunstancialmente em visita a Autignac. Notícias e saudades.

Béziers, 10 de abril de 1842.

⁴ Vila situada a 27 km de Béziers e a 6 km de Autignac. Ali, Eugène possuía e cultivava terras. O feno citado devia ser um dos produtos.

⁵ Eugène Cure, ou melhor, Charles Antoine Catherine Eugène Cure, Advogado e esposo de Marie Appollonie Pélissier, futura Ir. Saint Jean.

Digo-lhe, querido amigo⁶, que papai⁷ teve a felicidade de receber a Comunhão depois da meia-noite. Ele passou bem a noite, embora tenha sido obrigado a acordar.

Sexta-feira, depois que saí, ele desceu até a porta da frente, mas logo se deu conta que era esgotante subir novamente. Ontem, ao chegar, encontrei-o andando pelos quartos.

Estou lhe enviando uma toalha que combina com os guardanapos que estão sobre a mesa. Pode trocá-los, se necessário.

Pense no prazer que tivemos na última noite!⁸

Estarei esperando por você amanhã, se puder vir. Se não, com certeza na terça.

Até lá!

Abraços!

Cure, nascida Pélissier.

Endereçada ao⁹

Senhor Eugène Cure, Advogado, Autignac.

⁶ Chama a atenção o modo como Appollonie se dirige ao esposo: "querido amigo".

⁷ Trata-se do pai de Eugène, Jacques, pois o pai de Appollonie, Etienne Baptiste Pélissier, falecera aos 08 de janeiro de 1831.

⁸ Referência a uma noite de amor.

⁹ A carta foi escrita em Béziers, por Appollonie, e endereçada a Eugène, em Autignac. Como o casal residia em Béziers desde 1831, parece que o pai dele, adoentado, estava aos cuidados dela em Béziers, e ele, por alguma razão, encontrava-se em Autignac, onde ficava a casa dos pais.

JG a APC/18/11/1848

Carta do Pe. Jean Gailhac à senhora Appollonie Pélissier Cure, que perdera o esposo, Eugène, há 16 dias. Encorajamento e consolo.

Béziers, 18 de novembro de 1848¹⁰.

Senhora!¹¹

Ocorreu-me de escrever-lhe estas linhas para perguntar se poderia enviar alguém para me buscar, na quinta-feira de manhã, não muito cedo. Assim não abandonarei meus doentes senão por algumas horas, já que eles precisam muito da minha presença. No entanto, se devido à sua saúde for melhor que eu vá na quarta, sabe que não há nada que eu não esteja disposto a fazer em seu benefício.

Eu havia preparado os paramentos que o pároco da Igreja Saint Aphrodise¹² me emprestara, mas, ao sair de casa, não me lembrei de pegá-los. Precisaremos deles no início da semana. Será possível à senhora entregá-los

¹⁰ Essa carta foi escrita 16 dias após o falecimento de Eugène, ocorrido repentinamente na passagem do dia dois para três de novembro, devido a uma congestão ou edema cerebral fulminante.

¹¹ Este tratamento destoa dos posteriores, por ser formal. Appollonie, recém-viúva, não era ainda a Ir. Saint Jean, a quem Gailhac trataria por "filha".

¹² Igreja erguida no local da gruta onde Santo Afrodísio se abrigava e foi sepultado. É considerada o berço da fé da cidade de Béziers. A casa dos Gailhac fica ao lado dela. Dirigiu-a, até 1824, o Pe. Martin, mentor espiritual e grande amigo do garoto e jovem Jean Gailhac.

a uma pessoa de confiança para que os traga ao Bom Pastor¹³?

Coragem, boa Filha! O mesmo Deus que, neste momento, a põe à prova¹⁴ será também o seu apoio. Ele próprio se declara 'o protetor das viúvas e dos órfãos'. Para as pessoas que têm fé, os maiores sofrimentos ou perdas não ficam sem consolação. Elas olham para o céu e, em meio aos anjos e à assembleia dos santos, veem o objeto da sua afeição¹⁵. Sofrem com a ausência do ente querido, mas, ao mesmo tempo, alegram-se com a felicidade dele. A lembrança do ser amado reanima a esperança delas e, como se fosse um aguilhão, estimulava-as a crescer na virtude. O ser amado se torna para elas, agora, um conselheiro, um guia, uma espécie de anjo da guarda.

Aceite, minha senhora, a expressão sincera de minha respeitosa dedicação.

Seu humilde servidor,

Gailhac, Ch. Hon.¹⁶

¹³ Refúgio e Orfanato do Bom Pastor, fundado em 1834. Fica a uns 800m da casa de Appollonie e a uns 400m do Hôtel Dieu, hospital onde Gailhac exercia a função de Capelão, responsável pelo apoio espiritual aos enfermos.

¹⁴ Prova: inesperado falecimento do esposo, aos 46 anos, que deixou Appollonie, já órfã e rejeitada pelo único irmão, extremamente abalada e sem chão.

¹⁵ Aqui, referência a Eugène, amado esposo de Appollonie e grande amigo de Gailhac, desde a infância

¹⁶ Desde 1846, o Pe. Gailhac fora nomeado "Cônego Honorário" da Catedral de Montpellier, cidade polo da região e sede da Diocese, situada a 70 km de Béziers.

JG a APC/23/02/1849

Carta do Pe. Jean Gailhac à senhora Appollonie Pélissier Cure, um dia antes da sua entrada no Refúgio Bom Pastor, fazendo-se religiosa, dando início ao IRSCM e assumindo a direção da obra.

(Sem local), 23 de fevereiro de 1849¹⁷.

Minha boa Filha!¹⁸

Deus está conosco, então, também um pouco de cruz, mas as coisas se resolverão¹⁹.

Não poderei ir à tardinha. Verei a senhora amanhã, e espero que esse seja o dia de sua entrada²⁰.

¹⁷ Carta escrita um dia antes da fundação do IRSCM - Instituto das Religiosas do Sagrado Coração de Maria. No dia seguinte, Appollonie entraria no Bom Pastor, colocando sua vida, suas competências e seus bens a serviço 'da glória de Deus e do bem das pessoas que lhe fossem confiadas'.

¹⁸ Aqui, Appollonie é tratada por "filha", embora no corpo da carta ainda apareça o "senhora"

¹⁹ A situação do Bom Pastor não estava tranquila. As Irmãs de Marie-Joseph, até então responsáveis pela obra, saíam contrariadas. Relaxaram a disciplina e incitaram as jovens à revolta. O dia 23 foi de grande tensão e o dia seguinte também. A polícia teve de intervir, para acalmar os ânimos. Appollonie e companheiras foram mal acolhidas pelas moças e assumiram a casa num ambiente pesado.

²⁰ Refere-se à entrada no Bom Pastor, obra fundada pelo Pe. Gailhac em 1834, que consistia num *refúgio*, para jovens que desejavam sair da situação de prostituição, e num "Orfanato", para meninas órfãs, carentes ou abandonadas, de 6 a 10 anos. A entrada da Primeira Comunidade nessa obra marca a fundação do IRSCM.

Deus e Maria lhe darão coragem e nós estaremos lá, com a ajuda de Deus.

Seu dedicado Pai em Jesus Cristo,

Gailhac, Capelão.

SJ a JG/28/08/1849

Carta da Ir. Saint Jean ao Pe. Jean Gailhac. Informações a respeito da comunidade, do orfanato e da construção de novas alas da Casa Mãe.

Béziers, 28 de agosto de 1849.

Meu bom Pai!

Minha caneta não consegue descrever aquilo que o meu coração sente, mas o senhor o compreenderá assim mesmo. Estou certa de que a relíquia que colocou no meu pescoço, no domingo, e suas orações fervorosas contribuíram para que eu melhorasse completamente. Penso que ficará feliz comigo; não lhe causarei mais desgostos²¹ e serei uma filha obedientíssima e dócil²².

²¹ A palavra original é "chagrin", que pode ser traduzida por 'dor', 'tristeza', 'sofrimento', 'desgosto' ou 'pesar'. Aparece muito nas Cartas, em diferentes contextos. A Ir. Saint Jean se preocupava em não ser mais um peso para Gailhac, envolto já em tantas preocupações e dificuldades.

²² Essa expressão, muito comum na Ir. Saint Jean, pode provocar resistência no século XXI, quando se valoriza a igualdade dos gêneros e o empoderamento feminino. Não causava estranheza, porém, no século XIX francês, de sociedade e cultura

Nós também estamos fazendo um retiro com as crianças²³ - que são muito inteligentes²⁴ e o deixarão feliz, quando aqui chegar - para que o bom Deus lhe conceda todas as graças que lhe são necessárias. É justo, Pai, que seja, de alguma forma, recompensado por todos os sacrifícios que fez por elas; mas também Deus, que é bom e jamais o abandonou, prepara-lhe uma recompensa²⁵, que será eterna.

Tenho sido pontual à hora de ir para a cama, levantar e fazer minhas orações, e continuarei a proceder dessa maneira todos os dias. Ontem, o padre espanhol celebrou a missa conosco, um pouco tarde; foi ele quem se atrasou. Depois da celebração, dei uma circulada pela sala de aula das moças; após o almoço, fui à das crianças e, de novo, àquela das moças. Jantei com excelente apetite. Parece que o bom comportamento nos traz

patriarcais, e muito menos na Vida Religiosa de então, onde a obediência aos superiores era vista como uma obediência a Deus e não questionada. Aprendendo a ser religiosa e superiora, a Ir. Saint Jean sabia ser importante a sintonia de pensamento e ação com o Pe. Gailhac, para bem coordenar as Irmãs e dirigir a obra do Bom Pastor

²³ Trata-se das órfãs do Orfanato, pois o Pensionato para as crianças das famílias mais abastadas seria aberto apenas em 1851.

²⁴ No original francês: 'très sages'. "Sage" admite várias interpretações: sábio, prudente, ponderado, ajuizado, moderado, equilibrado, maduro. etc... Referida às crianças, a expressão indica que eram motivo de orgulho para as Irmãs e o próprio Gailhac.

²⁵ No original: "couronne" = coroa, trono. Assumir o trono, alcançar a coroa era, numa sociedade monárquica, a máxima aspiração de qualquer pessoa. Nas Cartas, refere-se à glória eterna, ao estar junto a Deus, no céu, após a morte. Na época, não havia ainda a noção de que o além já se faz também presente no aqui e agora.

benefícios! Durante o jantar das Irmãs, fui eu quem Ihes fez a leitura²⁶.

Eis como empreguei o tempo decorrido desde a sua partida. Espero que fique contente. Pediu-me que Ihe fizesse um relato do dia, e creio ter sido obediente. Esses dois dias me pareceram mais longos que o habitual. Apesar disso, com a graça de Deus, acredito tê-los aproveitado bem.

Ontem, conversei com o velho Chaneau a respeito da construção da escada. Ele me disse ser necessário construí-la de uma só vez; se assim não for, prefere deixá-la para depois ou nem fazê-la²⁷. Dispõe de quatro trabalhadores, e me garantiu concluí-la rapidamente. O pessoal do reboco segue seu ritmo. Os pórticos avançam. Bom, penso já ter dito o suficiente.

Espero que a permanência em Montpellier²⁸ Ihe faça bem e que não se canse muito. Estou ansiosa por tê-lo

²⁶ Era comum, até as renovações provocadas pelo Concílio Vaticano II (1962-65), que as refeições, nas comunidades religiosas, transcorressem em silêncio, acompanhadas apenas por leituras edificantes, especialmente passagens da vida dos santos.

²⁷ No original: "mettre des coins" (= pôr num canto), expressão usada, por exemplo, ao se deixar um aluno de castigo, 'num canto', 'de lado'.

²⁸ O Pe. Gailhac participava das reuniões do clero diocesano com seu Bispo. Nesta ocasião, concretamente, participava de um retiro. Em Montpellier, Gailhac frequentara o Seminário. Ordenado aos 24 anos, logo tornou-se professor dos seminaristas, com excelentes perspectivas de futuro. Ao optar pela capelania do hospital, aos 26 anos, causou surpresa entre seus colegas, que tentaram dissuadi-lo da ideia. "Para mim, é caminho para o céu", respondeu.

novamente entre nós, querido Pai.

Sou, com o mais profundo respeito, sua dedicadíssima e obediente Filha em Jesus Cristo.

Ir. Saint Jean, Superiora.

P.S. Importa-se de me dizer o dia e a hora de sua chegada? Se pudesse ser na sexta-feira, eu ficaria contentíssima. Na sua casa, tudo corre bem. Sua mãe, que veio me ver ontem à noite, está tão ansiosa quanto eu por seu regresso.

JG a SJ/29/08/1849

Carta do Pe. Jean Gailhac à Ir. Saint Jean, em resposta à carta que ela lhe enviara no dia anterior. Ela é a Filha que ele pedia a Deus. Juntos, buscarão a santidade.

Montpellier, 29 de agosto de 1849.

Querida Filha!

Ouse dizer que eu não tinha razão em afirmar que se preocupava demais! Sua carta é encantadora, deliciosa, me fez muito bem; eu a li e reli com imenso prazer. Agradeço a Deus por me haver dado uma tal Filha. Sim, ela corresponderá à graça, ela se fará digna da sua vocação. Coragem, minha Filha; triunfará sobre tudo!

Sem dúvida, o demônio tentará desestabilizá-la. Ele vislumbra tudo o que Deus projeta para você e procurará impedi-la de alcançar o que lhe está reservado. Mas não, ele não o conseguirá! Não, não, eu não me enganei: você é, com certeza, a Filha que há tantos anos, e com muita insistência, venho pedindo a Deus²⁹.

Trabalharemos juntos para nos tornarmos dois santos e, pela misericórdia de Deus, nós o conseguiremos. Sim, nós o conseguiremos, e muito cedo você compreenderá que seu Pai, ao dizer isso, nada mais faz do que expressar a vontade de Deus.

O senhor Bispo foi muito gentil e incumbiu-me de lhe transmitir os seus cumprimentos; os vigários-gerais me cobriram de gentilezas; todos os velhos conhecidos se alegraram ao me rever. Contudo, anseio por retornar às minhas Filhas. Estou com os nervos à flor da pele, tão tensos que nada consigo fazer. Nem sei como darei conta a Deus deste retiro.

²⁹ Impossibilitado de dirigir pessoalmente a obra do Bom Pastor, devido aos seus deveres no hospital, o Pe. Gailhac a confiara a leigas, depois às Irmãs de São Mauro, e, por fim, às Irmãs de Maria e José. Sempre houve problemas. Embora com boa vontade, faltava-lhes o espírito desejado por Gailhac. O Bispo insistia que ele fundasse uma Congregação própria. Havia algumas candidatas, mas nenhuma que lhe inspirasse a confiança necessária para o sucesso da empreitada. Quando Appollonie enviuvou, sentiu-se vocacionada e se ofereceu para contribuir na obra, ele viu nisso a resposta de Deus às suas orações.

Recebi sua tão esperada carta justamente quando retornávamos do aluguel das carruagens. Reservamos uma para sexta-feira de manhã. Se não chegarmos aí à noitinha, será porque algo nos impediu de partir.

Nada pude encontrar para presentear-lhe, nem livro, nem imagem que lhe fosse conveniente; procurarei novamente.

Tenha um bom dia, minha Filha. Esteja sempre com Deus; ame-O com um amor indiviso.

Seu dedicadíssimo Pai,

Gailhac, Cônego.

JG a SJ/04/09/1849

Carta do Pe. Jean Gailhac à Ir. Saint Jean. Buscar somente a Deus. Em que consiste o fervor. Aspirar à perfeição.

Béziers, 4 de setembro de 1849.

Querida Filha!

Sim, verdadeiramente é minha Filha e jamais duvidei de sua correspondência à graça de Deus. Certamente acha seu Pai bastante imperfeito, pois se deixa abater pelas mais insignificantes provas que o bom Deus lhe envia! - Por que será que somos tão míopes, a ponto de receber

com relutância as pérolas, os diamantes que Deus nos envia para enfeitar nossa coroa? – Mas suas palavras me fizeram bem e me ajudarão a ser mais submisso. Que digo? Quero receber, com amor, tudo o que me vem de Deus! Sim, em tudo e por tudo amarei e adorarei a mão de Deus, servindo-me de tudo para purificar as minhas intenções, procurando e vendo Deus em tudo e tudo em Deus. Que poderíamos querer, a quem poderíamos procurar, senão Deus, o único digno de nossos corações, com direito ao nosso afeto? Sim, Deus será a nossa alegria, o nosso tesouro, a nossa glória. Seremos imensamente felizes se Ele se dignar aceitar nossa entrega a Ele!

Minha Filha, fala-me da sua vida tibia ou pouco fervorosa... Eis, então, e antes de tudo, em que consiste o fervor: 1º) no distanciamento do pecado, na disposição de antes morrer que desagradar a Deus em qualquer coisa que seja; 2º) numa grande fidelidade na observância da Regra; 3º) na prática das virtudes exigidas pela sua função de Superiora e Mãe; 4º) na mortificação habitual dos seus gostos, vícios, fantasias e outras misérias que são fruto da natureza, e não da graça; 5º) enfim, em amar a Deus acima de tudo, em preferi-Lo a tudo.

Tais práticas irão ajudá-la a estar na presença de Deus e a tê-Lo sempre presente em seu espírito, o que é essencial para corrigir-se de seus defeitos. Pratiquemos as virtudes, aspiremos à perfeição!

Sim, minha Filha, a perfeição deve ser nosso único objetivo. Olhando para o céu, nossos olhos encontrarão Jesus; Jesus, o nosso tudo. Quanto ao restante, não tenha medo. Jesus a sustentará e lhe tornará as coisas fáceis. Entregando-se inteiramente a Ele, experimentará tanto consolo, tanta compensação, que jamais se arrependerá!

Seja de Jesus, inteiramente de Jesus, eternamente de Jesus.

Seu dedicadíssimo Pai,

Gailhac, Padre.

SJ A JG/05/09/1849

Carta da Ir. Saint Jean ao Pe. Jean Gailhac. Gratidão pela vocação. Confiança em Maria. Disposição de tudo enfrentar para realizar a vontade de Deus.

Béziers, 5 de setembro de 1849.

Caríssimo Pai!

Como estou feliz por Deus misericordioso ter posto, na minha alma, a vocação que assumi com tanta coragem, de associar-me a um sacerdote tão santo, que vive e respira exclusivamente para as suas filhas. Que Deus seja louvado, bom Pai! Trabalharei com todas as minhas forças e o ajudarei com o que tiver de melhor em mim nesta obra tão maravilhosa.

Ó bondosa Mãe³⁰, estou certa de que ajudareis a vossa filha. Da minha parte, farei todos os esforços para corresponder aos desígnios de Deus para comigo. Que poderei temer, Virgem tão amorosa, estando sob a vossa proteção? Ó sim, doce Mãe, o demônio nada poderá contra a vossa filha, estando ela em vossas mãos. Vós a protegereis e a guardareis como a um tesouro precioso.

Meu Deus, se soubésseis o quanto as palavras que me dirigistes esta manhã, pela boca do melhor dos pais, reanimaram-me e inflamaram de amor por Vós!... Tudo o que desejo é viver e morrer por Vós. Tenho a firme confiança de que me ajudareis na missão para a qual me escolhestes.

Querido Pai, acaso poderíamos nós sucumbir às dificuldades do caminho? De jeito nenhum! Maria, nossa

³⁰ Percebe-se, nesta Carta, algo que se repetirá muitas vezes nas próximas: a Ir. Saint Jean alterna, sem cerimônia, entre o diálogo com Gailhac ("Pai"), com Maria ("bondosa Mãe"), com Deus ("Meu Deus") e, por vezes, com Jesus.

Mãe, virá em nosso auxílio, reanimará nossos corações, e nos ajudará a suportar, persistentemente, todas as provas que o mundo e o demônio³¹ nos quiserem infligir. Sempre encontrará sua filha suficientemente forte para ajudá-lo a superar, da melhor maneira que ela puder, as dores e os sofrimentos que lhe sobrevierem. Contudo, como costuma dizer-me, nada acontece sem que Deus o permita; então, sejamos em tudo submissos à sua santíssima vontade.

Gostaria de lhe dizer ainda outras coisas, mas preciso interromper: é hora de fazer a leitura às Irmãs.

Tenha um bom dia, meu Pai. Serei sempre a sua filha, em Jesus Cristo.

Saint Jean, Superiora.

JG a SJ/06/09/1849

Carta do Pe. Gailhac à Ir. Saint Jean. Fidelidade à graça. Jesus, o modelo. Sentido da comunidade. Serenidade. Domínio de si.

Béziers, 6 de setembro de 1849.

Querida Filha!

³¹ Essa expressão reflete a visão teológica da época, que opunha "o mundo" e "Deus", por influência de algumas passagens evangélicas e das cartas paulinas. Refere-se àqueles que não sintonizavam com a vontade e os valores de Deus; mais precisamente, à ação dos opositores do Bom Pastor, que não aceitavam o trabalho de Gailhac e das Irmãs em prol das mulheres aviltadas pela prostituição.

Que a graça de Deus, nosso Pai por N.S.J.C., reine para sempre em seu coração. Admiro o que Deus pode fazer numa pessoa quando Lhe apraz escolhê-la para a realização de seus propósitos. Verdadeiramente, Deus trabalha em você, e é chegado o momento de corresponder-Lhe. A fidelidade à graça atrai novas graças, e, quanto mais generosa e constante for a fidelidade, tanto mais abundante será a graça.

Coragem, abençoada filha de Deus! Olhe para o fim a alcançar: é Jesus Cristo; é a Ele que nos devemos assemelhar! O que Ele fez para cumprir a vontade do Pai, isso devemos também fazer. A tarefa será árdua, mas sua mão nos conduzirá. O seu Espírito nos animará, e o seu amor nos tornará tudo fácil.

Gostaria de comentar um detalhe que - acredito - lhe seria útil, mas, por ora, limitar-me-ei a algumas considerações gerais. Querida Filha, uma comunidade que faz jus ao nome é, sem dúvida, um motivo de glória para Deus, um meio de perfeição para as pessoas que a ela Deus chama e uma fonte de salvação para uma multidão de pessoas redimidas pelo sangue de Jesus Cristo. Uma comunidade é a flor da Igreja, é o seu ornamento, desde que viva de acordo com as suas obrigações. É o céu na terra quando as Irmãs que a

constituem são autenticamente pobres, castas, obedientes, abrasadas de amor por Deus.

Ó, querida Filha, quão bela é a sua vocação, quão gloriosa! Minha Filha, a fundadora, a mãe de uma comunidade! Que felicidade para o coração de um Pai! Como haverá ele de se empenhar para torná-la digno instrumento das graças divinas!

Preste atenção, minha Filha: Jesus Cristo será o seu modelo. Ora, Jesus Cristo começa fazendo e só depois ensina. Veja bem: o exemplo deve sempre preceder a lição; dessa forma, a palavra é poderosa, é eficaz, e será impossível às Irmãs lhe resistirem.

Em primeiro lugar, minha Filha, deve trabalhar para manter uma grande serenidade³² em todas as circunstâncias, com todos os tipos de pessoas, lembrando-se destas palavras do Salvador: "Aprende de Mim, que sou manso e humilde de coração". Acolherá a todos com a mesma bondade; verá Deus em todas as criaturas; suportará suas impertinências e, até mesmo, suas grosserias. Ficaré feliz em ter de renunciar a si própria, em oferecer a Deus o menor sacrifício que seja. Fará tudo o que depender de si para que ninguém se afaste, sentindo-se incompreendido. Quando for

³² No original: "égalité d'humeur" (= igualdade de humor), no sentido de equilíbrio ou estabilidade emocional, tranquilidade, domínio de si.

obrigada a repreender alguém ou a recusar um pedido que lhe seja feito, deverá fazê-lo de tal modo que a pessoa aceite bem a censura ou a recusa. Para isso, terá de permanecer unida a Jesus Cristo, perguntando-se, interiormente e com muita calma, o que faria ou diria esse amável Salvador, se estivesse em seu lugar; e ficará feliz em a Ele se conformar.

Limito-me a esse conselho, Filha amada. É ele tão importante que o considero a base da perfeição. Bem o compreende! Afinal, como ser inteiramente de Deus, como permanecer unida a Ele, como progredir no caminho da virtude, se não trabalhar eficazmente para dominar suas emoções, seu caráter, seus gostos e suas inclinações? Assim como um espelho cheio de asperezas não poderia jamais refletir adequadamente a imagem de um objeto qualquer, assim também uma pessoa cheia de limitações não poderia jamais ser a imagem de Deus, modelo e fonte de toda a perfeição.

Que Jesus esteja com você. Que Ele reine no seu espírito e no mais íntimo do seu coração. Pertença-Lhe na vida e na morte.

Vosso dedicadíssimo Pai,

Gailhac, Cônego.

SJ a JG/08/09/1849/A

Carta da Ir. Saint Jean ao Pe. Jean Gailhac. Sentimentos internos. Confiança em Maria. Reações perante a morte.

Béziers, 8 de setembro de 1849.

Querido Pai!

Eis-me a testar sua paciência... Gostaria que intercedesse por mim junto a Deus, pedindo-Lhe que me conceda equilíbrio emocional, ou seja, a disposição de ânimo constante que tanto deseja ver em mim. Acredite, eu não entendo o que se passa comigo. Sinto-me inclinada à tristeza, mas não é isso que desejo, pois compreendo que, enquanto estiver assim, pouco progredirei na virtude. Tenho plena confiança em Maria e estou convencida de que, se ela pedir essa graça a seu Filho, Ele não a recusará. Por isso, bom Pai, interceda por mim; suas orações serão atendidas, tenho certeza.

Sim, ó melhor dos pais, Maria, nossa Mãe, obter-nos-á essa graça do seu filho Jesus, pois ela nunca recorreu a Ele em vão. Sim, o bom Jesus lhe conservará a Filha; Ele nem lha teria dado, se cogitasse tirá-la logo depois³³.

³³ No início da existência do IRSCM, a vida da Ir. Saint Jean esteve em risco de morte por causa de uma pneumonia. Gailhac temeu perdê-la. Ela se recuperou, mas sua saúde nunca mais foi a mesma.

Anime-se, bom Pai; é sua Filha quem lhe pede! Se soubesse o quanto meu coração fica aflito quando o vejo preocupado com a minha saúde!... Tranquelize-se, Pai querido, Pai amado! Eu recuperarei minhas forças enfraquecidas; inclusive, parece-me que terei ainda mais disposição, já que sua tristeza me faz sofrer.

Não imagina o incômodo que provoca em mim toda vez que dá a entender que sucumbirei! Não pense que temo a morte. Oh, não! Ela seria até agradável para mim, se não fosse pelo fato de que, morrendo, deixaria um Pai esmagado pela dor.

Melhor parar por aqui. Só de pensar nisso, começo a chorar. Não consigo me controlar.

Sua sempre Filha, nas mãos de Jesus e Maria.

Saint Jean, Superiora.

SJ a JG/08/09/1849/B

Carta da Ir. Saint Jean ao Pe. Jean Gailhac. Tristeza. Correspondência à graça. Entrega a Maria. Tornar-se digna da vocação. Paciência de Gailhac.

Béziers, 8 de setembro de 1849.

Meu bom Pai!

Estou num momento de tristeza. Meu coração desejaria dizer tantas coisas à Maria santíssima, minha boa Mãe, mas minha caneta não o pode expressar. O senhor não se enganou, nesta manhã, quando disse que sua carta me deixara preocupada. Não identifiquei bem a impressão que ela causou em mim. Sabe que não me falta coragem e sua carta me fortaleceu ainda mais, pois fez bem à minha alma. Apesar disso, não compreendo o que acontece comigo; acho que deveria fazer mais do que faço.

Estou determinada a corresponder à graça, pois o senhor me disse que quanto mais fiel e constante eu for, tanto mais abundante ela será. Em consequência, vou trabalhar com todas as minhas forças para me tornar semelhante a Jesus Cristo. Tenho plena confiança em Maria e estou convencida de que esta bondosa Mãe não me abandonará. Afinal, que faria eu sem a ajuda dela, sobretudo sendo instável³⁴ como sou?

Virgem Mãe, lanço-me em vossos braços, espero em vossa infinita misericórdia. É uma filha que implora por vossa proteção. Sois boa demais, Mãe, para me repelir. Oh, não, Virgem incomparável, sabeis que vos sou

³⁴ No original, "tiède" = morna; tépida; indiferente; sem fervor.

consagrada e que não desejaria, por nada neste mundo, entristecer-vos.

Quanto ao senhor, ó mais terno dos pais, esteja certo de uma coisa: empenhar-me-ei ao máximo para corrigir meus defeitos e, sobretudo, para ter uma disposição de ânimo constante e me lembrar sempre das palavras do Salvador: - 'Aprendeí de mim a ser manso e humilde de coração'. Sim, bom Pai, é de todo o meu coração que começarei a tornar-me digna da vocação.

Sinto muito por lhe causar tantas preocupações. O que me tranquiliza é saber que esquece facilmente meus pequenos chilikues, que ocorrem com bastante frequência. Mas também, Deus me deu um Pai com uma paciência infinita; e ainda bem que é assim, pois, admito, tenho grande necessidade disso. Que seria de mim, sem ela? Viveria a me lamentar!

Deus não me abandonou e me escolheu entre dez mil. Glória a Ele para sempre!

Sua Filha, que deseja sempre pertencer a Nosso Senhor Jesus Cristo,

Saint Jean, Superiora.

JG a SJ/12/09/1849

Carta do Pe. Jean Gailhac à Ir. Saint Jean. Repreensão. Fidelidade e amor de Deus. Alegria no sofrimento. Foco no objetivo.

Béziers, 12 de setembro de 1849.

Querida Filha!

Que a graça do Espírito Santo encha o seu coração de calma, de paz e de alegria espiritual.

Tenho de repreendê-la um pouco, minha querida Filha. Anseia por Deus, deseja ardentemente cumprir a Sua vontade, mas, como eu, sabe muito bem que, para realizar os projetos de Deus, é necessário antes viver e ter saúde suficiente. Se persistirmos no descuido, a vida se nos escapará, e o que acontecerá, então, com a vontade de Deus?!? Não convém, então, que seja mais razoável? Não é verdade que, abandonando-se nas mãos de Deus, dir-Lhe-á: - 'Senhor, buscando satisfazer a mim mesma, desejaria morrer; mas, porque não procuro senão a Vós e à vossa vontade, quero viver'!?!

Não pretendo enumerar aqui, minha Filha, tudo o que Deus quer fazer por você; já o sabe. Ora, uma vez tendo Deus manifestado, em seu favor, a sua divina misericórdia, não deveria estar exultante? Quanta gratidão, quanto amor não deveria demonstrar a Deus, posto tê-la preferido entre tantas outras!

Oh, minha Filha, se um copo d'água - disse o Salvador do mundo - não ficará sem compensação, qual não será a recompensa que Ele concederá a uma pessoa que investiu toda a sua fortuna em benefício dos pobres, a sua vida ao serviço deles, o seu ser inteiro para a glória de Deus? É leal, esse Deus, e mil vezes já lhe disseram e você própria leu: - 'Deus não se deixa vencer em generosidade'. Por certo, o Deus que nos inspira a generosidade não a demonstra menos que sua criatura. Oh, céus, qual será, então, a glória e a felicidade que reservará a essa pessoa?!?

Oh, minha Filha, exulte de alegria em meio aos seus padecimentos, e, vendo tudo o que Deus lhe prepara no céu, pense apenas em regozijar-se no Senhor. Enquanto isso, inteiramente absorvida pelo desejo de tornar-se digna da sua vocação, e pelo pensamento do céu e de Jesus Cristo, seu Esposo e Modelo, supere todas as suas dificuldades.

De resto, sabe muito bem que Deus nada faz pela metade. Ele a escolheu com amor de predileção; portanto, os meios para que seja perfeita não lhe faltarão. Ele próprio será sua luz, seu guia, sua força, seu consolo permanente. Ah! Se abrir generosamente seu coração a Jesus, Ele nele fará morada, e, quanto

mais O deixar agir em seu interior, tanto mais Ele o fará.

Coragem, minha Filha! Fixe o olhar na recompensa que lhe está reservada, contemple-a sem cessar. Esta visão amenizará as dificuldades, suavizará as amarguras, será um bálsamo divino espalhado sobre todas as feridas da sua alma.

Mais uma vez, coragem! Os santos e Jesus Cristo, seu líder, fizeram e sofreram infinitamente mais que nós. Oh, como somos felizes por estarmos a eles associados! Deus seja bendito! Iremos para o céu, entraremos na glória. Aí, não mais haverá dores, sofrimentos ou privações; apenas felicidade perfeita, e para sempre.

Seu dedicadíssimo Pai,

Gailhac, Padre.

SJ a JG/13/09/1849

Da Ir. Saint Jean ao Pe. Gailhac, em resposta à carta que ele lhe enviara, no dia 12 de setembro. Perseguição. Empatia. Apoios. Encorajamento.

Béziers, 13 de setembro de 1849.

Meu bom Pai!

Que filha ingrata Deus lhe deu. É digno de dó, pobre Pai. Está neste mundo somente para ser maltratado, desprezado. No entanto, deve consolá-lo o fato de que todos os disparates saem da boca de pessoas inescrupulosas³⁵. Deus saberá recompensá-lo.

Coragem, querido Pai! Embora ingrata, sofro muito com suas aflições. Contudo, tendo-lhe prometido tantas vezes que seria prudente e não mais lhe traria inquietações, minha mão se recusa a fazer-lhe novas promessas. Meu coração não fica menos triste ao afligir o seu.

Ó Pai tão paciente, quando chegará o dia em que pertencerei totalmente a Deus, sensata e humilde em meio às aflições e cruzes que a Ele aprouver me enviar? Que eu lhe seja uma Filha obediente, bom Pai! Quando é que lhe darei esta consolação?

Santíssima Virgem Maria, minha Mãe e protetora, obtende-me de Jesus, vosso Filho, a graça de me corrigir das minhas tão numerosas faltas. Concedei-me especialmente a paciência, de que tanto necessito e nada tenho.

³⁵ No original: "méchants" = maldosas; ruins; perversas; invejosas; más; desonestas.

São João, meu patrono, que Jesus fez questão de escolher e me dar como referência para o Seu seguimento, fazei com que eu tenha um pouco daquela delicadeza que tanto tínheis!

Meu Pai, na sua última carta, disse que precisava me repreender... Merecerei isso todos os dias, visto corresponder tão pobrementemente ao tanto de bem que me faz.

É já um pouco tarde, mas, tendo-o magoado tanto, é justo que eu venha consolá-lo. Penso que me perdoará esta pequena desobediência.

Acabei de ler a sua última carta, que foi como um bálsamo para o meu coração, tão entristecido por minhas impaciências e hesitações. Coragem ainda uma vez, Pai! Essa promessa não será em vão, tenho certeza. Disse-me coisas tão belas na sua carta que meu coração exulta de alegria ao constatar que, por alguns sacrifícios que eu Lhe estaria disposta a fazer, Deus me promete uma recompensa eterna. Repito, Pai: a sua carta me encorajou bastante. Prometo que me encontrará mudada: calma, gentil, paciente e obediente em todas as coisas.

Sua Filha em Jesus Cristo,

Saint Jean, superiora.

SJ a JG/18/09/1849

Carta da Ir. Saint Jean ao Pe. Jean Gailhac. Disposição de mudar. Auxílio para organizar o dia. Ser digna da vocação. Menção ao Eugênio.

Béziers, 18 de setembro de 1849.

Ao melhor dos Pais!

Hoje, sua Filha vem tranquilizá-lo a respeito da sua conduta: ela está mudada. É justo que, após tanto tempo, ela tenha se tornado, enfim, motivo de consolação para o senhor. Sim, Pai, dedicar-me-ei, com todas as minhas forças, para amar a Deus e fazer somente a Sua vontade.

Eu deveria esperar a sua resposta, mas senti a necessidade de lhe escrever para encorajá-lo a meu respeito. Ontem, fui tão boba que, como me disse, se fosse meu coração que estivesse a falar, o senhor teria motivo para se preocupar; mas foi a cabeça, que tudo desejaria comandar. Contudo, com a graça de Deus, estou disposta a tudo fazer para a Sua maior glória.

Querido Pai, peço-lhe encarecidamente que me oriente por escrito sobre como organizar meu dia e demarque as horas dos meus exercícios espirituais. Estou determinada a não faltar em relação a eles, a trabalhar com todo o meu coração pela minha salvação e a salvação

das minhas filhas e a lhe ser muito obediente, pois estou convicta de que se empenha de todo o coração pela minha salvação e para me moldar do jeito que Deus me quer.

Fique tranquilo, Pai! Farei tudo o que estiver ao meu alcance para corresponder aos desígnios de Deus a meu respeito e ao esforço que o senhor faz para me tornar agradável a Ele, que não cessa de cobrir-me com suas bênçãos. Nem sei como me expressar para testemunhar a Ele meu agradecimento. Mas, que digo eu, meu Deus? Engano-me, pois eu o sei muito bem: é sendo-vos submissa, cumprindo fielmente todos os deveres duma religiosa e fazendo tudo o que o meu Pai me diz, pois sei que ele seria capaz de se sacrificar para garantir que sua Filha seja inteiramente de Deus.

Sim, Pai, eu serei digna do senhor, pode contar com isso! Quero me tornar digna dessa tão bela vocação a que Deus se dignou me chamar, oferecendo-Lhe o sacrifício que acabei de fazer³⁶. Foi-me necessário recorrer precisamente àquele que me dilacerou para poder oferecer-Lho. Deus seja louvado! Ele mo havia dado; Ele é o Senhor que o podia de mim tirar. Estava escrito

³⁶ A perda de Eugène, seu esposo amado, falecido aos 3 de novembro de 1848.

desde toda a eternidade: - 'Seus desígnios são insondáveis'. Assim o quero crer, meu Deus.

Tenho a plena certeza de que foi essa bela alma³⁷ que me obteve essa grande graça³⁸. Por isso, espero, Virgem Santíssima, que, em recompensa, peçais ao vosso Filho que lhe conceda, o mais rapidamente possível, a coroa³⁹ à qual ela faz jus. Sim, Pai, unamo-nos a Maria, nossa Mãe, a fim de que nosso amigo desfrute da glória que lhe foi preparada desde o começo dos séculos.

Sua sempre filha em Jesus Cristo,

Saint Jean, Superiora.

JG a SJ/20/09/1849

Carta do Pe. Jean Gailhac à Ir. Saint Jean. Transparência ao orientador. Ação de Deus. Dignidade da vocação. Ser modelo. Devoção a Maria. Correspondência à graça. Forte em Deus.

Béziers, 20 de setembro de 1849.

³⁷ Eugène.

³⁸ A vocação, que a Ir. Saint Jean concluía ser devida à intervenção de Eugène junto a Deus, em compensação pelo enorme sofrimento que sua morte nela provocara. Fê-la redimensionar o sentido da existência.

³⁹ O céu; o estar junto a Deus; a salvação eterna.

Caríssima Filha!

A sua carta me consolou. Parece-me que precisava desse desabafo. Nosso coração é feito de tal modo que fica sofrendo enquanto não se abre inteiramente. Se fôssemos completamente espirituais, ser-nos-ia suficiente abrir o coração a Deus e contar a Ele nossas dificuldades, nossos sofrimentos íntimos. Foi o que fizeram os santos. No entanto, Deus lhes permitia também que abrissem plenamente o coração a pessoas cujas ideias e palavras encorajadoras lhes pudessem ser úteis. Estou, portanto, persuadido de que esse Deus pleno de misericórdia não lhe quer recusar esse conforto. Além disso, Filha, eu próprio preciso dessa transparência para acompanhar a ação de Deus em você.

Sim, minha Filha, Deus age em seu interior, e, embora no princípio essa ação lhe pareça imperceptível, tal impressão não a torna menos atuante. Se você for fiel, essa ação se tornará cada vez mais evidente, e, então, cheia de admiração e reconhecimento pela bondade divina, você a reconhecerá.

Verdadeiramente, minha Filha, a sua vocação é nobre. Assim - e você entende bem isso - a sua santidade e a sua perfeição devem sê-lo ainda mais.

É mãe, superiora e, mais que isso, uma fundadora: quanta virtude lhe é necessária! É preciso que seja o modelo

para toda sua família; que a sua vida seja uma regra que baste às suas Filhas seguirem para serem perfeitas. Deve ser a primeira em humildade, em delicadeza, em paciência, em mortificação, em equilíbrio emocional, em renúncia, em espírito de sacrifício, em obediência e em pureza. Sua caridade deve ser imensa; sua união com Deus, universal. Deve ser de tal forma disponível que possa dizer, como o profeta: - 'Meu coração está preparado para tudo, meu Deus. Ele está pronto para tudo ver como Vós vedes. Jamais recuarei diante de qualquer coisa que me peçais'.

Querida Filha, gosto muito de sua devoção a Maria. Ame sempre mais essa divina Mãe. Foi ela quem nos deu Jesus, e é por ela que nos chegam todas as graças. Enquanto confiar nela, sua esperança não será em vão. Chame-a de "minha Mãe", pois ela o é. Torne-se cada vez mais sua Filha. Ela também foi mãe, superiora, fundadora, e você tem consciência do quanto se mostrou digna desses diversos títulos.

Sou grato a Deus, minha Filha, pelos sentimentos que inspirou em você desde o grande sacrifício que lhe exigiu. Esteja certa de que a sua generosidade será de grande proveito para nosso querido amigo - que, tenho certeza, está junto de Deus -, e para o seu próprio progresso na virtude. Muitas vezes, a santificação de

uma pessoa depende de um só ato de generosidade. Esse ato torna-se para ela como um grande portal que dá livre entrada a todas as graças de Deus.

Coragem, portanto, minha Filha! É chegado o momento de corresponder. Coragem! Jesus Cristo está com você e esse seu Pai não tem senão um único desejo: o de torná-la digna de sua vocação. Não se deixe abater pelos vários embates contra as tendências naturais, o demônio ou os velhos hábitos. Deus está com você; então, quem lhe será contra? Diga como São Paulo: - 'Nada posso por mim mesma, mas tudo posso por Jesus Cristo que me fortalece'; ou como o profeta: - 'Entregue a mim mesma, não sou senão miséria e fraqueza, mas, com Deus, eu superarei todos os obstáculos e a todos os meus inimigos subjugarei'.

Minha Filha, o que pensa lendo estas linhas? Parece-lhe que lhe descortino um futuro demasiado ousado e que tal projeto está além de suas forças? Minha Filha, sinto que Deus quer que eu lhe diga tudo o que acabo de lhe dizer. Além disso, pareceu-me tanto reconhecer a bondade de Deus a seu respeito depois do que me escreveu ontem, que eu acreditaria não aproveitar o momento da graça se não lhe desse uma ideia da grandeza da sua vocação.

Viva Jesus em seu coração! Você O ama; ame-O ainda mais. Não, Ele não deixará seu trabalho incompleto.

Termino aqui, querida Filha. Não respondi à pergunta que me fez. Terei ocasião de fazê-lo numa outra carta, na qual lhe direi tudo o que Deus me inspirar para você.

Esteja sempre unida a Jesus Cristo e a Maria.

Seu dedicado Pai,

Gailhac.

SJ a JG/21/09/1849

Carta da Ir. Saint Jean ao Pe. Jean Gailhac, na véspera do aniversário da sua ordenação sacerdotal. Congratulações. Apoio. Menção à 'tomada do hábito'. União de corações.

21 de setembro de 1849

Caríssimo Pai!

Oh, que lindo dia será o de amanhã, quando celebrarmos o aniversário do dia em que Deus o consagrou a Ele pelas mãos do seu Bispo⁴⁰. Que cerimônia grandiosa! Há 23 anos está unido a Deus por laços fortíssimos, a ponto de

⁴⁰ Jean Gailhac foi ordenado sacerdote no dia 23 de setembro de 1826, em Montpellier, pelas mãos do Bispo D. Fournier. Estava com 23 anos e 10 meses.

Nosso Senhor Jesus Cristo desejar, por meio da Consagração, obedecer à voz do sacerdote e se fazer vítima por nós. Quão grande é o ministério sacerdotal, quão sublime, quão magnífico! Minha boca emudece e minha mão não consegue descrever o entusiasmo do meu coração quando penso na emocionante cerimônia que o transformou em Deus.

Ó melhor dos pais, foi escolhido desde a eternidade para realizar o trabalho ao qual Deus generosamente quis me associar, trabalho este que lhe tem trazido tantos sofrimentos e preocupações exatamente por parte das pessoas que deveriam tê-lo ajudado a desenvolver. Bom Pai, estou firmemente convencida de que, com a graça de Deus, farei tudo o que depender de mim para aliviar-lhe esse peso; trabalharei com todo o meu coração para fazê-lo esquecer todos os inconvenientes com que até hoje os invejosos continuam a oprimi-lo.

Mas Deus é generoso. Como poderia aquele que afirmou não esquecer um copo d'água dado em seu nome ignorar alguém que, durante tantos anos, trabalhou somente pela salvação das pessoas? Não, não, Pai; Aquele para quem trabalha nunca o abandonou. Em meio às suas maiores tribulações, sempre lhe estendeu uma mão encorajadora.

Repito, Pai: que lindo dia será o de amanhã! Quão feliz deve ficar, ao pensar nele! Que alegria deve sentir o seu coração, à medida que ele se aproxima! Como deve se regozijar, sobretudo neste momento em que vossas Filhas - depois de lhe terem dado tantas preocupações - lhe são motivo de consolação.

Outro dia feliz chegará ainda para o senhor, o dia tão desejado por sua Filha⁴¹. Ó meu Pai, como ficará contente ao nos ver com as vestes de religiosas! Que comvente cerimônia! Pensará estar no céu, com os anjos e os santos. Como o nosso amigo⁴² exultará com tão bela festa, na qual sua esposa é admitida, recebendo oficialmente o hábito religioso. Oh, que êxtase inefável! Ó meu Pai, se ele pudesse fazer ouvir a sua voz, se ele pudesse juntar suas lágrimas às nossas, oh, verdadeiramente seríamos muito felizes! Mas uma coisa nos deve consolar: ele apenas se foi antes de nós, pois, em breve, teremos a felicidade de vê-lo. Gosto de pensar que ele quis ir para nos preparar um lugar, um lugar que nos foi reservado desde toda a eternidade.

⁴¹ Referência ao dia da "tomada do hábito" religioso pelas primeiras oito Irmãs do IRSCM, que virá a ocorrer no dia 13 de abril de 1850. Com o hábito, as postulantes receberão novo nome. A "senhora Cure" será, a partir de então, a "Ir. Saint Jean".

⁴² Eugène, esposo falecido de Appollonie e melhor amigo do Pe. Gailhac.

Mais uma vez falarei da sua Filha, que quer pertencer inteiramente a Deus e que fará tudo o que dela depender para Lhe oferecer o seu coração.

Querido Pai, se pudesse ler meu coração como lê a um livro, veria que ele Lhe está completamente aberto. Afinal, poderia ele ter algo a esconder de um Pai que Lhe manifesta tanta bondade? Querido Pai, esse coração jamais Lhe faltará! E como poderia, se os nossos corações são um só?!?

Deixo-o no coração de Jesus.

Saint Jean, Superiora.

JG a SJ/25/09/1849

Carta do Pe. Jean Gailhac à Ir. Saint Jean. Importância dos fundamentos. Entrega plena. Bondade de Deus. Conformação à vontade de Deus. Coragem. Posteridade. Menção à Regra. Amor a Jesus.

Béziers, 25 de setembro de 1849.

Querida Filha!

Que Jesus reine cada vez mais em sua alma; que a cada dia Sua bênção se torne mais abundante no seu coração.

Ontem, Filha, falei com você a respeito dos fundamentos como sendo a parte mais difícil de uma construção, pelo fato de ser a mais importante. Hoje, continuarei a dissertar sobre o mesmo assunto.

Surpreende-se por experimentar algumas resistências em diversas questões. Diz um provérbio: 'podem-se lançar fundamentos sólidos sobre a terra firme, mas os mais inabaláveis são aqueles estabelecidos sobre a rocha'. Tudo o que oferecemos a Deus sem maiores esforços tem lá o seu mérito, mas, quanto maior a entrega de nós próprios naquilo que ofertamos, maior o sacrifício e, portanto, maior o mérito. Caim não agradou a Deus em seu sacrifício porque ofereceu ao Senhor coisas irrelevantes. O sacrifício de Abel, ao contrário, foi de suave odor diante de Deus porque ele ofereceu ao Senhor o que tinha de mais precioso. Abrão mereceu se tornar o 'pai dos crentes' porque concordou em oferecer a Deus, em sacrifício, o seu único filho.

Compreenda-me: Deus já exigiu de você um enorme sacrifício⁴³, mas Ele lhe exige ainda a oferta do próprio coração e, depois, o sacrifício do dia a dia, da manhã à noite. É sobre tal base que deve construir; é sobre ela que estabelecerá um sólido fundamento.

⁴³ A morte de Eugène.

Impressiono-me com a bondade de Deus a seu respeito. Ele a trata, querida Filha, como tratou todos os santos. Não se é santo senão pela semelhança com Jesus Cristo, senão pela entrega de si. Esse adorável Mestre nos indicou o caminho da santidade, a via da perfeição. Disse-nos: - 'Se alguém quiser me seguir, renuncie-se a si mesmo, assuma sua cruz todos os dias de sua vida e siga-me'. E, para unir o exemplo à lição, Ele próprio suportou todas as humilhações, todos os sofrimentos, imolou-se a si mesmo e nos provoca: - 'Dei-vos o exemplo a fim de que façais o que me vistes fazer'.

Ó bom Jesus, como podemos nós, vendo-vos, recuar diante de qualquer sacrifício? Como pode alguma coisa nos custar por Vós, quando nada vos custou por nós? Bondoso Jesus, jamais recuarei frente àquilo que for da Vossa vontade; bastar-me-á conhecê-la para com ela me conformar. É grande honra para mim que vos digneis acolher meus pequenos sacrifícios, que uma criatura tão pobre e tão limitada como eu possa fazer algo que vos seja agradável.

Querida Filha, Deus a quer por inteiro. A menor reserva O desgostaria. Ele quer ser tudo para você e quer que seja toda para Ele. Considere isso: Ele lhe dá tudo aquilo que Ele é e quer que lhe dê tudo aquilo que você é. Diga-me, faria sentido dizer a Deus: - 'Eu vos dou tal e tal

coisa, mas me reservo aquela outra?!?' Oh, minha querida Filha, Jesus é um Esposo ciumento; portanto, seja unicamente dEle, dEle sempre, dEle sem reserva.

Sim, doravante o clamor da sua alma será aquele do profeta: - 'Meu coração está pronto, Senhor, pronto para tudo!' Ou, como o do jovem Samuel: - 'Falai, Senhor, que vosso servo escuta!' Ou, enfim, como o de Paulo: - 'Senhor, que quereis que vos faça?' Diga-Lhe todos os dias: - 'Senhor, venha a nós o vosso reino, seja feita a vossa vontade'. Sem dúvida, querida Filha, essa é a disposição costumeira do seu coração, mas algo mais pode e deve ser feito: transformar em prática essa disposição. Faz-se necessário que, da manhã à noite, toda a sua conduta seja a expressão dessa disposição habitual do seu coração.

Querida Filha, parece-lhe cruel o seu Pai? Ah, sabe muito bem como ele a carrega no coração; nada há que deseje tanto quanto torná-la digna de Jesus. Sabe muito bem que, se ele pudesse assumir sobre si todos os sacrifícios, reservando a você o mérito e a santidade, ele não hesitaria em fazê-lo. Mas Deus decidiu de outro modo: quer que você própria ofereça os sacrifícios para conquistar a santidade e o mérito.

Ó incomparável Filha, coragem! Mais uma vez: coragem! Quando Jesus pede algo, é para dar; quando exige, é

para recompensar. Coragem, então, ainda uma vez! Se for fiel - e poderia não o ser? -, quanta felicidade, quantas graças Deus lhe concederá sobre a terra, quanta recompensa no céu!

Filha de Abraão, veja sua posteridade: ela se perpetuará pelos séculos e suas Filhas serão, elas próprias, sua recompensa e sua glória.

Tem me pedido uma regra de vida, e eu já a fiz esperar muito tempo. Ela será o tema de uma próxima carta⁴⁴. Quis, previamente, garantir os fundamentos.

Ame Jesus, ame somente a Ele, ame-O com todo o seu coração. Você tem necessidade de amar; eis, aí, Alguém digno de toda a sua afeição. Quão feliz seria o seu Pai se visse seu coração abrasado de amor por esse bondoso Salvador! É a Ele que o seu Pai a tem oferecido incessantemente, é a Ele que a tem consagrado.

Que Jesus viva e reine para sempre em seu coração.

Seu dedicado Pai,

Gailhac, Padre.

⁴⁴ Ver carta JG a SJ/11/10/1849/A; responde ao pedido de Appollonie para ter uma "regra de vida".

SJ a JG/25/09/1849

Carta da Ir. Saint Jean ao Pe. Jean Gailhac. Disposição para o sacrifício. Simplicidade. Gratidão a Gailhac. Doença. Encorajamento.

Béziers, 25 de setembro de 1849.

Caríssimo Pai!

O maior sacrifício já foi feito, nada mais há que me possa custar. Querido Pai, conhece a sua Filha; sabe muito bem que tudo aquilo que lhe seja dito por sua boca em nada a vai contrariar. Portanto, Pai, não receie em me fazer sofrer, pois tudo o que é para Deus jamais me machucará. Acredite em mim, estou contente pelo fato de o meu quarto ser mobiliado com simplicidade. Quanto à cama que reivindiquei⁴⁵ - você sabe o porquê -, caso não me possa ser concedida, estou disposta a aceitar outra.

Acredite, Pai: embora a sua filha, por vezes, falhe, não é esse o seu querer; ela está decidida a fazer a sua vontade, que é também a de Deus. Querido Pai, se entristeci o seu coração, venho compensá-lo, abrindo-lhe o meu. Primeiramente, direi que sou feliz - e como poderia não o ser, tendo um Pai tão bom, que me foi dado

⁴⁵ A Ir. Saint Jean pediu a Gailhac para que lhe permitisse levar ao Bom Pastor a cama em que dormia quando casada com Eugène. Gailhac lho permitiu. Essa cama está preservada no memorial da Casa Mãe.

pela divina Providência para conduzir-me no caminho da virtude, em cuja tarefa ele não desperdiça um instante sequer? Por isso, meu coração jamais se contradirá. Pelo contrário, empenhar-me-ei, com todas as forças, para lhe mostrar, pela minha conduta, uma mudança tão radical que nunca mais se preocupará com a sua Filha. Mostrar-me-ei digna dos projetos de Deus para comigo, a fim de que, quando chegar o dia pelo qual o meu coração tanto anseia⁴⁶, eu seja como Deus me quer para Sua maior glória e para minha salvação.

Coragem, querido Pai! Ficarei boa. Essa doença⁴⁷ é apenas uma provação, como tantas vezes me diz; não deve assustá-lo. Como pode imaginar que Deus me chame a Ele, sendo eu ainda tão despreparada⁴⁸ e não tendo a felicidade de ser religiosa⁴⁹? Ó não, Pai, Ele o poupará dessa provação; seria muito dolorido para um Pai que se sacrifica e se imola cotidianamente por suas Filhas.

Coragem, mais uma vez! Deus, que vê todos os seus sofrimentos e tudo o que faz diariamente por Ele, fará

⁴⁶ Dia da morte. A Ir. Saint Jean ansiava por morrer, a fim de ir ao céu e reencontrar Eugène. Viveria mais vinte anos!

⁴⁷ Pneumonia, que a acometeu nos primórdios do Instituto e que abalou sua saúde para o resto de seus dias.

⁴⁸ No original: "si misérable" = tão miserável; limitada; cheia de falhas.

⁴⁹ A Ir. Saint Jean, embora Cofundadora e Superiora, estava, ainda, em formação. A tomada de hábito aconteceria no dia 13 de abril de 1850 e a profissão religiosa perpétua somente no dia 04 de maio de 1851.

questão de, em Sua misericórdia, pôr fim às suas aflições. Mas o que estou lhe dizendo, Pai? Sabemos que estamos na terra apenas para sofrer, pois, todo o tempo em que Jesus nela permaneceu, não sofreu senão humilhações e opróbrios.

Perdão, Pai, por todas as preocupações que lhe causei até agora. Penso que a promessa que lhe farei será sincera e, com a graça de Deus, duradoura. Sim, querido Pai, trabalharei com todo o coração para corrigir meus defeitos - que são numerosos -, e para vigiar-me a mim mesma, a fim de lhe garantir consolo neste mundo e recompensa no céu.

Ó, Pai, é tão bom e eu sou tão ingrata! Não poderia estar mais envergonhada, por sua imensa bondade e pela minha ingratidão por todos os cuidados que incessantemente me dispensa. Peço-lhe perdão mais uma vez, com o coração entristecido. O bom Deus o recompensará por mim e me servirá de mediador.

Incomparável Pai, confie no bom coração daquela que será para sempre a sua Filha; e que apenas a morte lhe poderá tirar.

Saint Jean, Superiora.

JG a SJ/27/09/1849

Carta do Pe. Jean Gailhac à Ir. Saint Jean. Fundamentos. Progresso espiritual. Ação da graça. Viver em Jesus. Observância da Regra. Forte na fraqueza. Amor a Jesus.

Béziers, 27 de setembro de 1849.

Querida Filha!

Que o Deus de toda misericórdia a cumule sempre de novas graças; que Ele a torne digna de sua belíssima vocação.

Não sei, Filha, mas me parece que, a cada dia que passa, a vontade de Deus se torna mais evidente em você. Sem dúvida, resta ainda muito caminho a percorrer, mas, você sabe, os fundamentos de um edifício são a parte mais difícil, porque é a mais importante.

Está renunciando a si própria, e isso é essencial. Como bem sabe, a graça só se estabelece sobre as ruínas da natureza, do egocentrismo. Quanto menos de si houver em você, tanto mais em você haverá de Deus; quanto menos seguir a sua própria vontade, tanto mais a vontade de Deus se realizará em seu coração. Coragem! Coragem, mais uma vez! Faz-se necessário morrer, mas é para viver.

Oh, quando chegará o dia em que poderemos dizer, como São Paulo: - 'Eu vivo, mas não sou mais eu que vivo, é

Cristo que vive em mim'? Que todos os dias nos santifiquemos, eis a graça que diariamente peço a Nosso Senhor para você e para mim. Oh, quando nossa prece será atendida?

Que o pensamento de Jesus seja nosso único pensamento; sua vontade, a nossa vontade; sua alma, nossa alma; seu coração, o nosso coração!

E por que razão, querida Filha, ainda não chegamos lá? Por que não damos a Jesus a liberdade necessária sobre nossos corações, para que neles Ele opere essa maravilha? Afinal, por que vem Ele até nós? Por que se faz o alimento da nossa alma, senão para nos transformar nEle? É Ele mesmo quem nos confirma isso: é todo seu desejo, toda sua vontade, todo o efeito que pretende provocar em nós.

Oh, quando nossos corações se tornarão moldáveis como a cera ou o barro? Quando isso acontecer, Ele imprimirá neles os seus traços, as suas características; então, não seremos mais nós que viveremos, será Ele que viverá em nós!

Querida Filha, apresse os seus Votos - esse momento tão ardentemente desejado - por suas orações e, sobretudo, pela entrega completa de si própria. Mas me parece ouvi-la dizer: "Está bem, meu Pai, mas o que falta fazer para que Jesus viva em nós?" Oh, minha Filha, o

meio está em nossas mãos, temos apenas de usá-lo: fidelidade à graça, fidelidade à Regra. Eis a estrada que conduz a Jesus Cristo!

A graça, que incessantemente a ilumina, fortifica e lhe indica o que deve fazer e o que deve evitar. A graça, que combate ininterruptamente seu egocentrismo, seus pecados e suas tendências egoístas, que são o grande obstáculo para o reinado de Deus em nós. Oh, seja aberta às inspirações da graça! Siga a sua mão gentil. Permita, se necessário, que ela a esfaquele viva. Ela a matará sem a ferir; ou melhor, matando-a, fará a você o maior dos bens: por uma vida natural, dar-lhe-á uma vida celeste, divina, uma vida de íntima união com Jesus Cristo. A união com Jesus Cristo é o céu na terra, é o antegozo das delícias eternas, é o caminho mais curto, mais fácil e mais eficaz para a perfeição. Coragem, querida Filha!

A Regra é a vontade de Deus. São Paulo diz claramente: - 'Quem vive segundo a lei vive segundo Deus'. E, coisa admirável, não há meio mais fácil de morrer para si mesmo que a sujeição à Regra. Os santos compreenderam bem isso. Eis por que a sua vida era tão organizada, eis por que prefeririam todos os sacrifícios antes de quebrar a Regra. Oh, chegará o dia em que minha Filha será uma referência, em que sua vida será

uma Regra viva! Alguma coisa me fala ao coração que assim será e que já está chegando o momento em que poderei me regozijar no Senhor e louvá-Lo imensamente por todas as graças que concedeu à minha Filha.

Antes de terminar, preciso encorajá-la mais uma vez. Querida Filha, que nada a desanime ou abata, nem mesmo as suas limitações. Ao contrário, sintonize com a maneira divina de pensar e saiba, com divina criatividade, utilizar suas limitações em benefício próprio. Que elas a ajudem a se humilhar, mas também a recorrer a Deus. É na admissão da própria impotência que se encontra a força. É quando alguém sente verdadeiramente seu nada que está em condições de ser alguma coisa. Quanto mais incapazes nos sentirmos, tanto mais apropriados seremos aos propósitos divinos.

Coragem, minha Filha! Ame, ame Jesus. Confesse esse amor a Ele a cada instante da noite e do dia; ao mesmo tempo, prove-o a Ele. Que tudo em você seja amor de Jesus, que tudo seja do amor e por amor de Jesus. O amor torna tudo fácil, o amor não conhece obstáculos; ele corre, voa por toda parte onde o chama o amor de Jesus. Seja, para todo o sempre, a Sua bem-amada.

Seu dedicadíssimo Pai,

Gailhac, Padre.

SJ a JG/28/09/1849

Carta da Ir. Saint Jean ao Pe. Jean Gailhac. Efeito da Eucaristia. Gratidão e encorajamento a Gailhac. Tudo aos pés da cruz. Maria, a mediadora.

Béziers, 28 de setembro de 1849.

Amadíssimo Pai!

Que dia feliz! Quanta alegria! Jesus reina no meu coração. Que indescritível felicidade é essa de todos os dias possuir meu Deus, de todos os dias meu interior ser sua morada! Oh, não, Pai, no mundo não se pode encontrar tamanha felicidade! Estremeço só de pensar em como uma criatura tão limitada como eu pode hospedar seu Deus com tanta frequência. Ó, Pai, que meu coração seja puro, que minha língua seja reservada para participar deste sublime banquete, que ultrapassa minha imaginação!

Querido Pai, aniquila-me pensar que todos os dias eu me aproximo da Mesa Eucarística, eu, tão limitada e tão ingrata em relação a esse Deus tão bom, que faz questão de inclinar-se até mim e se tornar meu alimento. Oh, como deveria estar atenta e lembrar, o dia inteiro, essa graça que Deus tão generosamente me concede!

Querido Pai, sinto meu coração se reanimar. Sim, trabalharei ininterruptamente para me tornar digna das

graças que Deus quer me conceder. Sim, bom Pai, ficará contente, pois sua felicidade consiste em ver sua Filha avançar cada vez mais no caminho da virtude.

Coragem, Pai, pois pretendo transformar-me inteiramente. Quero ser uma Filha dócil à sua voz, convicta de que será Deus quem colocará, na sua boca, tudo aquilo que deverá me dizer para que eu seja uma religiosa virtuosa e digna de um Pai tão santo. Farei tudo o que depender de mim para andar sobre suas pegadas e segui-lo passo a passo, a fim de que, quando o dia do julgamento chegar, eu possa ter um cantinho ao seu lado. Tenho a prévia certeza de que o lugar de um Pai tão bom será um dos primeiros, reservados àqueles que passaram a vida em tribulações, sofrimentos e angústias de todo o gênero, e que tudo colocaram aos pés da cruz.

Ó meu doce Jesus, vou, a exemplo de Maria, minha Mãe, colocar todas as minhas angústias e todos os meus sacrifícios ao pé da cruz, onde Ela teve a coragem de vos ver pregado e de morrer por nós, e por mim em particular, que não cesso de todos os dias ofendê-Lo, contristá-Lo e renovar-Lhe, a cada instante, os sofrimentos da sua Paixão e Morte.

Maria Santíssima, confiantemente venho vos pedir que volteis vossos compassivos olhos para vossa filha, que do mais fundo do seu coração deseja ser toda vossa, sem

reserva e sem divisão. Sede minha mediadora junto ao vosso Filho. Ele jamais vos recusou coisa alguma, nem o fará neste momento, porque lê todos os pensamentos do meu coração e vê minhas boas intenções. Bem sabeis, bondosa Mãe, tudo aquilo que me é necessário. Afinal, como poderia eu ser a mãe de uma família tão numerosa, se não contasse com a vossa bondade?

Tenha muita coragem, Pai! Sua carta me fortaleceu de tal maneira que me sinto animada ao amor de Deus e a acolher todas as provas que a divina Providência me quiser enviar. Quero viver segundo a Regra, a fim de edificar as Filhas que aprouve a Deus me confiar pela voz do melhor dos pais. Confesso não ser capaz de escrever tudo o que meu coração desejaria expressar; direi, no entanto, que ele está cheio de júbilo, e que, embora a obra à qual Deus nos chamou esteja exposta a muitos ataques, seus opositores nada poderão contra ela, porque Deus está conosco.

Sua única e boa Filha, que pretende ser e sempre será de Deus.

Saint Jean, Superiora.

SJ a JG/10/10/1849

Carta da Ir. Saint Jean ao Pe. Jean Gailhac. Contradições. Apelo a Maria. Disposições para melhorar e ser modelo.

Béziers, 10 de outubro de 1849.

Caríssimo Pai!

Deus seja bendito e louvado! Não consigo entender por que sou tão miserável e fraca, após tantas graças que Ele já me concedeu e que continua a derramar sobre mim, todos os dias, abundantemente. Quão feliz seria eu, querido Pai, se pudesse ter um pouco do amor ardente que anima tantas pessoas ao serviço de Deus! Verdadeiramente, sinto-me tão fraca, tão pouco fervorosa que, por vezes, se o senhor não me encorajasse, desanimaria. Parece-me que quanto mais avanço, mais atrasada fico. Como realizar vosso trabalho, meu Deus, se não consigo garantir o que me é mais necessário?

Sinto que entristecerei o seu coração, Pai, mas bem sabe que preciso lhe abrir inteiramente o meu. E poderia ser diferente, quando se tem um Pai tão bom, que só fica feliz quando percebe que suas filhas são felizes?!?

Virgem Santíssima, minha boa Mãe, venho implorar vossa misericórdia, nunca negada a uma filha que a invoca do mais fundo do coração, que realmente quer ser

toda de Deus. Minha Mãe, ledes o mais íntimo do meu ser e conheceis todos os meus segredos. Suplico-vos: intercedei por mim junto ao vosso Filho, para que eu não seja tão cheia de defeitos e para que Ele me ensine a melhor amá-Lo, a melhor servi-Lo e a fazer em tudo a sua santíssima vontade.

Pai, quantas preocupações e sofrimentos eu lhe tenho causado! O bom Deus o recompensará e o ajudará a me tornar melhor. É isso que espero da misericórdia divina e das preces que diariamente o senhor faz subir ao trono do Eterno. Sabe, Pai, acho que é pelo fato de eu rezar tão mal que embora suas preces a Deus partam de um coração tão santo e bom como é o seu elas não são atendidas. acredite-me, contudo, Pai: não é minha intenção que assim seja. Redobrarei de ardor e zelo a fim de me tornar, como tantas vezes me pede, uma referência edificante para minhas Filhas. Se assim não for, o que acontecerá ao Bom Pastor, tão significativo para o meu Eugène? Prefiro dar a minha vida a ver essa obra sucumbir, pois o senhor sabe melhor do que eu o quanto ela tem lutado contra seus opositores. Esteja certo, Pai: Deus o escutará e fará de mim um pilar tão sólido que ninguém poderá dobrar, muito menos derrubar.

Coragem, Pai! Acredito que, se até hoje não correspondi às suas expectativas como deveria tê-lo feito, foi porque estive constantemente doente. A partir de agora, porém, com a graça de Deus e seus cuidados - os quais nem sempre mereci - permanecerei saudável. Penso que, então, rezarei a Deus como uma religiosa deve fazê-lo. Assim, Pai, ser-lhe-ei motivo de felicidade e conforto neste mundo e de glória e recompensa no céu. Confie sempre no bom coração de sua Filha, que almeja ser inteiramente de Jesus e de Maria.

Saint Jean, Superiora.

JG a SJ/11/10/1849/A

Do Pe. Jean Gailhac à Ir. Saint Jean. Em resposta ao pedido de uma "Regra de Vida", dá-lhe um conjunto de "Avisos e normas de conduta para uma superiora fundadora" e, para que os receba como do próprio Jesus, escreve-os em diálogo com Ele. A essência: renúncia a si; paciência; seguimento.

AVISOS E NORMAS DE CONDUTA PARA UMA SUPERIORA FUNDADORA

"Fazei isto e vivereis". (Jesus Cristo em São João).

"O caminho da santidade parece duro, mas está cheio de alegria e de paz". (Imitação de Jesus Cristo).

Béziers, 11 de outubro de 1849⁵⁰.

Muito querida Filha!

Já era hora de exprimir-lhe todo o meu pensamento e dizer-lhe o que me parece que Deus exige de você. Deus é tão bom, a sua ternura para com você é tão inefável e a minha querida Filha quer tanto amá-Lo que, estou convencido, nada lhe será difícil. E, mesmo que a sua natureza se queixasse, sabe bem que não se pode viver no amor sem a dor - uma dor que se ama.

Diz Santo Agostinho que, no amor, não há trabalhos, mas, ainda que os houvesse, seriam amados, porque o amor torna tudo fácil. Para o amor nada é impossível. O amor é audacioso, aspira ao mais perfeito. O amor é tão poderoso sobre o coração de Deus que o obriga, de certa maneira, a amar ainda mais. O amor vem de Jesus, atrai para Deus, leva a tudo empreender. O amor não repousa enquanto não transforma a criatura em Deus, único objeto do seu afeto.

Minha querida Filha, é esse amor que, todos os dias, peço a Deus para você. Deus vê os méritos de Jesus

⁵⁰ Carta transcrita do livro "Cartas às Religiosas do Sagrado Coração de Maria", Vol. I, com o código GS/11/X/49/A. Responde ao pedido de Appollonie para que o Pe. Gailhac lhe desse uma "regra de vida", cf. ele menciona no final da carta do dia 25 de setembro de 1849.

Cristo e a simplicidade do seu coração, portanto, atenderá a minha prece. Essa prece só tem em vista a sua glória e a santificação de alguém sobre quem Deus tem desígnios de misericórdia. Sim, a minha oração chegará ao seu trono, e Ele se dignará escutá-la.

Desde muito tempo, minha Filha, que me pede uma norma de vida. Poderia eu me recusar a dá-la? Pareceu-me, no entanto, conveniente, antes de expô-la a você, dirigir-lhe as palavras anteriores. E tenho razão, pois foi o amor pelo nosso Deus que a levou a fazer-me este pedido e é para mais O amar que deseja essa norma. Pois bem, é também pelo amor que tem a Deus e pelo desejo de vê-la crescer cada vez mais nesse amor que seu Pai Lhe vai traçar essa norma de conduta. Pareceu-me mesmo que seu Pai devia apagar-se inteiramente, e é por isso que a coloca na presença de Jesus. Prostrada a seus pés, é a minha querida Filha que Lhe pede, com toda a candura e a humildade, essa mesma norma, e é o próprio Jesus que, na sua resposta, traçá-la-á para você.

O seu coração: - Meu bom Jesus, tocada pela palavra do profeta, que fala da felicidade dos que caminham em retidão de coração pela via que a Vós conduz, e que correm no cumprimento da vossa lei, eu vos suplico, com toda a humildade e a confiança, que graveis bem fundo no meu coração o desejo de os imitar. Por isso vos peço,

meu doce Salvador, que me digais qual é essa via e me deis a força de caminha por ela, de nela voar.

Jesus Cristo: - Eu sou, minha filha, o Caminho, a Verdade e a Vida. Sou o Caminho que é preciso percorrer e a Verdade que ilumina. Sou a Luz, e aquele que me segue não anda nas trevas. Sou a Vida que deve desejar, a Vida que nunca morre, a Vida que une as criaturas ao Criador.

O seu coração: - As vossas palavras, meu amável Salvador, arrebatam-me; são para mim mais doces que o mel e derramam em mim um celeste perfume. No entanto, amável Salvador, a minha inteligência é tão limitada que não entendo toda a sua profundidade e todo o seu significado. Meu doce Salvador, tende piedade da vossa filha; dignai-vos, Vós mesmo, fazê-la compreender a vossa palavra.

Jesus Cristo: - Eu sou o Caminho que conduz à Vida e aquele que me segue não morrerá, mas terá a vida eterna. Eu sou o Caminho. Toda a minha vida e, sobretudo, os meus exemplos são o rumo certo da felicidade. Quer viver? Siga-me! Mas ouça bem, minha filha, aquele que quer me seguir tem que dar três passos, que o conduzirão à santidade e o farão entrar plenamente na minha vida. O primeiro é a renúncia a si mesmo; o segundo, a paciência nas tribulações; o terceiro, a imitação das minhas virtudes.

O seu coração: - *Ó Jesus, infinitamente amável, as vossas palavras são mais brilhantes que o sol; elas derramam sobre mim uma luz que ilumina, fortifica e consola. E não poderia ser de outra forma, pois elas são a expressão da vossa vida na terra. Cada uma delas me recorda os vossos exemplos. Oh, como é doce escutar-vos! Continuareis a falar-me, bem o sei. Dizei-me, amável Salvador, em que consiste essa renúncia, que é o primeiro passo a dar para seguir-vos.*

Jesus Cristo: - *Quem diz renúncia diz sacrifício; e, minha filha, não é só a renúncia a uma ou a várias coisas, mas a todas e - o que é mais ainda - a renúncia a si mesma. Não se assuste, minha filha; o sofrimento é apenas aparente. Alegrias e delícias se escondem sob essa casca, que parece tão amarga. Põe mãos à obra e haverá de saborear, como disse o profeta, o quanto eu sou suave e amável para os corações que me procuram com simplicidade e sinceridade.*

O seu coração: - *Doce Jesus, continuei a falar. Ao escutar-vos, sinto um fogo celeste que abraça o meu coração. Parece-me que, pela vossa graça, já posso dizer como o vosso bem-amado Paulo: - 'Senhor, que quereis que eu faça?'*

Jesus Cristo: - *Minha filha, faz bem em abrir o seu coração à minha graça. Eu continuo a falar àqueles que*

honram a minha Palavra, mas me calo para aqueles que a desdenham. Sim, tratá-la-ei como minha filhinha; não lhe esconderei nada. Desvendar-lhe-ei todos os segredos do meu amor. Preste muita atenção, minha filha. Tudo o que neste momento lhe vou dizer é essencial; é o fundamento da vida que desejo lhe comunicar em plenitude.

A minha vida não vem deste mundo. Tem o seu princípio em meu Pai, leva a criatura a meu Pai, une-a a Ele. Esta vida não pode se desenvolver senão nos corações que se despojam de tudo o que é natural e terreno, e só é perfeita nos corações em que esse despojamento é total. Isso a faz compreender por que o primeiro passo que a ela conduz é a renúncia, e por que eu a exijo inteiramente.

Assim, minha filha, que quer viver da minha vida, é preciso renunciar a tudo, de tudo se desapegar e estar pronta a tudo sacrificar por meu amor. Enquanto o seu coração conservar qualquer apego, eu não viverei em você ou, pelo menos, não viverei plenamente. Procuo um coração livre para cativar. Sou um Deus ciumento; quero reinar sozinho.

Minha filha, tem, pois, de ser indiferente a tudo o que não seja eu. Indiferente à saúde ou à doença, à alegria ou à tristeza, à estima ou ao desprezo das criaturas, ao

seu louvor ou à sua crítica. Só deve temer uma única coisa: o pecado e a perda do meu amor.

E isso é, minha filha, apenas o começo da morte a si mesma. Para ser minha, para viver da minha vida, para que eu reine no seu coração, é preciso que renuncie aos seus pensamentos, ao seu juízo, à sua maneira de ver. O sacrifício do próprio espírito é o que me é mais agradável. Deve se sentir feliz por sacrificar as suas ideias ao meu pensamento, a sua razão à minha palavra. E assim, minha filha, evitará as contestações, as resistências, os vãos raciocínios. Submeterá o seu pensamento às minhas aspirações, às minhas advertências, aos conselhos daqueles que a minha amável providência lhe dá para serem os intérpretes da minha vontade.

Já lhe disse, minha filha, sou um esposo ciumento, quero tudo ou nada. Se entro num coração, é para ser o seu único mestre. Compreende, pois, que a renúncia aos seus pensamentos não é real senão pela renúncia à sua vontade. É a sua vontade que eu quero, ao querer você; é pela vontade que será minha digna esposa. Ora, uma esposa já não se pertence a si mesma, mas ao seu esposo. Ela não tem sequer a liberdade de dispor dos seus bens. Assim, minha filha, a sua vontade estará unida, perdida na minha. Já não poderá dispor dos seus desejos, dos

seus afetos, da sua ternura, do seu amor. O esposo administra todos os bens da sua esposa⁵¹, mas eu quero ainda mais: quero ser o seu único mestre, porque quero ser o centro do seu coração.

O seu coração: - Amável Salvador do meu coração, sim, quero morrer para viver. A partir de agora, já não quero mais continuar a ser proprietária nem do meu espírito, nem do meu coração, nem de coisa alguma de tudo o que recebi da vossa bondade. Celeste Esposo, tudo o que sou vos pertence, e é para mim uma grande felicidade, uma imensa glória, que vos digneis aceitar essa minha oferenda. Ó meu amável Esposo, como as vossas palavras são suaves! Elas são espírito e vida. Oh, continuai a instruir-me! Falai, Senhor, porque a vossa serve vos escuta.

Jesus Cristo: - As minhas palavras penetram no seu coração. Se for fiel em manter as suas promessas, será verdadeiramente minha esposa. É esse o mais doce e mais belo título que a minha misericórdia pode lhe conceder. Mas, bem o sabe, minha filha, uma esposa deve ser tudo o que é o seu esposo. Se o esposo é rico, ela é rica com as suas riquezas; se ele é pobre, ela é pobre com a sua pobreza; se ele é elevado em glória, ela

⁵¹ Este parágrafo é devedor da concepção de família e relacionamento homem-mulher existente na época, meados do século XIX, e no contexto da França.

o reflete; se ele é desprezado e humilhado, ela deve suportá-lo; se ele sofre, ela deve sofrer com ele. Isso para dizer-lhe, minha filha, que, se quer ser minha esposa, é preciso que aceite a sua cruz ou, antes, que partilhe a minha e a carregue comigo todos os dias da sua vida.

Sabe, minha filha, qual foi a minha vida na terra. Muitas vezes, em espírito, você a contemplou: viu-me em Belém; seguiu-me até ao Calvário. Um estábulo: foi assim que comecei; uma cruz: foi assim o meu fim. O meu reino não é deste mundo; a minha glória não é cá da terra. Eu estou no meu trono eterno à direita do meu Pai e dou esse lugar àquelas que são minhas verdadeiras esposas. A minha glória e a minha felicidade são infinitas e as minhas esposas hão de gozar delas comigo. Mas como eu só cheguei aí pela cruz, também não há outro caminho para que elas aí cheguem.

O seu coração: As vossas palavras, meu adorável Salvador, são cada vez mais arrebatadoras. É verdade que todo o meu ser estremece ao ouvir falar de cruz, mas Vós a carregastes e dela tirastes o peso e a amargura. Ó inocente Cordeiro, que por mim fostes pregado na cruz, como poderei eu recusá-la, quando a ofereceis a mim? Não, não serei uma esposa indigna. Não quero sê-lo, quando o meu Esposo está a sofrer. Não

procurarei as delícias, quando o meu Jesus é açoitado. Não desejarei as honras e louvores, quando o meu bem-amado é coroado de espinhos e ultrajado. Não procurarei facilidades e comodidades, quando o meu único amor está pregado na cruz. Antes, quero ser, em tudo, semelhante ao meu Esposo. Mas, meu amável Esposo, continuai a instruir-me, explicai-me bem em que consiste a cruz que devo levar convosco. Dizei-me como devo levá-la. À vossa luz tão amável, tão suave, acrescentai, eu vos suplico, a vossa graça, já que a minha fraqueza e as minhas limitações vos são conhecidas e nada vos é oculto.

Jesus Cristo: - Minha filha, é a minha graça que lhe inspira esses sentimentos e esses desejos. Seja dócil às minhas lições. Continuarei a instruí-la.

O caminho que eu indico parece duro, mas só o é na aparência; na verdade, está cheio de doçura. Sou seu Pai, seu Irmão, seu Esposo: como poderia recusar me seguir? Se houvesse outro caminho para chegar ao céu, eu o indicaria a você, assim como o teria indicado aos santos, meus amigos. Mas não há; é necessário sofrer para alcançar a felicidade. Tal é o decreto de meu Pai, e o Seu desejo é justo e santo.

Mas, minha filha, já que, para me seguir, é preciso sofrer, julga que os que se afastam de mim não têm as

suas penas? Haverá verdadeiros consoladores no mundo? Não é tudo, nele, contradição? E, além disso, quem quer viver no mundo, quanto não tem de suportar e sofrer? O que se encontra no mundo, a não ser a hipocrisia, a mentira, o egoísmo? O mundo está todo mergulhado no mal; as suas máximas conduzem ao abismo, as suas palavras me ultrajam, as suas ações estão corrompidas. Quem pode viver inocente, respirando um ar tão corrompido? É muito difícil conservar-se, no mundo, a virtude. Como salvar-se, no meio de tantos perigos, de tantas ciladas? Como escapar às suas seduções?

Acredita, minha filha, que, no mundo, é possível escapar às imolações, às cruzes, às privações? Não, minha filha, não se deixe abater pelas provas que lhe envio. As cruzes do mundo são simplesmente cruzes; as minhas cruzes são uma escada para chegar à verdadeira felicidade. Os sofrimentos no mundo não trazem nenhuma consolação, porque o mundo só proporciona consolações aparentes e onerosas; quanto a mim, apresento cruzes e sofrimentos, mas na realidade só dou consolações.

Julga, minha filha, que é possível a alguém sofrer quando se dá a mim? Acredita que deixo caminhar sozinhos os que querem seguir-me? Pensa, minha filha, que as leves

privações ou imolações que sofre por meu amor não as sei compensar amplamente?

Filha bendita do meu Pai, caminhe generosamente, renuncie plenamente a si própria, aceite tudo o que a minha mão lhe oferece. É mão amiga. Com isso, compreenderá a verdade das minhas palavras.

O seu coração: - Amável Esposo, que me escolhestes e que, pela vossa graça, eu escolhi, perdoai as minhas fraquezas. Se as cruces e as renúncias me assustam, não recuso, no entanto, aceitá-las. Doce Salvador, quero levar a cruz convosco. Fostes o primeiro a levá-la por mim. Vedes o meu coração, que quer ser todo vosso. Sem dúvida, o demônio, os meus antigos hábitos, a minha fraqueza ou a minha pobre natureza - que tem medo de tudo o que a incomoda, humilha ou contraria - gostariam muito de me impedir de ser inteiramente vossa ou, pelo menos, roubar-vos parte do meu coração. Mas, não, eles não o conseguirão. Serei vossa na vida e na morte, vossa, inteiramente vossa. Desde já, aceito tudo, quero tudo. Sim, meu amável Esposo, disponde plenamente de mim, em tudo e por tudo. Amém.

Jesus Cristo: - Querida filha, aceito a sua oferta, abenço e abençoarei a sua determinação. Ó minha filha, nunca tema as minhas palavras. A minha cruz é muito suave, quando levada generosamente. Interroga os meus

santos; pergunta aos meus fiéis amigos, os santos mártires, se a minha bondade não lhes fez saborear delícias inefáveis no meio de todos os trabalhos que empreenderam para minha glória. São Paulo, não cabendo em si de felicidade, exclama: 'Superabundo de gozo no meio das minhas tribulações'. Pergunta-lhes se as humilhações, os sofrimentos, os tormentos, suportados por meu amor, não foram para eles como uma fonte de felicidade. A cada nova provação ou a cada novo sacrifício, o meu céu se abria sobre eles para lhes comunicar um antegozo da sua felicidade.

No entanto, minha filha, ainda não está tudo feito. Não basta renunciar a si mesma, levar a sua cruz. É preciso seguir-me! Seguir-me é o complemento da renúncia e do sacrifício; ou, antes, é seguindo-me que realizará a renúncia e o sacrifício.

O seu coração: - Doce e amável Salvador, disse-me tudo; dignai-vos nada esconder à vossa serva. Se estivésseis ainda na terra, se os meus olhos pudessem ver-vos, os meus braços abraçar os vossos pés e os meus lábios beijá-los, como eu seria feliz! Unida a Maria, vossa divina Mãe, a Madalena, vossa fiel amiga, a todas as santas mulheres, com elas eu vos seguiria, e nunca, nunca vos abandonaria. Mas hoje, que não me é dado ver-vos, como posso seguir-vos?

Jesus Cristo: - *Os seus olhos, minha filha, têm ainda necessidade de luz, e eu não a recusarei a você. Não sabe como me seguir? Mas, minha filha, eu não estou todos os dias com você? O meu Evangelho não me coloca a mim mesmo diante dos seus olhos? Não ouve continuamente a minha voz? Terá ela, por um só instante, deixado de ressoar aos seus ouvidos? Não é a minha vida diante de você como um quadro indelével? Não me possui realmente na Sagrada Eucaristia? E você não sabe ainda como me seguir? Minha filha, diga-me, antes, que não sabe o que é me seguir. Vou lhe ensinar:*

- *Seguir-me é imitar-me.*
- *Seguir-me é conformar a sua vida com os meus exemplos.*
- *Seguir-me é pensar os meus pensamentos; é amar-me unicamente a mim e tudo sacrificar para conservar ou aumentar o meu amor em você.*
- *Seguir-me é fazer como eu fiz, imitar o meu amor pela pobreza, pela castidade, pela obediência.*
- *Seguir-me é agir de tal maneira que, na verdade, possa dizer: 'Já não sou eu que vivo; é Jesus Cristo que vive em mim'.*

O seu coração: - *Meu Salvador, vejo bem, agora, que não está tudo pronto só com a minha primeira determinação. Que obra imensa quer me propor! Será toda a minha vida suficiente para realizá-la?*

Jesus Cristo: - Ó minha filha, por que sempre esses medos? Eu estou com você, e ainda duvida? Ó, filha de pouca fé! Não, não tema nada. É verdade que a obra é grande, que o caminho é longo, mas só tem que se deixar conduzir. Conseguirá isso, e chegará a bom termo.

Gailhac, Padre.

JG a SJ/11/10/1849/B

Carta do Pe. Jean Gailhac à Ir. Saint Jean. Dignidade da Superiora. Bônus e ônus.

Béziers, 11 de outubro de 1849⁵².

Sobre a dignidade de uma Superiora.

A primeira coisa que deve fazer é se compenetrar bem da sublimidade do seu cargo. É superiora, mais que isso, é fundadora, é a imagem de Deus, sua representante. A sua voz é o eco da palavra de Deus, a expressão da Sua vontade. É a mãe de uma família, que é de Deus. É a guardiã da lei, o agulhão que estimula o cumprimento de preceitos e conselhos. É o anjo que preside à caminhada

⁵² Carta transcrita do livro "Cartas às Religiosas do Sagrado Coração de Maria", Vol. I, com o código GS/11/X/49/B.

do povo eleito.

As que estão abaixo de você têm funções particulares: a minha Filha tem-nas todas. Cada uma é responsável por um serviço; a você pertencem-lhe todos. Cabe-lhe o encargo de conduzir todo o rebanho. É o centro de todo o bem que se faz ou se fará na comunidade, mas é também a responsável por todos os abusos que, porventura, venham a se introduzir, por todo o mal que possa vir a ser cometido. Numa palavra, é a alma, o espírito, a vida, a glória da comunidade.

A cabeça é tudo no corpo; a superiora é o ornamento, a beleza, é tudo na comunidade. É como uma cidade situada sobre a montanha, como a chama no candelabro, é a luz e o sal de todas as suas Irmãs.

Eis, minha Filha, os seus títulos. São grandes, diante de Deus e dos homens. Mas, bem o compreende, os direitos são a medida dos deveres. Quanto mais elevado é o lugar, maiores são as obrigações. Pois não é verdade que não conviria ser a primeira no título e a última nas atitudes? Ser a superiora e inferior a todas na virtude? Ser a fundadora, mas não a mais santa?

É a superiora; deve, pois, preceder a todas em todo o bem. É a primeira, ninguém pode precedê-la na fé, no amor, na generosidade, no espírito de sacrifício. Deve ser a primeira na regularidade, na humildade, na

simplicidade, na igualdade do humor, na bondade, na delicadeza e amabilidade para com todos.

A minha querida Filha é a fundadora. Deus lhe pedirá contas de tudo o que fizer e de tudo o que quiser fazer para a Sua glória e pelos pobres, mas, bem o sabe, são principalmente as suas virtudes e santidade que devem ser o fundamento e a base da casa.

Coragem, minha Filha! Deus trabalha em você. Ele concluirá a obra que começou. Coragem! Corresponda à graça de Deus. Ele será a sua força e a sua consolação, e, quando alguma coisa lhe custar, pense que Ele tem na mão uma coroa e lhe diz: - 'É para ti'.

Bem sei que a minha querida Filha quer, com a ajuda de Deus, trabalhar para se tornar digna da sua vocação e do seu lugar. É, pois, meu dever lhe indicar os meios para o conseguir. Anteriormente, indiquei-lhe os meios gerais; aqui, indico-lhe os particulares.

A nossa santidade é o resultado da fidelidade ao conjunto dos exercícios de piedade e da maneira como empregamos o tempo. É, pois, sobre isso que tenho alguns conselhos a lhe dar, algumas regras a lhe traçar.

- 1. Nunca deve faltar a nenhum exercício da comunidade. Deve ser sempre a primeira a se dirigir a qualquer lugar aonde a Regra a chame. Nunca deve se dispensar, a não ser por motivos graves.*

2. *Será necessário, por vezes, fazer violência a si mesma. Levantar-se de manhã cedo, dirigir-se à meditação, à visita ao Santíssimo, à leitura espiritual ou ao recreio por vezes custa, porque está frio, ou está fatigada, ou com a cabeça pesada, ou indisposta do estômago. Mas que belas ocasiões para provar a Jesus o seu amor, adquirir méritos, forçar Deus a ser magnânimo para consigo! Minha Filha, lembre-se de que a menor coisa feita por Deus adquire, por Jesus Cristo, um valor infinito. Como será agradável no céu, por toda a eternidade, ter-se vencido na terra, durante o curto espaço da vida. Coragem, minha Filha! Jesus é o seu modelo, Maria a sua ajuda, São João o seu protetor.*
3. *Por certo, não pode fazer tudo, mas lhe compete velar para que nada seja negligenciado. A cozinha, a despensa, a arca da farinha, os dormitórios, a capela, o refeitório, numa palavra, os vários locais da casa serão para você uma glória ou uma vergonha, conforme tudo estiver bem ou mal.*
4. *A ordem, a regularidade das aulas, a realização dos trabalhos, o cuidado de bem formar as crianças, de torná-las trabalhadoras, tudo isso depende ainda de você. Não que possa fazer tudo isso por si mesma, mas deve ter, sem cessar, os olhos abertos, para que cada Irmã desempenhe perfeitamente as tarefas*

que lhe estão confiadas. Por vezes, terá de estimular, outras repreender ou castigar, mas sempre com um coração de mãe.

- 5. Todos esses deveres supõem visitas regulares a todos os setores da casa. Mesmo quando uma Irmã se desempenhasse perfeitamente das suas funções, nem por isso estaria dispensada de visitá-la. Com isso, dar-lhe-á prazer e um novo fôlego.*
- 6. Nunca deve passar uma manhã, nem uma única tarde, sem dar uma volta por todos os serviços da casa. Nas classes, a sua presença animará as crianças, dará coragem às Irmãs, manterá a sua autoridade. Nos trabalhos, com a sua presença, estimulará as Irmãs a desempenhá-los bem, a fazer tudo o melhor possível, a manter tudo em ordem.*
- 7. Minha Filha, traço-lhe uma regra que a obrigará a se imolar constantemente, mas, não esqueça, já não se pertence a si mesma. Pertence a Jesus Cristo, e Jesus Cristo imolou-se para fazer em todas as coisas a Obra de seu Pai. A minha Filha deve imolar-se a si mesma para continuar a Obra de Jesus Cristo. Amém.*

Gailhac, Padre.

SJ a JG/13/10/1849

Carta da Ir. Saint Jean ao Pe. Jean Gailhac. Recompensa futura. Nas pegadas de Gailhac. Ser toda de Deus. Trabalhar com todas as forças. Tudo para a glória de Deus.

Béziers, 13 de outubro de 1849.

Meu bom Pai!

Acabo de ler um capítulo do livro "Imitação de Cristo" intitulado "Jesus Cristo ensina a alma a desejar o céu e lhe mostra as recompensas", que me animou mais do que nunca ao serviço de Deus. Aí não haverá mais sofrimento, nem dores, nem contrariedades, nem preocupações; ao contrário, tudo será paz, tudo será união, tudo transmitirá apenas alegria e consolação.

Ó Pai, quão felizes seremos se, como espero, formos dignos da recompensa que Jesus prometeu àqueles que, por amor a Ele, sacrificaram-se a si próprios, morreram a si mesmos, sofreram todas os desgostos e humilhações que aprouve à divina Providência lhes enviar. Oh, querido Pai, seremos verdadeiramente felizes se Deus, na sua misericórdia, aceitar nossa oferenda, que será pequena em comparação à glória eterna que Ele nos promete, pois um copo de água dado em seu nome atrai uma infinidade de graças e consolações.

Assim, bom Pai, de agora em diante, farei bom uso da leitura que acabo de fazer e da meditação com que nos agraciou nesta manhã, na qual percebemos que Deus o inundava com suas graças mais abundantes, que indiretamente fluíam também para nossos corações. Por tudo isso, Pai, empenhar-me-ei, ao máximo, para tirar proveito de todas as palavras que constantemente me dirige, para me encorajar, fortalecer-me e me tornar tal qual espera que eu seja, a fim de que o trabalho do Bom Pastor seja digno do Pai que Deus me quis dar, um Pai que há quinze anos não se cansa de se entregar a essa obra.

Acredite-me: graças ao seu exemplo, deixarei de lado todos os meus maus hábitos e as minhas falhas de temperamento e me transformarei. Não serei mais a mesma pessoa. Não mais pertencerei a mim mesma. Serei toda de Deus. Nada me será difícil, então, meu Pai, pois tudo o que eu fizer, tudo o que eu sofrer, será para a maior glória de Deus.

Sim, querido Pai, estarei de tal modo mudada e rezarei tão bem que Deus atenderá às minhas preces. Se até hoje fui pouco digna das graças que aprovou a Ele me conceder, foi porque fui rebelde e desobediente aos bons conselhos que o senhor incessantemente me deu para bem me formar e me tornar como o bom Deus me

queria: gentil, paciente, humilde, obediente e, em tudo, sintonizada com a Sua santíssima vontade.

Amadíssimo Pai, meu coração sempre lhe estará aberto, pois, desde o instante em que a Providência o escolheu para meu pai espiritual, teve toda a minha confiança e o meu coração lhe esteve aberto como um livro, no qual podia ler tão claramente como no seu. E considerando-se que veio a se tornar, a um só tempo, meu pai e minha mãe, deve entendê-lo melhor que ao seu. Eis aí todo o meu desejo e toda a minha vontade, acredite-me. Às vezes, sou um tanto inconveniente por algumas coisas que me passam pela cabeça - às quais não ousou lhe dizer -, mas é apenas por um instante. Saiba que, quando entristeço o seu coração, o meu fica ainda pior.

Querido Pai, vou trabalhar com todas as minhas forças para não lhe causar tanto sofrimento e preocupação; ao contrário, ser-lhe-ei motivo de alegria e felicidade e cumprirei a promessa que lhe fiz tantas vezes, e que intenciono, com a graça de Deus, não mais quebrar.

Acredite sempre no coração bom e sincero daquela que será eternamente sua Filha,

Saint Jean, Superiora.

SJ a JG/15/10/1849

Carta da Ir. Saint Jean ao Pe. Jean Gailhac. Diálogo com Jesus. Escolhida em vez de outras. Menção a Eugênio. Disposição de melhorar. Abrir o coração. Entregar-se a Deus. Confiança em Maria.

15 de outubro de 1849.

Meu bom Pai!

Alguma coisa me impeliu a pegar a caneta. Não tenho ideia do que Lhe vou dizer, mas o bom Deus certamente inspirará algo ao meu coração para Lhe escrever e encorajá-lo a respeito de sua Filha, que é sempre muito necessitada. Contudo, Pai, quero amadurecer e aproveitar da conversa que me incentivou a ter com Jesus Cristo. Asseguro-lhe: gostaria muito de dialogar um pouco com Ele, mas sou tão fraca e vazia que não sei o que Lhe dizer. O senhor me anima, dizendo-me, com frequência, que o momento certo chegará, e eu o espero, confiante na generosidade divina. Afinal, para fazer a Sua obra, escolheu-me em vez de outras que estariam mais animadas pelo Seu amor. Seja como for, procurarei ser corajosa. Deus não me abandonará!

Pai, se até agora fui uma árvore mal cultivada que não produziu frutos, daqui para a frente, redobrarei meu zelo e agirei de modo a compensar Deus. Em Sua

clemência, Ele me concedeu uma imensa graça⁵³, por mim não merecida. Penso, inclusive, que só me foi dada devido às preces do meu amado Eugène. Assim, Pai, é justo que eu prove a Deus minha gratidão, pois não sou digna desse favor que Ele quis, em sua bondade, reservar-me, como resposta ao imenso e doloroso sacrifício que Lhe fiz. Com a Sua graça, foi-me dado fazê-lo de modo a ser-Lhe agradável, pois não fiquei muito tempo sem experimentar as Suas recompensas.

Acredite no que digo, querido Pai, pois, em quem teria eu me tornado sem o doce consolo de um Pai que me oferece continuamente a Deus em todas as suas orações? Tais orações, espero, tornar-me-ão as coisas mais fáceis e agradáveis, garantindo-me a recompensa que me está reservada. Por mínimos sofrimentos, por algumas contrariedades, gozarei, um dia, com os santos, de uma felicidade que não terá fim, que será eterna.

Querido Pai, quero também, com a graça de Deus, oferecer-me inteiramente a Ele, renunciar a mim própria tanto nas coisas pequenas como nas grandes, e acolher com alegria as observações que me fizer. Dispus-me a isso muitas vezes, mas, infelizmente, sempre falhei. Desta vez, porém, estou decidida a não

⁵³ A vocação religiosa, que Appollonie creditava a Eugène.

fraquejar, pois agora Deus me deu a graça de abrir-lhe o meu coração com mais transparência do que o fiz no passado. Não vá pensar, contudo, que houvesse nele algo de secreto, pois eu não conseguiria viver sem lho contar. Além do mais, poderia eu ter no meu coração o menor pensamento, sem que o descobrisse?

Ó, Pai, faz-me tão bem confiar no senhor e lhe dizer tudo o que se passa na minha alma! Fico exultante, após lhe contar tudo. E nem poderia ser diferente, sabe disso, pois nada há em mim que não conheça; e transmite-me uma paz que me consola nas maiores aflições.

Oh, querido Pai, que doçura a gente saboreia ao se entregar inteiramente a Deus! Experimento momentos de grande entusiasmo, vendo-me a mãe de uma família tão numerosa e a filha de um Pai cuja bondade vai ao extremo, que nada teme e que tudo enfrenta quando se trata da salvação de suas Filhas. Coragem, Pai! Deus, que tudo vê e nada deixa sem recompensa, saberá lhe reservar um prêmio digno, que o compensará por todos os sacrifícios que tiver feito por Ele.

Virgem Santíssima, nossa Mãe, não nos abandonareis jamais. Pela imensa bondade que nos tendes, tereis piedade de vossas filhas e fareis de nós vasos preciosos, para que possais nos apresentar ao vosso Filho no

momento em que Ele nos queira chamar. Sabeis bem, Mãe, que, por nós próprias, somos apenas miséria, fragilidade, nada.

Querido Pai, de agora em diante pertencerei inteiramente a Deus. É com júbilo que lhe digo isso, e o senhor também ficará feliz em constatá-lo. Repetir-lhe-ei: pertencço inteiramente a Jesus e a Maria!

Saint Jean, Superiora.

SJ a JG/20/10/1849

Carta da Ir. Saint Jean ao Pe. Jean Gailhac. Pedido de desculpa. Ver, na vontade de Gailhac, a vontade de Deus. Redobrar o zelo. Superar o desânimo e a tristeza. Ser modelo.

Béziers, 20 de outubro de 1849.

Meu bom Pai!

Por favor, desculpe a minha tristeza e a minha melancolia; não são de minha inteira responsabilidade. Asseguro-lhe, inclusive, que, vendo que elas o fazem sofrer, fazem-me sofrer ainda mais. Deus sabe quanto sofre o meu coração. Pai tão paciente, seja-o ainda mais por uma Filha que, até agora, tem tido muita coragem.

Bem sabe que, em várias circunstâncias, fui a primeira a lhe dar coragem.

Bom Pai, tomei hoje a resolução de fazer, em tudo, a sua vontade, pois ela expressa a vontade de Deus. Como poderia eu resistir à meditação que fez, nesta manhã, às tocantes palavras que nos proferiu? Sim, Pai, confio plenamente que a nossa boa Mãe ouvirá minhas queixas e súplicas. Ela as ouvirá, além disso, porque partem de um coração bom, que pertence inteiramente a Deus e apenas quer estar unido a Ele, sempre disposto a se sacrificar, a dar sua vida antes de ofendê-Lo.

Sim, querido Pai, meu coração se reanima; agora mesmo, ao escrever estas linhas, sinto-o arder de amor por Deus. De agora em diante, ele será inteiramente de Deus, pronto a oferecer-Lhe todos os sofrimentos, humilhações, tristezas e incompreensões que a Ele aprouver me enviar. Preciso mesmo disso. Já fazem quinze dias que nada pude sofrer por Ele, nem mesmo um pouco.

Pai, é tão bondoso que, certamente, perdoará as preocupações que lhe causei. Sei que as esquece tão facilmente que, ao terminar de ler a minha carta, estará feliz. Por isso, Pai, daqui para a frente, vou trabalhar para fazer-me uma com o senhor e em tudo desejar apenas a vontade de Deus. Reconheço que só se pode ser

feliz quando se está de bem com Deus; assim, redobrarei de zelo a fim de que essa felicidade dure para sempre.

Sinta-se plenamente feliz, Pai! Asseguro-lhe que esta será a última vez que lhe causarei preocupações. Estou determinada, com a graça de Deus, a não mais me deixar levar pelo desânimo nem pela tristeza; fazem muito mal ao meu corpo e, mais ainda, à minha alma.

Sabe-o melhor que eu, Pai: viver como tenho vivido nesses últimos dias não é viver. Sim, esforçar-me-ei para pôr em prática a Regra que de boa vontade nos prescreveu. Estarei, como me disse, sempre à frente, a fim de que minhas Filhas sejam edificadas e possam andar sobre os meus passos, fazendo-as ver que não há nada de difícil quando é por Deus que o fazemos; por Ele, que tudo sofreu por nós, que não temeu ser esbofeteado, desprezado, pregado a uma cruz, comparado a Barrabás - e tudo isso por nós. Oh, meu Deus, quantas ignomínias suportastes, particularmente por mim, visto conhecerdes todas as minhas ingratidões!

Não, Pai, jamais imaginei que lhe pudesse causar os sofrimentos e preocupações que lhe causei. Esteja certo, no entanto, de que o compensarei amplamente por meio da minha submissão, obediência e fidelidade nos meus deveres, e de que me empenharei de modo a fazê-

lo feliz, vendo-me inteiramente de Deus. Afinal, o que aconteceria ao Bom Pastor, se assim não fosse? Bem sabe o quanto essa instituição me era significativa mesmo antes de me associar em definitivo ao senhor, Pai, já que sempre estive ao meu lado.

No meu infortúnio⁵⁴, senti-me imensamente consolada pelos cuidados que teve para comigo, a fim de aliviar o peso da minha dor. Eu não teria resistido a ela, se Deus não me tivesse chamado a uma tão bela e sublime vocação⁵⁵. Repito-lhe, querido Pai: ficará felicíssimo com sua Filha, que sempre pertencerá a Jesus e a Maria.

Sua boa Filha, que, embora, por vezes, tenha-lhe sido ingrata, não mais o será.

Saint Jean, Superiora.

SJ a JG/22/10/1849

Carta da Ir. Saint Jean ao Pe. Jean Gailhac. Reações psicoemocionais. Desolação. Necessidade de ajuda. Confiança em Maria e em Gailhac.

⁵⁴ Falecimento do Eugène; viuvez.

⁵⁵ Chamado à vida religiosa, que a Ir. Saint Jean entendia ser uma graça obtida pela intervenção de Eugène junto a Deus.

Béziers, 22 de outubro de 1849.

Incomparável Pai!

Embora eu tenha um péssimo temperamento e seja um tanto rebelde, não imaginaria que pudesse pensar mal a meu respeito, acreditando que ficaria zangada por alguma coisa que me dissesse para o meu bem e para o meu progresso no estado ao qual Deus, na Sua misericórdia, chamou-me, para minha salvação e Sua maior glória.

Admito, Pai, com lágrimas nos olhos, que ainda não fico tranquila quando me faz ver que alguma coisa me perturbou e dela nem chego a dar-me conta. Não consigo evitar a tristeza e a preocupação, a ponto de cometer absurdos, especialmente tendo a oportunidade de me esconder, como fiz nesta manhã - e escondida teria ficado ainda mais tempo, se não temesse que alguém lá fosse e me encontrasse. Entretanto, por amor a Deus, disfarcei, a fim de que ninguém percebesse minha tristeza. Pense se o almoço me fez bem, em tais circunstâncias!

Não imagina o quanto me sentia infeliz, sobretudo não tendo meu Pai para me consolar. Sozinha, experimentei a desolação. Rezei, então, a Nossa Senhora, minha boa Mãe, para que viesse em meu socorro. Além dela e do

seu Filho, não tenho mais ninguém, além do senhor, para me consolar na tristeza e me amparar nas aflições.

Por isso, Pai, vendo minha fisionomia triste após me dizer algo, não conclua imediatamente que sua fala possa ter me irritado. A bem da verdade, isso até acontece uma vez ou outra, embora não na frequência com que o imagina, pois o meu rosto, que normalmente interpreta tão bem, ainda consegue enganá-lo em algumas ocasiões.

Pai, não consigo identificar o porquê daquilo que se passou na minha cabeça, nesta manhã, e que tanto me perturbou. Espero que possa me dizer a causa do que viu nos meus olhos e que me provocou desolação.

Como começam a me parecer longas essas poucas horas de espera, especialmente devido ao estado em que me encontro, no qual tudo me leva a chorar. O senhor sabe melhor do que eu a necessidade que tenho de um Pai tão bom e que tanto me tranquiliza!

Escrevo-lhe esta carta porque me sinto numa tristeza tal que ninguém pode resolver. Não podendo me consolar pessoalmente com o senhor, resolvi desabafar dessa maneira, já que não o podia fazer de outro jeito.

Confio piamente que Maria me alcançará do seu Filho uma estabilidade emocional⁵⁶ e um temperamento

⁵⁶ Na versão francesa, "humeur égale" = humor igual; igualdade de humor; serenidade.

gentil⁵⁷ que, com o tempo, impedirão que eu me perturbe tanto. Quero, Pai, com o auxílio dessa Mãe, considerar positivamente tudo o que sair da sua boca, tão purificada pelo corpo de Nosso Senhor Jesus Cristo, que todos os dias a unge com seus perfumes mais suaves.

Querido Pai, que Filha tem! No entanto, acredito que fará questão de perdoar o seu mau humor. Com a graça de Deus, ela ainda haverá de recompensá-lo todos os dias.

Conhece minhas limitações e fraquezas; elas são enormes, inumeráveis. Sabe também, Pai, que tenho uma extrema necessidade de sua paciência - que nunca me faltou. Que faria eu, sem ela? Viveria a lamentar, pois, sem sua ajuda, o que seria de mim?... Deus o escolheu para meu consolador, meu benfeitor, meu tudo.

Acredito, Pai, que, enquanto eu não me controlar, dar-lhe-ei ainda algumas preocupações, pelas quais peço desculpas antecipadas. Como já lhe disse várias vezes, nem sempre a culpa é minha. Farei o possível para assumir bem as minhas obrigações e o senhor terá, assim espero, uma filha dócil e submissa como deseja e tantas vezes pede que eu seja.

⁵⁷ No francês, "caractère si doux" = temperamento ou caráter tão doce, suave, gentil.

Coloco-me sempre nos braços de Jesus e de Maria, nos quais ardentemente desejo me encontrar, na hora da morte.

Sou, querido e bom Pai, sempre sua Filha, agora e na eternidade.

Saint Jean, Superiora.

SJ a JG/25/10/1849

Carta da Ir. Saint Jean ao Pe. Jean Gailhac. Atividades diárias. Sintonia com Gailhac. Referência para as Irmãs. Apelo a Maria. Resoluções.

Béziers, 25 de outubro de 1849.

Caríssimo Pai!

Acabei de dar uma passada pelas salas de aulas. Alegrei-me ao constatar o quanto as crianças são aplicadas. Incentivei-as bastante, dizendo-lhes que são bem mais felizes quando cumprem seus deveres de modo que as educadoras fiquem orgulhosas delas. Também ficará feliz, Pai, pois espero, com a graça de Deus, não mais lhe dar preocupações. Aplico a mim mesma o que recomendei às crianças: sou mais feliz quando me comporto prudentemente e não lhe causo sofrimento.

Esteja certo, Pai, de que me esforçarei, de todo o coração, para internalizar a reflexão que nos fez esta manhã. Tomei a firme resolução de, em tudo, querer apenas a sua vontade, pois sei que, seguindo-a, caminharei nos passos de Nosso Senhor Jesus Cristo. Tendo a felicidade de comungá-Lo todos os dias, sendo meu interior um tabernáculo perpétuo, devo proceder de modo que minha conduta corresponda às inúmeras graças que apraz a Deus me conceder todos os dias.

Querido Pai, trabalharei de maneira a não pertencer mais a mim mesma, mas a Deus. Isto significa dizer que serei uma outra você mesmo. Bastará que me peça alguma coisa para que eu a faça imediatamente. Assim procedendo, eu me tornarei digna de ser filha do bom Deus e do Pai que Ele quis me conceder. Penso também, Pai, que, agindo desse modo, Deus se comprazerá em derramar abundantemente suas bênçãos sobre a Casa.

Sim, Pai, assim agirei, pois, se quero que as Irmãs observem a Regra, devo ser a primeira a lhes dar o exemplo e poder dizer a elas como me disse um dia: - 'Fazei como me vistes fazer'. Dessa forma, Deus permanecerá em nosso meio e ficaremos felizes por Ele nos ter escolhido, em vez de outras que teriam correspondido melhor do que nós.

Se soubesse como me sinto feliz quando percebo que estou fazendo algo agradável a Deus!... Procurarei sentir essa felicidade muitas vezes! Farei tudo o que me for possível para não me deixar conduzir pela minha cabeça tresloucada, que muitas vezes se sobrepõe ao meu coração.

Espero, Virgem Santíssima, minha boa Mãe, que não permitais que eu me desvie do caminho ao qual meu bom Pai tanto insiste em me conduzir e, no qual, com o vosso auxílio, quero persistir. Sim, bondosa Mãe, confio em vossa ajuda; não a recusareis a mim. A vossa bondade não se contentará apenas em pôr tais resoluções no meu coração; ela também as consolidará, de modo que eu possa andar pelos caminhos da perfeição, que há tanto tempo desejo.

Virgem incomparável, vossa bondade e generosidade, tão grandes, alcançar-me-ão a graça de uma grandiosa e eterna perseverança, a fim de que eu possa, por meu empenho e fidelidade, compensar-vos por todo o tempo perdido devido à minha indiferença no serviço de Deus, que tanto negligenciei por meu pouco fervor e minha tibieza quase permanentes.

Minha boa Mãe, venho implorar vossa misericórdia e, insistentemente, suplico que não ma recuseis. Intercedei por mim junto ao vosso querido Filho, Jesus

Cristo, a fim de que minhas boas resoluções se tornem efetivas. Com vossa intercessão, espero que Ele não me recuse tal graça.

Confie em mim, querido Pai. Sua Filha quer ser obediente e se fazer digna do senhor.

Saint Jean, Superiora.

SJ a JG/29/10/1849

Carta da Ir. Saint Jean ao Pe. Jean Gailhac. Alegria de estar em Deus. Encorajando Gailhac. Confiança no futuro do Bom Pastor. Tudo aos pés da cruz. Gratidão a Deus.

Béziers, 29 de outubro de 1849.

Caríssimo Pai!

Quão feliz se é quando se está unido a Deus! Que alegria e consolação experimentamos, ao nos entregarmos a Ele com todo o coração! Por isso, Pai, é com um doce prazer que me volto a esse Deus três vezes Santo, que não hesita em perdoar minhas faltas passadas, dando-me, além disso, um lugar no Seu coração, sempre aberto aos infelizes que vêm lançar-se em Seus braços para obter perdão e misericórdia.

Ó Pai, como devemos agradecer a Deus por todas as graças que generosamente nos quis conceder, enviando-nos mulheres que serão - assim o espero - todas de boa índole, ajudando-nos a desenvolver a obra que Ele sempre apoiou e protegeu⁵⁸. Portanto, querido Pai, tenhamos coragem! Deus não nos abandonará, acredite. Futuramente, os difamadores serão obrigados a se retratarem, reconhecendo esse belo trabalho.

Querido Pai, tenho plena certeza de que Deus nos conservará ainda por um bom tempo, para que a obra do Bom Pastor, que já superou tantas dificuldades, avance a passos largos, até quando aprover à Sua misericórdia nos fazer passar desta vida para uma vida melhor, a fim de que possamos desfrutar, com os anjos e os santos, de uma inefável e eterna felicidade.

Ó Pai, que esse pensamento me reanime e ajude a tomar a firme resolução de colocar todas as minhas tristezas e aflições aos pés da cruz de Jesus, meu Salvador. Jesus, que fez questão de me chamar a Ele com palavras gentis e consoladoras, que nunca desanima com meus desvios de conduta, que me suporta com uma bondade que transcende toda a minha imaginação. Como pode a Sua bondade para comigo ser tão grande, logo eu, que

⁵⁸ O Refúgio do Bom Pastor.

não cesso de ofendê-Lo todos os dias, de crucificá-Lo de novo por meio da minha impaciência, do meu pouco fervor e da minha tibieza quase permanente?

Espero, Pai, com a sua ajuda, reanimar-me, para poder trabalhar no Bom Pastor com todo o zelo de que sou capaz e me tornar digna de ser sua Filha, aquela que Deus elegeu para consolá-lo e ajudá-lo nesse empreendimento. Por demasiado tempo, eu o impedi de administrar a Casa como gostaria para a salvação das pessoas que Deus lhe confiou, a fim de reconduzi-las ao caminho da virtude, do qual tiveram a infelicidade de se desviar para viver segundo seus caprichos e vontades, deixando Deus de lado para seguir as suas paixões.

Esteja certo, Pai, que isso não acontecerá com sua Filha. Deus, associando-me ao senhor, escolhendo-me para fazer uma só com o senhor, certamente me concederá todas as graças de que necessito para verdadeiramente poder assumir esse caminho e apenas cumprir a sua vontade.

Estou persuadida de que não é senão a vontade de Deus que o senhor quer inculcar no meu coração por meio de sua bondade, paciência e, sobretudo, por sua grande compaixão, de que tanto necessito devido às minhas fragilidades e resistências às cruzes que Deus me envia. Eu realmente gostaria de aceitá-las, em reconhecimento

a tudo o que Ele faz por mim ao longo do dia, sobretudo desde o momento em que teve a extrema bondade de me chamar a Ele, antes de tudo para me colocar sob sua proteção, a fim de que me conduzisse pelo caminho da perfeição.

Pai, como é bom esse Deus misericordioso! Embora o tenha deixado sofrer por um longo tempo, isso não quer dizer que o tenha esquecido. Pelo contrário, foi para prová-lo e atestar os limites da sua perseverança, para ver se persistiria no trabalho ao qual Ele o designou desde toda a eternidade.

Pai, faz-me bem acreditar que suas tristezas serão amenizadas ao pensar que tem uma Filha que fará tudo o que dela depender para o consolar, encorajar e compensar por todas as preocupações que, muitas vezes, tiram-lhe o sono. Em uma palavra, ela será uma Filha obediente, que não mais pertencerá a si própria, mas desejará apenas fazer a vontade do seu Pai, sempre e em toda a parte.

Virgem Santíssima, minha boa Mãe, não posso terminar estas poucas linhas sem implorar vossa ajuda e proteção. Rogo-vos que interceda por mim junto ao vosso Filho, Jesus, para que me conceda as graças que há tempos Lhe venho pedindo para nosso Bom Pastor. Que Ele o proteja, sustente e livre das armadilhas que

Ihe são armadas de todos os lados e nas quais seus inimigos gostariam de vê-lo cair e se perder, o que, tenho certeza, jamais acontecerá. Antes, vós protegereis esta obra e lá sempre estareis para apoiá-la, a fim de que um dia estejamos todos reunidos para celebrar a coroa⁵⁹ que reservastes ao nosso Pai desde toda a eternidade.

Saint Jean, Superiora.

SJ a JG/13/11/1849

Carta da Ir. Saint Jean ao Pe. Jean Gailhac. Vibração com os aniversários de nascimento e batismo do Fundador. Gratidão à Providência divina. Menção a Eugênio. Elogios a Gailhac.

Béziers, 13 de novembro de 1849.

Caríssimo Pai!

Que lindo dia é o de hoje, mas ainda mais belo será o de

⁵⁹ Máxima honraria do contexto monárquico, aqui com o sentido de recompensa ou glória celeste, prêmio eterno.

amanhã⁶⁰, o dia em que Deus o regenerou pela graça do batismo. Sim, será um dos mais belos dias para suas Filhas, pois, sem o senhor, o que teria acontecido com essa grande família que o bom Deus lhe quis confiar? O que teria feito sua Filha, sem um Pai tão bom, tão paciente, tão compassivo? Sim, eu realmente preciso dessa compaixão, dessa bondade, dessa paternidade. Eu teria sido muito infeliz se Deus, que conhece as necessidades de suas Filhas, não o tivesse escolhido para ser o meu Pai, meu consolador, meu guia, numa palavra, o meu tudo. Por isso, Pai, agradeço a Jesus por todos os favores e graças que gentilmente me concedeu. Em todas as minhas aflições, Ele cuidou de mim, enviando-me um libertador, um benfeitor.

Sim, Pai, não cessarei de bendizer à Providência, que nunca me abandonou. No meu primeiro infortúnio⁶¹, enviou-me o querido Eugène para ser meu consolador e guia no breve tempo que Deus nos havia destinado para estarmos juntos⁶², e para me fazer passar por uma

⁶⁰ "Hoje... amanhã": 13 de novembro, nascimento de Gailhac; 14 de novembro, data do seu batizado, na Igreja Saint Aphrodise.

⁶¹ Orfandade, devido ao falecimento da mãe e do pai num breve período de 48 dias: a mãe, a 21/11/1830; o pai, a 08/01/1831.

⁶² Appollonie e Eugène permaneceram casados de 11/04/1831 a 02/11/1848, quando ele morreu repentinamente, vítima de congestão cerebral, acúmulo de sangue no encéfalo e suas meninges. 17 anos e 6 meses, portanto.

terrível dor e aflição no coração⁶³, em preparação a esta grande missão que Deus me havia previsto desde sempre. Mas também aqui, para sobreviver a tão grande catástrofe, Ele me reservou um Pai que chorou comigo, pois sentiu, no mais fundo do coração, a perda do nosso querido amigo, do meu gentil esposo, que deve regozijar-se ao ver-me a mãe das órfãs que ele tanto amava.

Que bela festa deve fazer hoje, se está no céu, e ele lá está, posso garantir, pois sou testemunha da vitalidade da sua fé. Ele deve estar feliz em poder celebrar, com os anjos e santos, o aniversário de um amigo tão querido, tão bom e, sobretudo, um amigo que é o Pai da sua querida esposa, a quem ele amava ternamente.

Querido Pai, interrompo esta conversa porque sinto que a tristeza toma conta do meu coração, e ele não quer ficar triste, especialmente hoje e amanhã, que são dias particularmente felizes para mim. Sim, Pai, três vezes e mil vezes feliz é o dia que o viu nascer!

Oh, que bom Pai aprovou a Deus me dar! Pode acreditar que a promessa que acabei de lhe fazer não será em vão, nem enganosa, apesar de eu já lhe ter prometido, muitas vezes, ser uma Filha dócil e obediente e, em várias

⁶³ A perda de Eugène, a "grande catástrofe", superada graças ao apoio do Pe. Gailhac e ao chamado à vida religiosa.

ocasiões, ter quebrado minha promessa. Mas hoje, dia do seu aniversário, prometi a Deus me transformar completamente. Serei tal como Ele quer que eu seja, para bem cumprir a digna missão a que Ele me chamou ao me associar a um anjo de guarda⁶⁴ que Ele trouxe ao mundo no dia da festa de um grande santo⁶⁵.

Sim, Pai, foi escolhido por Deus para ser um sacerdote digno d'Ele. Ele o associou ao Seu trabalho enviando-lhe cruzes, humilhações, sofrimentos de todo tipo, para prová-lo e ver se a sua persistência iria até o fim. Ele não se enganou na sua escolha, pois a sua perseverança se manteve. Deus sabia que a sua Filha precisava muito disso; portanto, Ele o recompensará de um modo todo particular.

Além disso, já lhe disse muitas vezes e gosto de repetir: Ele reservou-lhe um dos maiores prêmios destinados àqueles que neste mundo O seguiram e O ajudaram a carregar sua cruz, que é muito leve quando assumida com resignação e paciência. Acredito, Pai, que será

⁶⁴ Padre Gailhac.

⁶⁵ Santo Estanislau Kostka, jovem jesuíta polonês, falecido antes de completar 18 anos, em 1568, e canonizado aos 13 de novembro de 1726. É o patrono dos noviços jesuítas e referência para os jovens, por sua clareza de objetivos, coragem e determinação. Contra a vontade do pai, andou 700 km a pé, da Áustria à Alemanha, para fazer-se jesuíta.

muito difícil encontrar alguém que a carregue tão bem quanto o senhor.

Sua Filha, que deseja muito pertencer a Jesus e Maria.

Saint Jean, Superiora.

SJ a JG/17/11/1849

Carta da Ir. Saint Jean ao Pe. Jean Gailhac. Efeitos da autoentrega a Deus. Uma com Gailhac. Pronta para tudo.

Béziers, 17 de novembro de 1849.

Caríssimo Pai!

Quão felizes somos quando nos entregamos inteiramente a Deus; sinto já seus efeitos benéficos. Como é agradável fazer tudo em vista de Deus e para a sua glória; então, nada é difícil!

Aprendi isso por minha própria experiência, de modo triste. Quando eu não pertencia a Deus como pertencço agora, tudo me custava. A menor coisa me impacientava, uma ninharia me deixava de mau humor, o menor sacrifício virava uma montanha da qual eu tinha um medo mortal, acreditando sempre que seria esmagada. Hoje,

tudo é muito diferente. Estou sempre pronta e disposta a fazer todos os sacrifícios que Deus me pedir, a fim de que, pela minha prontidão e devotamento, eu O recompense por todas as ingratidões e pelo desleixo que demonstrei ao Seu serviço até aqui, apesar de tantas vezes ter-me solicitado uma entrega total a Ele, que nunca deixou e nem deixa de me conceder suas mais consoladoras e magníficas graças.

Sim, Jesus, vossas palavras chegaram ao mais fundo do meu coração. Sim, mais do que nunca, pertenço-vos totalmente. Sim, nos últimos dias, sinto alguma coisa que me afasta cada vez mais deste mundo perverso. Sim, mais do que nunca, pertencerei a Vós, e nada me será difícil. Uma palavra, uma só palavra que me seja dirigida pelo anjo a quem me haveis confiado⁶⁶, será suficiente para que eu voe imediatamente para onde me chamardes.

Sim, bom Pai, será um prazer fazê-lo. E alegro-me desde já, porque sinto que o meu coração está pronto para todos os sacrifícios que terei de fazer. Parece-me - como me disse nesta manhã - que nada me poderá ser difícil, se é para Deus que o faço. Ele sofreu tanta infâmia e morreu na cruz por nós; de modo algum o

⁶⁶ O Pe. Gailhac.

merecíamos, mas seu imenso amor moveu-O a fazer esse doloroso sacrifício. Então, nesse momento terrível, pediu ao seu Pai que, se fosse possível, afastasse d'Ele esse cálice. Vislumbrava todos os suplícios que teria de suportar e - o que O fazia sofrer mais ainda - intuía que todos esses sofrimentos seriam ineficazes para um grande número de seus filhos, que não os levariam em conta.

Sim, Pai, quero pertencer inteiramente a Jesus, viver somente para Ele. Vou redobrar meu zelo e agir de tal modo que toda a minha conduta seja uma contínua ação de graças por todas as bênçãos que Jesus me concedeu, embora eu não me entregasse a Ele plenamente. Espero, com a sua graça, continuar a ser-Lhe cada vez mais submissa, tornando-me uma filha dócil e obediente, capaz de cumprir a grande missão da qual Deus me encarregou: ser ajudante, apoio e consolo de um Pai que é tão bom para comigo. Sim, vou me esforçar para fazer-me uma só com ele, para ser a Filha afetuosa e obediente que há tanto tempo pede que eu seja, e fazer apenas a sua vontade, que interpreto como sendo a vontade de Deus.

Pai, permita-me repetir: sinto-me imensamente feliz desde que tenho Deus sempre presente no meu coração! Não há maior felicidade do que entregar-se a Deus. Por

isso, digo-lhe em êxtase: jamais havia sentido, no meu coração, o entusiasmo que experimento, especialmente desde o instante em que tive a extrema gentileza de me ler a bela carta que me servirá de meditação. Naquele momento, senti algo que não posso descrever, mas que encheu minha alma de suave alegria. Parecia-me estar no paraíso. Ouso até mesmo afirmar que a minha felicidade era igual à dos anjos e dos santos.

Querido Pai, reconheço todos os dias que, no meu infortúnio, Deus me recompensou generosamente por todo o sofrimento, a tristeza e as aflições que meu coração sofreu quando me foi tirado aquele que era a razão de toda a minha felicidade e consolação⁶⁷. Jamais imaginaria que, após passar por tão grande perda, pudesse recuperar a serenidade que me é necessária. Mas - que digo? - não, não estou mais surpresa, pois Deus, que quer fazer de mim um vaso puro como um lírio, me dá forças para que a alegria e a calma reinem em meu coração.

Bom Pai, o que mais posso lhe dizer? Que ficará a cada dia mais orgulhoso de sua Filha, porque, com a ajuda de Maria, minha Mãe, e de Jesus, seu divino Filho, a

⁶⁷ Eugène., seu esposo.

promessa que lhe fiz no dia do seu aniversário não ficará sem consequências; permanecerei fiel a ela até à morte!

Serei sempre a sua Filha, em Jesus Cristo.

Saint Jean, Superiora.

SJ a JG/23/11/1849

Carta da Ir. Saint Jean ao Pe. Jean Gailhac. Consolando e encorajando Gailhac. Preservar-se para poder ajudar. Necessidade de paciência. Recompensa divina. Razão x Coração. Resoluções.

Béziers, 23 de novembro de 1849.

Meu bom Pai!

Venho, se puder e estiver em meu poder, trazer alívio à sua alma⁶⁸. Ontem, sofri ao vê-lo tão triste, tão melancólico.

Querido Pai, não fique mais assim. Quero pertencer inteiramente a Deus, e só a Deus. Experimentei, na meditação desta manhã, ao contemplar o belo exemplo de Maria, algo que me consolou e encorajou. Senti meu

⁶⁸ Na versão francesa, "mettre du baume dans votre âme" = pôr bálsamo na vossa alma; ungir a vossa alma; aliviar o sofrimento. Bela expressão de empatia e solidariedade da Ir. Saint Jean para com o Pe. Gailhac.

coração reanimado e disse a mim mesma: - 'Convém agir como Maria e seguir a Regra, pontualmente, em tudo e por toda parte'. Se a sua Filha pretende ser - como tantas vezes recomenda a ela - um modelo para a comunidade, como isso não o haverá de consolar e deixar feliz?!?

Ó melhor dos pais, coragem! Deus não o abandonará! Ele ama demais o Bom Pastor para que isso aconteça. Mas o Bom Pastor também precisa do senhor; em consequência, deve se preservar, para o bem das suas crianças e Filhas, para essa grande família que Deus aumenta todos os dias.

O que acontecerá conosco, se vier a nos faltar? Órfãs, sem esperança de encontrar um outro Pai, ao menos aqui na Terra. Portanto, querido Pai, conserve-se, para o bem das suas crianças e Filhas! É sua Filha quem lhe pede, com lágrimas nos olhos e o coração a sangrar. Espero que não recuse meu apelo!

Querido Pai, venho encorajá-lo e compensá-lo um pouco pelo meu mau humor. Lembre-se de eu lhe ter dito, muitas vezes, que Deus o dotou de grande paciência por saber que, um dia, me teria por Filha. Ele também sabia que, sem paciência, nada conseguiria de mim. Eis a razão de tê-la concedido ao senhor, Pai. Reconheço que eu o

forço a esticá-la ao máximo, porque, como já o percebeu, não correspondo muito bem a ela.

Coragem novamente, Pai! Deus terá piedade do senhor e responderá às suas preces. Assim o espero da Sua misericórdia infinita, de modo que a sua Filha será do jeito que o senhor a quer.

Suas aflições, querido Pai, não passarão despercebidas diante de Deus. Que as suas preocupações tenham fim! Enquanto o mundo existir, não deixará de criticar, mas olhe para o alto. Lá, verá a recompensa infinita que lhe está reservada. Lá, será amplamente recompensado por tudo que teve de sofrer por causa dos invejosos. Que bela coroa vejo desde já sobre a sua cabeça! Que elegante tiara vejo nela brilhar, com um esplendor que me encanta e encoraja! Só de pensar nisso eu me reanimo no serviço de Deus, dispondo-me a sofrer tudo o que Ele quiser por Seu amor, se pretendo um dia estar ao lado do senhor no céu, como o estive na terra.

Como deve ser maravilhoso poder contemplar a Deus no seu esplendor e nas magnificência! Que felicidade indescritível, eterna, imensa! Então, não mais haverá ciúme, calúnia, soberba; tudo será alegria, contentamento, encanto sem fim. Lá, reencontraremos nossos parentes, amigos e consoladores que nos tiverem precedido, a fim de gozarem mais cedo da recompensa

que Deus, na sua clemência, de boa vontade lhes quis conceder.

Bom Pai, eu já lhe causei muitas preocupações, mas estou convencida de que, com a graça de Deus, serei como quer que eu seja: gentil, calma, paciente, caridosa - numa palavra, tal como Deus me quer - para tornar-me digna da vocação à qual Ele, na sua misericórdia, me chamou. Por ela, não cessarei de manifestar a Ele minha gratidão e, especialmente, por ter me dado um Pai tão bom, a quem pretendo consolar, embora consciente dos muitos sofrimentos que lhe tenho causado. Querido Pai, perdoe a sua Filha. Ela se tornará em tudo cada vez mais atenta e obediente às suas orientações.

Não lhe contei mais cedo que estava irritada, mas aconteceu. Estou arrependida e imploro seu perdão, do qual necessito extremamente. Conhece a minha boa vontade, e isto deve tranquilizá-lo, pois minha maior tristeza e meu maior sofrimento advêm do fato de não lhe ser obediente como deveria.

Sabe que meu coração é sempre estável, e que nada no mundo o pode mudar. Acontece que minha mente, de ordinário muito agitada, uma vez dispersa, não há como pará-la. Contudo, Pai, esforçar-me-ei ao máximo para superar essa agitação, sempre acompanhada de mau

humor, imprópria para uma religiosa e, mais ainda, para uma superiora.

Alegre-se, Pai, não se entristeça; reafirmo que não lhe causarei mais sofrimento. Ao contrário: farei tudo o que depender de mim para consolá-lo e fazê-lo feliz o tanto que me seja possível, especialmente pela fidelidade a todas as minhas obrigações, cumprindo bem a Regra e sendo-lhe mais obediente do que tenho sido até hoje. É sua Filha quem lhe garante isso, e o senhor conhece a sinceridade do seu coração.

Serei sempre a sua única filha em Jesus Cristo.

Saint Jean, Superiora.

SJ A JG/05/12/1849

Carta da Ir. Saint Jean ao Pe. Jean Gailhac. Felicidade de se entregar a Deus. Reconhecimento do progresso espiritual. Ser como Deus quer que seja. Uma com Gailhac. Correspondência à graça. Coração pronto. Resoluções.

Béziers, 5 de dezembro de 1849.

Meu bom Pai!

Como somos felizes quando nos damos a Deus! Sinto, todos os dias, os efeitos salutares dessa entrega. E poderia ser de outro modo, querido Pai? Quaisquer que sejam os sacrifícios que aprover à Divina Providência me pedir, estarei sempre pronta a realizá-los, feliz de poder oferecer a Deus alguma coisa que Lhe possa ser agradável, após tantas graças recebidas.

Querido Pai, se até hoje correspondi tão mal aos inúmeros benefícios que Deus, na sua misericórdia e clemência infinitas, generosamente me concedeu, foi devido ao meu pouco fervor e à minha negligência em todos os meus deveres. Mas Deus, cuja bondade não tem limites, aguentou-me nesse longo tempo de tibieza e indiferença à graça, porque via as disposições do meu coração, disposições que, espero, melhorarão graças àquele que sempre foi meu apoio, meu consolador, meu tudo⁶⁹.

Dizer-lhe, Pai, toda a felicidade que o meu coração experimenta diariamente - e cada vez mais - por ter-me consagrado a Deus me é impossível; não consigo exprimi-la. A caneta, mesmo a mais hábil, não conseguiria descrevê-la.

⁶⁹ Pe. Gailhac.

Querido Pai, reconheço que lhe causei muitos sofrimentos e preocupações, mas - não sei se estou errada ou a me iludir - parece-me que, desde há algum tempo, o senhor está orgulhoso de mim. Ao menos, comecei a trabalhar-me, sempre disposta a fazer tudo o que depender de mim para lhe ser obediente e em tudo fazer a sua vontade. Peço a Deus que me conceda todas as graças que me sejam necessárias, a fim de me tornar tal qual Ele me quer para cumprir a missão da qual me encarregou ao unir-me a um Pai tão bom, a quem, por vezes, tenho entristecido devido ao meu temperamento difícil e ao meu mau humor.

Perdoe-me, Pai, por tudo o que o fiz passar até agora. Estou firmemente decidida, com a graça de Deus, a nada negligenciar, para não mais recair em faltas que o fazem sofrer e tornam sua vida insuportável.

Coragem, Pai! Quero, daqui em diante, fazer-me uma só com o senhor, trabalhando com todas as minhas forças para ajudá-lo da melhor forma que eu puder, compensando-o por tudo o que tem sofrido desde que fundou o Bom Pastor.

Que alegria e que consolação sentimos, nas meditações que nos apresenta! Que felicidade experimentei, nesta manhã, ouvindo as coisas que nos disse ao falar dos vários santos! Quantas mortificações praticavam!

Quanto zelo no serviço de Deus! Que amor ardente na prática das virtudes! Que desapego em relação a tudo o que não era de Deus! Ó, querido Pai, como esses bons exemplos me reanimaram! Como trabalharei, com todas as minhas forças, para caminhar nas pegadas dos santos! Como pedirei para que intercedam, junto a Jesus Cristo, Nosso Senhor, para que as decisões que tomei sejam permanentes, reforçadas pela prática de algumas mortificações, e que o meu fervor, tépido, abrase-se todos os dias, cada vez mais, com o fogo do amor divino!

Repito, Pai: que alegria experimentamos quando estamos em paz com Deus; que inefável felicidade sentimos quando fazemos algo que Lhe sabemos ser agradável! Que mudança, parece-me, vai se operar em mim! Sim, Pai, nenhum sacrifício me será difícil, pois meu coração está numa disposição tal que nada o poderá abalar nem abater. Sei que as decisões que tomei são permanentes, e Deus as encravou tão fortemente na minha alma que eu ficarei feliz quando puder Lhe oferecer alguns sacrifícios.

Sim, querido Pai, as pessoas do mundo não conseguem imaginar a felicidade que sinto nesta casa, não experimentam a paz que aqui se sente, não podem usufruir das vantagens e das consolações que aqui são encontradas e que o mundo não pode dar nem prometer.

Sim, Pai, meu coração está pronto, mais do que jamais esteve. Até aqui, eu não soube valorizar as graças com que Deus me envolvia e acredito que o sofrimento foi a principal causa disso. Agora, porém, as coisas mudaram, pois ofereci a Deus, em sacrifício, tudo o que Lhe poderia ser obstáculo.

Acredito, Pai, que já se deu conta, por si mesmo, da firme e plena decisão que tomei no dia em que, consagrando-me novamente a Deus, prometi a Ele - com Sua ajuda - não mais me deixar inquietar pela perda que sofri, pois em nada me ajudaria; ao contrário, apenas me impediria de trabalhar com zelo na obra à qual Deus me chamou e à qual não poderia me dedicar seriamente, caso permanecesse angustiada.

Querido Pai, prometo-lhe que sempre será feliz com sua Filha. Ela fará todos os esforços para servir de referência a todas as Irmãs.

Serei sempre sua obediente Filha.

Saint Jean, Superiora.

SJ a JG/09/12/1849

Carta da Ir. Saint Jean ao Pe. Jean Gailhac. Solidariedade e encorajamento a Gailhac. Fidelidade divina. Menção a Eugênio. Confiança em Maria.

Béziers, 9 de dezembro de 1849.

Meu bom e único Pai!

Não, eu jamais suspeitaria que houvesse, no mundo, pessoas tão maldosas, que levassem as coisas ao ponto em que estão. Nunca passaria pela minha cabeça que a inveja chegasse a tal ponto. Não tinha ainda ouvido nem visto uma pessoa dominada pelo ciúme chegar a tal excesso.

Imagino, Pai, que esteja menos surpreso que eu, embora tal situação o faça sofrer muito. Seja como for, coragem! Tem uma Filha que estará sempre a postos para consolá-lo e apoiá-lo nos ataques que o demônio lhe dirigirá, de muitas e variadas formas, exatamente por meio das pessoas que deveriam ser as primeiras a ajudá-lo neste trabalho tão bonito e digno de louvor.

Como interpretar isso tudo, Pai? Deus permite todas estas provações a fim de que o senhor se convença de estar apenas fazendo, em tudo, a Sua santa e adorável vontade. Ele saberá compensá-lo, já na terra, ajudando-o a suportar os ataques que o têm por alvo,

especialmente desde que decidiu iniciar uma comunidade segundo seus valores, em vista da glória de Deus e da felicidade das pessoas que Ele lhe confiou, para fazê-las andar no caminho da virtude, reconduzi-las ao rebanho do qual se haviam dispersado e à trilha que as pode levar ao porto seguro da salvação.

Coragem, mais uma vez, bom Pai! Sabe que Deus não o abandonará. Ao contrário, quanto mais os invejosos o atacarem, tanto mais Deus manifestará sua bondade e misericórdia. Bem sabe, querido Pai, que, por todas essas adversidades que o mundo o faz passar, graças abundantes lhe serão concedidas. Elas se multiplicarão ao cêntuplo, desde que as enfrente com resignação e alegria, como normalmente faz em todas as provas que lhe são enviadas. Deus permite que elas aconteçam a fim de que a firmeza com que as assume seja mais forte do que qualquer coisa que seus inimigos possam arquitetar.

Querido Pai, tomo hoje a firme resolução de não buscar meus próprios interesses em nada e de em tudo realizar a vontade de Deus, sendo-lhe bem obediente. Tenho plena certeza de que esta promessa não será em vão. Ao contrário, ela penetrará mais e mais em meu coração, unindo-se tão estreitamente a ele, que nada no mundo a poderá abalar.

Virgem Santíssima, minha boa Mãe, tenho a firme esperança de que me ajudareis tão bem nessas resoluções que acabo de tomar que delas não mais me desviarei, porque me sustentareis em todas as provações que me possam alcançar. O demônio não deixará de armar ciladas para me impedir de pertencer inteiramente a Deus, mas a grande confiança que tenho em vosso auxílio me encorajará, de modo que ele não mais consiga fazer-me cair nas faltas em que frequentemente tenho caído devido à minha negligência e meu pouco abandono à vossa santíssima vontade, que, espero, entranhe-se de tal modo em mim que nada a possa demover.

Ó boa Mãe, se até agora tenho sido fraca e me deixado abater por qualquer contrariedade, seja mais uma vez paciente para me escutar, tratando-me com indulgência. Preciso muito que assim o faça, pois, à menor circunstância em que sou desafiada ao sofrimento, fraquejo e, deixando-me levar por meus caprichos, torno-me incapaz de oferecer a Deus um sacrifício que Lhe seria agradável. Caso o conseguisse, experimentaria tão agradável sensação, ficaria envolta em tão inebriante perfume, transformar-me-ia de tal maneira que Jesus derramaria sobre mim todas as graças que me fossem necessárias para bem trabalhar na formação dos jovens corações pelos quais sou a responsável.

Quão agradável e reconfortante é, para uma Filha, ter um Pai tão bom, que só descansa quando vê suas filhas sensatas e contentes! Como sou abençoada por Deus ter me dado um Pai que tudo facilita para mim, mesmo os maiores sofrimentos! Mil e mil graças sejam dadas a Deus porque, embora me provando de modo tão doloroso, dignou-se dar-me um Pai por guia e protetor, que me ajudou a assumir com resignação a cruz que a Ele aprouve me enviar. Em Sua sabedoria, intuiu que essa cruz me era necessária para obter um lugar no céu entre os seus eleitos e reencontrar aquele que, na terra, guiou-me no caminho da virtude⁷⁰, dando-me ele próprio um exemplo irrepreensível, pois praticou as virtudes da juventude ao fim da vida, nunca delas se desviando, e tendo a felicidade de levá-las ao túmulo. E eu, como sua amadíssima esposa, gravei tais sentimentos no meu coração, e nada no mundo conseguirá apagá-los.

Pai, seja sempre um tanto indulgente com sua Filha, que em tudo lhe quer ser submissa, fazendo somente a sua vontade.

Sou e serei sempre sua em Jesus Cristo, no tempo e na eternidade.

Saint Jean, Superiora.

⁷⁰ Eugène, seu esposo.

SJ a JG/ 20/12/1849

Carta da Ir. Saint Jean ao Pe. Jean Gailhac. Preparação para o Natal. Acompanhar Jesus. Edificar as Irmãs e as crianças. Gratidão. Sintonia com Gailhac. Digna da vocação. Confiança em Maria. Tudo aos pés da cruz.

Béziers, 20 de dezembro de 1849.

Caríssimo Pai!

Muito aproveitarei a meditação de hoje. Extrairéi dela fortes sentimentos de amor, de modo que os quatro dias que nos restam sejam empregados de tal maneira que minhas ações e palavras correspondam às graças que Deus me concedeu desde que entrei nesta casa, e àquelas que me esforçarei por obter. Vou seguir os seus passos rumo à manjedoura de Belém, pobre e despojada como Ele. Sim, quero me tornar digna de poder celebrar essa festa tão solene⁷¹.

Os anjos e os santos se regozijam, cantando no céu os louvores que anunciam o nascimento do Salvador do mundo. Fazei, ó meu Jesus, que eu junte a minha voz às deles, e que eu vos ofereça um coração puro e desapegado de tudo o que não seja para Vós. Que meu coração seja tal como eu desejo que se encontre no

⁷¹ O Natal, que se aproxima.

momento de comparecer diante do vosso tribunal. Este momento será agradável para aqueles que, neste mundo, caminharam sobre as vossas pegadas, seguindo o Cordeiro passo a passo nas humilhações e nos sofrimentos, carregando a cruz com Ele e se esforçando para segui-Lo.

Querido Pai, quero que, a partir de agora, a minha conduta e fidelidade a todos os deveres sejam tais que contribuam para a edificação das Irmãs e das crianças, servindo-lhes de guia e modelo. Sim, quero que assim seja, de modo que, seguindo as minhas pegadas, elas possam tornar-se dignas dessa grande e sublime vocação à qual aprouve a Deus nos chamar, escolhendo-nos para sermos suas amadas esposas.

Ó Pai, que honra insigne nos foi concedida, honra que outras mereceriam mais do que nós e, no entanto, não obtiveram essa felicidade, que transcende tudo o que se pode desejar ou obter enquanto aguardamos ser associadas, no céu, aos anjos e aos santos.

Ó meu querido Pai, quantas ações de graças devo oferecer a Deus por ter me incluído entre as que Ele quis, na sua misericórdia, escolher para iniciar uma comunidade, associando-me a um Pai que sabe interpretar tão bem o meu coração, que deseja viver

somente para Deus e em tudo conformar-se à sua santíssima Vontade.

Consagrando-me a Deus, prometi-Lhe ser fiel em tudo, seguindo as diretrizes e os conselhos do Pai que me foi dado e escolhido para me formar e conduzir nos caminhos da virtude. Seguirei seu exemplo, aperfeiçoando-me diariamente nas mortificações, nos sacrifícios, nas renúncias e nas provas que a Deus aprouver enviar-me e pelas quais Ele averiguará se a promessa que tantas vezes Lhe fiz continua firme e inabalável.

Sim, meu Deus, com o auxílio da vossa graça, serei fiel aos compromissos que assumi no dia em que, com mão benevolente, me atraístes a Vós com laços tão suaves, que seria ingratidão rompê-los ou a eles resistir.

Ó Pai, como me sinto feliz quando meu coração pode ditar à minha caneta algo que penso ser agradável a Deus, que tanto fez por mim, principalmente retirando-me do mundo, onde tudo é miséria, engano e artificialidade.

Sim, Pai, hoje, mais que nunca, reconheço a infinita bondade de Deus para comigo. Jamais teria acreditado que alguém pudesse ser tão feliz consagrando-se a Ele, vivendo somente para Ele, aderindo unicamente a Ele e nEle, que é o único bem, o nosso consolador, o único

remédio para nossos males. Querido Pai, o quanto isto nos deveria dar de coragem para suportar tudo o que o mundo possa dizer ou fazer contra nós!

Sim, eu não sei identificar bem o que se passa comigo ultimamente, mas parece-me que tenho uma coragem tão grande que nada me poderá abalar. Estou absolutamente decidida a aliviar, da melhor maneira que me for possível, o pesado fardo que o senhor carrega há tanto tempo. Como eu ficaria feliz se pudesse carregá-lo pessoalmente e poupá-lo de sofrimentos por vezes tão angustiantes para o seu já dilacerado coração! Que felicidade para mim, se me fosse dado o poder de assumi-los sozinha, evitando que sofresse com situações e sentimentos que o machucam no mais fundo do coração!

Querido Pai, trabalharei com todas as minhas forças para me tornar melhor, ser a sua consolação e o seu apoio e fazer com que a minha conduta seja tal como o senhor a quer, ajudando-o, assim, a colocar tudo aos pés da cruz de Jesus Cristo.

Virgem Santa, espero que me concedais todas as graças de que preciso, para que, com a vossa ajuda, eu nunca deixe de cumprir o que acabei de prometer a Deus. Sim, Virgem santíssima, minha boa Mãe, eis o que espero da vossa infinita misericórdia!

Querido Pai, serei uma Filha obediente, sempre pronta a fazer aquilo que Deus exigir de mim, pois sei que sempre estará presente para me guiar e conduzir.

Sua Filha em Jesus Cristo,

Saint Jean, Superiora.

SJ a JG/31/12/1849

Carta da Ir. Saint Jean ao Pe. Jean Gailhac. Novo ano, novo começo, novas esperanças. Gratidão a Gailhac. Menção a Eugênio. Comunidade centrada em Deus. Resoluções.

Béziers, 31 de dezembro de 1849.

Querido e venerado Pai!

Venho, neste dia, renovar todos os sentimentos e votos que meu coração nunca deixou de fazer e oferecer a Deus pelo senhor. Sabe que são sinceros, brotando de um coração que lhe foi sempre aberto e no qual pode ler como num livro.

Ó meu Pai, quanta gratidão eu lhe devo por toda a sua bondade! Quantas ações de graças a Deus por ter me confiado a um Pai que só fica feliz quando me percebe sensata e disposta a fazer todos os sacrifícios que aprover à Divina Providência me enviar!

Queridíssimo Pai, se até aqui não correspondi às inúmeras graças que me foram concedidas, foi porque não lhe fui bastante obediente. Acredite-me, Pai, vou redobrar meu zelo e espero que, pela infinita misericórdia de Deus, este novo ano seja, para mim, uma nova vida, na qual me esforçarei para imprimir, no coração, tudo aquilo que o senhor tentou nele inculcar, desde o momento em que Deus o designou para meu Pai e, sobretudo, desde o dia em que, consagrando-me e dedicando-me inteiramente a Ele⁷², tornou-se duplamente meu Pai, encarregando-se de uma órfã abandonada, que, penso, lhe tenha sido previamente recomendada por um amigo que se fazia um só com o senhor⁷³.

Sim, Pai, não serei mais ingrata, eu lhe prometo. Até aqui, tenho-o sido muitas vezes, mas, daqui em diante, farei tudo o que depender de mim para em tudo fazer a sua vontade, que interpreto como sendo a vontade de Deus. Farei o possível para cumprir a Regra com exatidão e, mais que isso, garantirei que as Irmãs e as crianças também a observem, de modo que em pouco

⁷² Dia da entrada no Bom Pastor, para fazer-se religiosa.

⁷³ Na versão francesa, "par un ami qui était un autre vous-même" = por um amigo que era um outro vós mesmo". Trata-se de Eugène, esposo de Appollonie e melhor amigo de Gailhac desde os tempos de menino. Os dois eram como se fossem um só. Appollonie suspeita que o esposo pedira a Gailhac que dela cuidasse, em sua falta.

tempo a casa não seja mais a mesma; que seja uma comunidade centrada em Deus, em plena sintonia com a Sua santa e adorável vontade.

Querido Pai, estou confiante de que Deus responderá aos meus anseios e espero que o ano prestes a começar não seja repleto de amarguras, angústias e provações como o que terminou. Repito: meus pedidos e os das minhas Irmãs chegarão ao trono do Eterno!

Querido Pai, seremos tão convincentes⁷⁴ - porque fiéis às promessas que lhe fizemos hoje - que Deus se deixará dobrar e derramará suas mais abundantes bênçãos sobre toda a casa. Sim, Pai, este lhe será um ano de consolações, pois, se até agora a casa só lhe trouxe preocupações, bem saberá recompensá-lo. Querido Pai, serei a primeira a lhe mostrar isso, pela minha conduta e prontidão em tudo o que demandar de mim.

Espero que o senhor se sinta feliz e satisfeito, e que o ano que vamos começar seja repleto de alegrias e felicidade. Sim, bom Pai, é sua Filha quem o diz. Confio plenamente que Maria, nossa Mãe, fará questão de nos garantir isso junto a Jesus, seu divino Filho. Ele jamais

⁷⁴ Na versão francesa, "sages" = sábias, sensatas, prudentes, inteligentes. Aqui, vai mais na linha do bom comportamento, coerência, provar a mudança pela postura.

recusou algo a ela, nem recusará agora, porque, lendo meu coração, verá minhas boas intenções e terá piedade.

Meu muito querido Pai, tomei a firme resolução de lhe ser cada vez mais obediente e de não mais me deixar dominar pelo mau humor. Antes pelo contrário; serei calma, contente, sempre com um sorriso nos lábios, características de quem tem alegria no coração e serenidade na alma.

Acredite em todas essas minhas boas disposições, Pai, e interceda junto a Deus por sua Filha, para que ela as mantenha e as faça crescer a cada dia que passar.

Receba, querido Pai, os sinceros votos de sua Filha. Eles partem de um coração que, em Jesus Cristo, ser-lhe-á fiel na vida e na morte.

Saint Jean, Superiora.

SJ a JG/08/01/1850

Carta da Ir. Saint Jean ao Pe. Jean Gailhac. Efeitos da Eucaristia e da entrega a Deus. Redobrar o zelo. Encorajando Gailhac. Jesus por referência.

Bom Pastor, 8 de janeiro de 1850.

Caríssimo e venerado Pai!

Meu Deus, venho, com vossa ajuda, compartilhar a indizível felicidade que experimento todos os dias ao me aproximar da Sagrada Eucaristia. Como faz bem a uma pessoa que vos digneis abaixar-se até ela, e que ela possa dizer: - 'Jesus está comigo e eu estou com Jesus'.

Que consolação estar unida a este amável Salvador! São João, o discípulo amado, teve a felicidade de repousar em seu peito; não sou eu mais feliz que ele, já que Jesus repousa diariamente em meu coração?

Que bondade a do meu Salvador! Que generosidade a do meu Jesus! A mim, que sou cheia de miséria, corrupção e pó; a mim, que mesmo tendo recebido tantas graças, sou-Lhe tão ingrata! Sim, meu Jesus, sou uma pessoa privilegiada. Vós me tirastes deste mundo perverso, que, por fora, aparenta ser importante, mas que, por dentro, está cheio de engano, mentira e artificialidade.

Ó bondoso Salvador, as pessoas do mundo sabem pouco acerca das consolações que se experimenta entregando-se inteiramente a Vós. Eu fiz essa experiência. Sim, meu Deus, nunca recebi tantos benefícios de vossa parte como desde o momento em que me entreguei totalmente a Vós. Que alegria, que consolação experimenta a minha alma mesmo agora, ao escrever estas linhas, que estão muito longe de dar uma ideia exata das graças que me foram concedidas desde que entrei nesta casa.

Gostaria de explicitar melhor o que me acontece, mas Vós sabeis que sou incapaz de fazê-lo. Contudo, espero de vossa infinita bondade que se digneis, no futuro, ditar ao meu coração palavras que vos sejam mais apropriadas. O que me consola da minha inabilidade é que ledes meu coração e vedes tudo o que nele existe. Isso vos compensará, porque aí vereis que ele quer pertencer a Vós por inteiro, sem reserva, a Vós somente, no tempo e na eternidade.

Ó meu Deus, eu não sou digna das contínuas graças que derramais sobre mim, graças que outras mereceriam mais do que eu e não tiveram a mesma felicidade. Mesmo assim, meu Deus, quero, daqui em diante, unir-me somente a Vós, aplicando-me mais do que nunca no cumprimento das minhas obrigações e na fiel observância da Regra, a fim de ser, querido Pai - como lhe disse ontem, na meditação - um exemplo para as minhas Filhas.

Sim, Pai, redobrarei o meu zelo para poder consolá-lo em todas as provações que aprouver à Divina Providência lhe enviar, compartilhando-as consigo e ajudando-o, do melhor modo que puder, a suportá-las com resignação, confiança e amor. Querido Pai, é consolador poder oferecer a Jesus nossas tristezas e sofrimentos, e Ele

valorizará isso, vendo que é por seu amor e para sua maior glória que os suportamos.

Coragem, Pai, não tenha medo! Deus estará sempre conosco; então, que temeremos? Sim, coragem! Sua Filha estará sempre presente, sempre disposta a fazer a vontade de Deus. Sim, querido Pai, estou completamente decidida, com a graça de Deus, a suportar todos os sacrifícios e contrariedades que aprouver ao bom Jesus me fazer passar. Poderia alguém recusar-Lhe isso, vendo-O coberto de humilhações e opróbrios? Poderia alguém não sofrer com Ele, vendo-O na manjedoura, pobre e despojado, sem o necessário, não tendo nem com que se agasalhar?

Ó, meu Jesus, foi para nos dardes o exemplo que quisestes ser tão pobre, sujeitando-vos a dormir num estábulo. Como estou longe de vos imitar, meu Deus, embora me disponha, a partir deste momento e movida por vosso exemplo, a praticar alguns sacrifícios, seguindo-vos até a manjedoura, sofrendo a pobreza quando quereis que a prove, recebendo-a com paciência e moderação, sentindo-me feliz em poder fazer algo que vos seja agradável.

Acredite, Pai, em sua Filha, sempre disposta e a tudo resignada.

Saint Jean, Superiora.

SJ a JG/07/02/1850

Carta da Ir. Saint Jean ao Pe. Jean Gailhac. Gratidão a Deus e a Gailhac. Frutos do Bom Pastor. Ataque dos inimigos. Encorajando Gailhac. Confiança em Deus.

Bom Pastor, 7 de fevereiro de 1850.

Bom e querido Pai!

Que ações de graças devo dar a Deus por ter me dado tão grande consolação! Em minha angústia, chamou-me a Ele, confiando-me a um Pai que faz tudo o que pode para me tornar digna de corresponder às infinitas graças que Ele não cessa de me conceder, desde que tive a felicidade de entrar nesta casa.

Pai mais que bondoso, o senhor procura, tanto quanto lhe é possível, aliviar meu fardo que, por vezes, é um pouco pesado. O senhor o torna leve por sua bondade e paciência, que, seguidamente, eu estico ao extremo.

O que pretende, querido Pai? Deus saberá levar isso em conta, até que eu mesma o possa recompensar, da melhor maneira que puder, pela minha docilidade, submissão e obediência, e me tornar digna de ser a Filha que Deus lhe deu, sempre disposta a me imolar, a me sacrificar para Sua glória e salvação das crianças, das quais Ele quis que eu fosse mãe e consoladora,

mostrando, com isso, que Ele quer que tenhamos misericórdia das pobres órfãs. O que seria dessas crianças, Pai, se não as tivesse acolhido? Lamentavelmente, abandonadas, muitas vezes, pelos que mais amam, estariam expostas a uma série de riscos e, principalmente, ficariam distanciadas de Deus, cuja bondade não conheceriam.

Ó querido Pai, como pode alguém encontrar tanta oposição, tanta contrariedade e tanto sofrimento, dedicando-se a uma obra tão bonita, que todos deveriam enxergar como providência de Deus? Sim, Pai, certamente foi Deus quem o escolheu, é Ele quem permite tais provas e é Ele também quem lhe dá coragem e força para suportá-las, tornando-o firme e inabalável em todas as turbulências pelas quais tem passado. Estas serviram apenas para deixar mais ardente o seu zelo pela salvação das pessoas que Deus lhe confiou há quinze anos, e às quais nunca desapontou.

Coragem, coragem, Pai! É necessário ir além! Deus, dando-me ao senhor por Filha, deu-me também força suficiente para o ajudar e apoiar em todas as guerras que o demônio e o mundo queiram nos declarar, para nos desencorajar e impedir, se puderem, que o Bom Pastor siga prosperando. O que temer, quando se tem a Deus por sustentáculo? Nada no mundo nos pode amedrontar,

sustentados que somos por Aquele que é a força, o apoio, o defensor, o protetor, numa palavra, por Aquele que tem o mundo inteiro em suas mãos!

Querido Pai, trabalharei, com todas as minhas forças, para me tornar digna das inúmeras graças que Deus não cessa de me conceder, permitindo-me, todos os dias, aproximar-me da Sagrada Eucaristia. É uma graça concedida apenas aos seus verdadeiros seguidores, graça da qual me considero, muitas vezes, indigna pelo meu pouco fervor, minha tibieza e negligência nas responsabilidades que Ele me confiou. Recompenso muito mal e correspondo pouco a essa graça imensa, cuja grandeza inefável jamais serei capaz de reconhecer suficientemente. Recebo-a de sua mão liberal. Ele está sempre pronto a me acolher em seus braços, apesar dos meus desvios, que, infelizmente, acontecem com frequência. Por eles eu mereceria inúmeras vezes ser alertada e punida, pois me levaram a abusar da Sua bondade misericordiosa e sem limites.

Ó meu Jesus, espero que perdoeis todas as faltas pelas quais sou culpada até este momento, das quais me arrependo profundamente. Estou firmemente decidida, com a vossa ajuda, a morrer mil vezes antes de voltar a cometê-las no futuro. Sim, Virgem Santíssima, haveis

de me conseguir essa graça junto a Nosso Senhor Jesus Cristo.

Pai, venho também pedir seu perdão pelas minhas ingratidões em relação ao senhor. Estou certa de que as esquecerá.

Daquela que será sempre sua filha até à morte,

Saint Jean, Superiora.

SJ a JG/23/04/1850

Carta da Ir. Saint Jean ao Pe. Jean Gailhac. Desculpa pelas incoerências. Disposição de melhorar. Redobrar zelo e ardor. Gailhac: pai e mãe. Força na Eucaristia. Amor ardente. Santos e mártires como referências. Confiança em Maria.

Bom Pastor, 23 de abril de 1850⁷⁵.

Meu bom e querido Pai!

Mais uma vez venho implorar seu perdão e acredito firmemente que ele me será concedido. Tenho sido muito ingrata para consigo, querido Pai. De uns tempos

⁷⁵ Esta carta foi escrita dez dias depois da 'Tomada de Hábito' pelas 8 primeiras Irmãs SCM, que ocorrera no dia 13. Além de receberem as vestes religiosas, elas também assumiram novo nome. Appollonie passou a ser então, oficialmente, a Ir. Saint Jean.

para cá, venho lhe causando tristezas e preocupações, mas, com a graça de Deus, estou decidida a tudo reparar. Pela minha prontidão e obediência, compensarei - assim o espero - o seu coração, tão entristecido pelos incontáveis sofrimentos que lhe tenho provocado.

Sim, querido Pai, Deus escutará as minhas preces. Elas serão tão fervorosas que Ele se dignará atendê-las. Ele ausculta o meu coração e vê todas as disposições que nele se encontram. Ele as acolherá, tornando-me como Ele quer que eu seja, para que eu possa ser digna da função para a qual me escolheu, fazendo-me mãe e superiora duma tão grande comunidade.

Querido Pai, quantas graças Deus me concedeu, desde que tive a felicidade de ser associada ao senhor, sendo mais do que nunca sua Filha! Como é bom chamá-lo de Pai! Que alegria, para mim, ter-me tornado esposa de Jesus Cristo! Deus não poderia me dar uma graça maior do que essa.

Querido Pai, redobrarei de zelo e ardor para cumprir todas as minhas obrigações, que são tão suaves quando se tem um coração generoso, sempre disposto a realizar a vontade de Deus, especialmente quando proferida pela boca de um Pai tão bom, que torna tudo fácil, mesmo as coisas aparentemente dolorosas e que poderiam gerar resistência!

Como é fácil e agradável obedecer a um Pai que é pai e mãe ao mesmo tempo! Não, as mães, mesmo as mais ternas, não têm por suas filhas o mesmo cuidado que o senhor tem pelas suas; e, mesmo assim, pelo amor que lhes demonstra, não recebe senão ingratidão. E o que machuca meu coração, querido Pai, é que algumas vezes tive o atrevimento de estar entre tais ingratas, embora não fosse essa a minha intenção. Mesmo assim, muitas vezes o afligi. Espero que perdoe a sua Filha, que lamenta profundamente todos os sofrimentos e tristezas que lhe causou por seu mau temperamento e humor instável.

Sim, Pai, estou determinada a ser, no futuro, dócil e submissa como uma criancinha. Numa palavra, quero ser, como tantas vezes me pede, um modelo para minhas Filhas. Que eu seja digna dos desígnios de Deus a meu respeito e possa corresponder às inúmeras graças que dEle tenho recebido, das quais, muitas vezes, mereceria ser privada, devido à minha falta de fervor e displicência nas tarefas que me foram confiadas. Eu as exerci tão mal, que por vezes mereceria ser punida.

Ah, Senhor, fostes tão bom que levastes vossa paciência ao extremo. E, como se não bastasse, destes-me ainda mais graças, pois não entendo como permitis que eu me aproxime todos os dias da Sagrada Eucaristia, apesar

do pouco fervor e da pouca piedade que demonstro nas orações, inclusive nas minhas comunhões tão frequentes, quando deveria ser abrasada de amor por um Deus tão bom e misericordioso em relação a tão indigna criatura!

Ó meu Jesus, dignai-vos ter piedade de mim, dando-me um pouco do amor ardente que animava vossos santos, especialmente quando tinham a felicidade de se aproximar da Sagrada Eucaristia; esse amor ardente que lhes permitiu suportar as torturas mais atrozes e ignominiosas que a maldade humana pode inventar.

Meu Pai, ao pensar nos suplícios que os mártires suportaram, sinto que minha coragem se revigora. A exemplo deles, redobrarei de zelo e lhe provarei, pela minha conduta inabalável, uma sincera adesão a tudo o que Deus, por sua boca, pedir-me. Serei, Pai, de agora em diante, de uma obediência irrepreensível, e estou certa de que Deus, por suas orações, me concederá essa graça.

Santíssima Virgem Maria, refúgio dos pecadores, vós, que me concedestes tantas graças, mesmo antes de vos ser consagrada de um modo tão especial como o sou agora, sim, vós escutareis a voz daquela que se consagrou a vosso Imaculado Coração, tornando-se a esposa amada de Jesus, vosso Filho. Sim, vós me

protegereis e me preservareis, colocando o meu coração dentro do vosso. Vós o reanimareis e abrasareis com o sagrado fogo do vosso amor. Assim seja!

Receba, querido Pai, todos esses bons sentimentos. O senhor sabe que eles partem de um coração sincero e de uma Filha que pretende ser a sua consolação neste mundo e a sua glória⁷⁶ na eternidade.

Saint Jean, Superiora.

SJ a JG/01/05/1850

Carta da Ir. Saint Jean ao Pe. Jean Gailhac. Obediência. Alma em paz. Provar a melhora pela conduta. Persistência. Mês de Maria. As tempestades passam.

Bom Pastor, 01 de maio de 1850.

Meu bom e querido Pai!

Que doce consolação se experimenta quando se é obediente! Quanta felicidade em se obedecer, quando é a um Pai a quem só agrada fazer a vontade de Deus! Como é consolador ter a alma em paz! Sim, querido Pai,

⁷⁶ Na versão francesa, "couronne" = coroa, no sentido de recompensa eterna, prêmio celeste, garantia de comunhão definitiva com Deus.

estou muito feliz desde que lhe abri inteiramente o coração e lhe confidenciei mais do que o habitual, pois vi que isso trouxe alívio à sua alma, que, há muito tempo, vinha sofrendo devido ao meu silêncio.

Bom Pai, vou redobrar de zelo e lhe provar, pela minha conduta, que todas as graças com que Deus me agraciou não ficarão sem dar frutos. Pode ser que esteja enganada, mas me parece que, com a graça de Deus, seja o que for que tenha de fazer, estarei sempre pronta e disposta a fazê-lo, sem que nada me possa impedir.

Querido pai, reconheço, agora, mais do que nunca, que, se queremos obter alguma coisa das nossas crianças, precisamos ter muita paciência e nunca desanimar, pois elas não fazem imediatamente tudo o que nós gostaríamos que fizessem para seu progresso pessoal e para a maior glória de Deus.

Que persistência lhe foi necessária desde que começou o Bom Pastor! Que perseverança para me aguentar por tanto tempo, sem ter tido o menor consolo! Mas - atrevo-me a dizer - creio que Deus escutou o seu pedido, concedendo-lhe o que há tanto tempo desejava. Parece-me que, com a graça de Deus, serei como Lhe pede que eu seja, correspondendo mais do que nunca às infinitas graças que Ele me concede, sobretudo desde o instante em que minha obediência produziu efeitos inesperados.

Eu nunca havia sido tão feliz, nunca sentira tanta consolação como venho sentindo ultimamente, desde que conformei minha vontade à vontade de Deus e à daquele que a Divina Providência me reservou por pai, guia e consolador.

Virgem Santíssima, minha boa Mãe, espero que este mês, que vos é consagrado⁷⁷, não termine sem que me tenhais concedido uma graça especial, de corresponder, mais do que nunca, às infinitas bênçãos que Deus não cessa de me conceder, desde que estou nesta casa. Sim, minha boa Mãe, vós vos unireis a mim para recompensá-Lo de um modo que seja digno de um Deus tão bom, que se mostra tão liberal e tão magnânimo para comigo, que sou tão miserável.

Virgem Santíssima, tenho uma doce confiança de que este mês de maio será um mês privilegiado e que sentireis prazer em derramar abundantes graças de salvação sobre as vossas Filhas. Não vos acanheis, boa Mãe; despejai-as sobre a vossa filha, que as pede do fundo do coração!

Querido Pai, sintase feliz e contente; Deus não lhe enviará provações para sempre. Esteja certo de que as consolações não tardarão a fluir com abundância. O

⁷⁷ Maio, dedicado à Maria.

senhor sabe que, depois da tempestade, vem a calma; depois da tristeza, a alegria. Sim, querido Pai, eu o repito: sinta-se contente, pois serei tão obediente, tão dócil, que Deus escutará o meu pedido. Eu mesma serei o seu consolo nesta miserável vida, onde tudo é apenas amargura e angústia.

Sim, Pai, farei tudo o que depender de mim para lhe amenizar, da melhor maneira que eu puder, o pouco de tempo que aprover à Divina Providência nos deixar neste exílio tão penoso, cheio de tribulações e sofrimento. Quando, porém, chegar o dia⁷⁸ em que Deus, na sua misericórdia, espalhar a mãos cheias suas alegrias e consolações, então, e só então, todas as dores, inquietações e sofrimentos serão esquecidos, todas as angústias se transformarão em delícias eternas. Ali haverá somente rosas, e rosas sem espinhos.

Querido Pai, por favor, aceite o arrependimento de uma Filha que já lhe causou muita tristeza. Esteja certo de que trabalharei de bom grado para compensá-lo. Para começar, observarei a Regra ainda com maior exatidão, pois quero que outras Irmãs a observem também, tal como deve ser.

⁷⁸ Dia do Juízo, coincidente com o dia da morte, individualmente falando.

*Conte sempre com aquela que continuará sua
Filha, tanto na vida como na morte.*

Saint Jean, Superiora.

SJ a JG/15/07/1850

*Carta da Ir. Saint Jean ao Pe. Jean Gailhac. Alma em paz.
Autovigilância. Pertencer a Deus. Gailhac: pai e mãe. Bondade de
Deus. Proteção de Maria. Humildade. Resoluções.*

Bom Pastor, 15 de julho de 1850.

Meu bom e digno Pai!

*Quão felizes somos quando temos a alma em paz! Estou
felicíssima, especialmente por ver que lhe trago algum
consolo. Em consequência, querido Pai, com a graça de
Deus, vigiarei a mim mesma e, de bom grado, farei tudo
o que depender de mim para não mais o entristecer em
coisa alguma. Estarei sempre atenta mesmo às menores
observações que me queira fazer, certa de que me serão
dirigidas por um Pai que visa apenas à felicidade de sua
filha e ao seu progresso na perfeição.*

*Sim, Pai, a partir de agora, farei como tantas vezes me
recomenda: colocarei minhas mãos no arado, provando-
lhe, pela minha conduta, que já não mais me pertença a*

mim, mas a Jesus Cristo. Sim, Pai, é com alegria que lhe digo isso. Espero que já tenha percebido uma mudança em mim, mudança que o compense por todas as preocupações que tantas vezes lhe causei.

Querido Pai, onde poderia eu saborear as consolações que tenho experimentado, as alegrias e gentilezas que me foram destinadas durante meu atroz sofrimento, se não nesta casa abençoada por Deus? Nesta casa, onde encontrei não apenas um Pai, mas também uma Mãe⁷⁹, que enxugou minhas lágrimas e suavizou minha dor, intercedendo junto ao bom e misericordioso Deus, para que me colocasse entre as esposas do seu divino Filho?

Bendito seja o dia tão feliz da minha profissão⁸⁰ - dia tão ardentemente desejado e que não cessa de me trazer felicidade -, quando Deus me envolveu em bênçãos e de suas mais abundantes graças. Sim, Pai, o senhor me ajudará a agradecer a esse Deus bondoso, por ter-me escolhido de preferência a tantas outras, que teriam sido mais dignas que eu, tão limitada e

⁷⁹ Trata-se de Gailhac. Desde que entrou no Bom Pastor ("esta casa"), Appollonie o via como pai e mãe, e não é a primeira vez que a ele assim se refere, em suas cartas.

⁸⁰ Aqui, há uma inconsistência. A profissão - os votos religiosos perpétuos - acontecerá no dia 04 de maio de 1851. Estamos em julho de 1850. Possivelmente a Ir. Saint Jean se referia à cerimônia onde recebeu o hábito e o nome de religiosa SCM, ocorrida a 13 de abril.

correspondendo tão mal às numerosas graças que Ele generosamente me concede.

Ó, meu Jesus, serei generosa para convosco, para cumprir tudo o que quiserdes exigir de mim. Estou pronta a fazer todos os sacrifícios que desejeis que eu faça, para provar a gratidão que vos devo, a Vós, que tendes sido tão generoso, que sempre me tratastes com bondade e delicadeza, mesmo sendo eu tão miserável e indigna de tais favores.

Meu bom Pai, esteja certo de que, com a graça de Deus, todas essas promessas não serão em vão. Ao contrário, eu me empenharei todos os dias, e cada vez mais, para andar nos caminhos da perfeição, seguindo o seu bom exemplo. Sobretudo, tentarei pôr em prática todos os bons conselhos que continuamente me dá, mostrando-se tão bondoso e paciente em relação à sua Filha, que múltiplas vezes o faz sofrer e lhe causa preocupações.

Querido Pai, o senhor terá, daqui em diante, uma filha obediente e dócil, que se alegrará em receber observações proferidas por um Pai que só se satisfaz quando vê a felicidade de suas Filhas, quando as vê se tornando, dia a dia, mais sábias e, principalmente, quando as vê avançar no caminho da perfeição.

Sim, Pai, trabalharei da melhor maneira que puder para me tornar humilde, a fim de que o orgulho, que às vezes

me impede de praticar essa bela virtude, não mais tenha poder sobre mim. Pelo contrário: trabalharei com todas as minhas forças para vencê-lo, a fim de me tornar digna dos desígnios de Deus a meu respeito, ao me tornar mãe de uma família tão numerosa e me encarregar de tão belas obras. Só poderei cumprir tal missão se me tornar modelo e motivo de edificação para as pessoas.

Ó Maria, ó minha Mãe, coloco-me sob a vossa proteção! Somente vós podereis me obter do vosso querido Filho esta preciosa virtude, sem a qual nada se pode fazer para avançar na perfeição. Ó minha Mãe, tudo o que vos posso dizer é que me encontrareis bem obediente e comprometida. Deus lerá no meu coração e responderá à minha oração, pois verá que parte de um coração que deseja e está pronto para fazer tudo aquilo que Ele pedir, para a sua maior glória e a salvação das pessoas que Lhe aprouver me confiar todos os dias.

Meu Pai, espero que fiqueis contente com as resoluções que acabo de tomar, vendo-me tão determinada a colocá-las em prática.

Será sempre meu Pai, e serei sempre sua filha obediente.

Saint Jean, Superiora.

SJ a JG/07/09/1850

Carta da Ir. Saint Jean ao Pe. Jean Gailhac. As provações dão força. Renúncia a si. Fazer a vontade de Deus. Corresponder à vocação. Paciência e bondade de Deus.

Bom Pastor, 7 de setembro de 1850.

Meu bom e digno Pai!

Eis mais uma provação que a Divina Providência lhe reservou! É, sem dúvida, para testar sua perseverança, até aqui inabalável, e que assim o será até a morte. Coragem, querido Pai, eu seguirei seus passos. Quanto mais contrariedades e sofrimentos tivermos de suportar, tanto mais teremos forças para resistir aos ataques que o demônio faz questão de nos lançar para atrapalhar nossas obras, especialmente o Orfanato, que, como me disse, trará a nós consolações.

Coragem mais uma vez, querido Pai! Teremos ainda muito a sofrer, a renunciar a nós mesmos! O que importa tudo isso, em comparação com as alegrias que nos estão reservadas, se colocarmos todos esses sofrimentos e renúncias aos pés da cruz de Jesus Cristo? Não devemos esperar a felicidade neste mundo. Se assim fosse, perderíamos a esperança de ir gozar, no céu, das inefáveis consolações que Deus, na sua misericórdia,

concede àqueles que, na Terra, não fazem senão a sua santa e adorável vontade.

Querido Pai, somos felizes em podermos dizer com Jesus Cristo: - 'Eu sempre faço a vontade do meu Pai'. Fico muito feliz quando faço algo que, sei, vai deixá-lo contente; muito mais feliz ainda devo ficar quando é para a maior glória de Deus e a salvação das pessoas que o faço!

Acredite, Pai, com a graça de Deus, nada me será difícil. Pelo contrário, quanto mais antevejo obstáculos, mais sinto forças para combater e vencer nossos inimigos. Eles até poderão se mobilizar e pôr barreiras àquilo que Deus nos pede, mas não obterão êxito.

Bom Pai, esteja certo de que a minha confiança no senhor é sem limites. Estou convencida de que é capaz de ler meu coração melhor do que eu própria poderia descrevê-lo; conhece-o há muito tempo para que assim seja.

Virgem Santíssima, minha boa Mãe, concedei-me a graça de bem corresponder à minha vocação e aos desígnios que Deus teve ao chamar-me à vida religiosa, sendo eu tão cheia de defeitos e indigna de tal honra. Sim, boa Mãe, consegui-me junto a Jesus, vosso Filho, as graças de que tenho necessidade para assumir fielmente, e com fruto, a missão que a mim quisestes confiar, ao

designar-me Mãe de uma família tão numerosa. Com vossa ajuda, veremos esta família crescer e se multiplicar. É tão consolador para uma mãe ver suas filhas prudentes e amando a Deus com todo o seu coração! Querido Pai, como seremos felizes quando elas forem tais como nós as desejamos! Então a alegria será tanta que superará em muito todos os sofrimentos e tristezas que porventura nos tenham causado.

Querido Pai, quantas ações de graças devo dar a Deus, que, deixando-me órfã, me deu uma Mãe tão boa! Nunca conseguirei lhe agradecer suficientemente tudo o que fez e continua a fazer por mim, que sou tão ingrata, insossa e negligente nos meus exercícios de piedade. Oh, como sou pouco fervorosa no serviço de Deus! Como necessito da sua indulgência paternal! Quanta paciência, quanto respeito, quanta bondade faz-se necessário que Ele tenha para me aguentar!

Querido Pai, todas essas coisas me fazem refletir seriamente a respeito de mim mesma. Afinal, se tenho necessidade de ser tratada desse modo, ainda com maior razão devo usar, em relação às crianças, de respeito e paciência. Em consequência, querido Pai, parece-me que, com a graça de Deus, estou disposta a sofrer todos os males e tristezas que Ele queira me enviar, sem queixas nem mau humor. Contudo, em minha

fragilidade, às vezes poderei falhar. Se isso acontecer, Pai, tenha a bondade de me recordar todas as promessas que fiz e, com certeza, minha coragem será fortalecida.

Acredite, Pai, nas boas disposições do meu coração, que, espero, aumentarão ininterruptamente.

Sou e serei, na vida e na morte, sua filha em Jesus Cristo.

Saint Jean, Superiora.

SJ a JG/24/12/1850

Carta da Ir. Saint Jean ao Pe. Jean Gailhac. Gratidão a Gailhac. Invocação aos santos. Resolução de seguir a Regra.

Bom Pastor, 24 de dezembro de 1850.

Meu querido e reverendo Pai!

Eis finalmente chegado o dia tão desejado, o dia tão precioso para mim... Oh, que alegria sente o meu coração neste momento, especialmente ao pensar na impagável felicidade com que Deus me contemplou, dando-me um Pai tão bom, cheio de virtudes e de méritos. Bendito seja o Deus três vezes Santo, que, desde toda a

eternidade, reservou-o para mim, a fim de que eu não permanecesse órfã. O que teria eu me tornado sem isso, querido Pai? É meu único guia e apoio!

Ao mesmo tempo, meu Deus, não serei ingrata. Escutai minha oração. Derramai sobre o nosso Pai as vossas graças mais abundantes; fazei fluir sobre ele vossas inefáveis bênçãos, como fizestes cair sobre nossos pais o maná do céu. Fazei descer sobre o Bom Pastor o orvalho celeste como tantas vezes já o fizestes, respondendo às preces daquele que nós veneramos como um santo.

São João, discípulo amado do Salvador, que tivestes o privilégio de repousar em Seu peito, protegei aquele que tem a felicidade de carregar o vosso nome⁸¹, de seguir os vossos passos, de imitar as vossas virtudes, de ser tão parecido convosco, numa palavra, de ser o nosso modelo. São João, patrono amado que Deus me reservou⁸², a fim de que, seguindo seus passos, eu me tornasse digna das abundantes graças que Deus não

⁸¹ O Pe. Gailhac, cujo nome completo, conforme o batismo, é JEAN Pierre Antoine Gailhac.

⁸² Lembrar que Appollonie assumiu, como religiosa, o nome de Ir. Saint JEAN Evangéliste. O santo homenageado virava referência, modelo, patrono da religiosa que tomava seu nome.

cessa de me conceder, desde o dia em que tive a felicidade de vir para esta casa santa.

Bom Pai, permita que eu venha, neste dia, expressar-lhe minha gratidão. Não imagina o quanto sua filha está feliz em poder celebrar sua festa⁸³ e em se unir aos anjos e santos que a cantam e louvam no céu. Sim, Pai, eu ficaria muito feliz se pudesse, neste dia de felicidade para toda a casa, manifestar-lhe pessoalmente tudo o que meu coração sente. Não, ninguém pode compreender a alegria que inunda a minha alma nesse momento tão emocionante.

Meu bom e reverendo Pai, vou agora colocá-lo a par de minhas boas resoluções. Com a ajuda de Deus, estou decidida a não mais falhar em relação a elas. A partir deste momento, trabalharei com todas as minhas forças e vigiarei tão bem a mim mesma que nada omitirei daquilo que a Regra e os meus deveres me prescrevem, estando sempre pronta a oferecer ao bom Jesus os sofrimentos, as contrariedades e todas as cruzes que Ele quiser me enviar. Sim, querido Pai, é meu coração quem fala, e o senhor se convencerá disso pela

⁸³ São João Evangelista é celebrado no dia 27 de dezembro. Como a carta é do dia 24, dá a impressão de que as Irmãs estavam homenageando o Pe. Gailhac antecipadamente, talvez para aproveitar os festejos do Natal.

obediência e fidelidade que demonstrarei em todas as minhas responsabilidades.

Virgem Santa, imploro vossa ajuda. Jesus, vosso querido Filho, tem me concedido muitas graças. Por favor, intercedei junto a Ele por mim, a fim de que eu pratique todas as boas resoluções que acabei de tomar aos pés da sua cruz.

Confie, querido Pai, naquela que será sempre a sua filha, no coração de Jesus e de Maria.

Saint Jean, Superiora.

SJ a JG/17/??/1850

Carta da Ir. Saint Jean ao Pe. Jean Gailhac. Perdão e paciência. Trabalhar com todas as forças. Obediência. Redobrar o zelo. Compensar falhas. Coragem! Maria: protetora do Bom Pastor. As provações fortalecem. Uma só com Gailhac.

Béziers, 17 de ??? de 1850.

Meu bom e querido Pai!

De quanto perdão eu preciso! Quanta paciência lhe é necessária para comigo! Que lhe sirva de consolo saber que Deus o recompensará generosamente, já que eu

própria não sou capaz de fazê-lo. Enquanto isso, querido Pai, esteja certo de que trabalharei com todas as minhas forças para me corrigir da melhor maneira que puder, sendo-lhe bem obediente. Somente pela obediência conseguirei controlar minha imaginação, que, por vezes, inquieta-me demais e lhe causa sofrimento. Sim, querido Pai, estou firmemente determinada a observar a santa obediência. Por meio dela, triunfarei sobre todos os ataques que o demônio possa suscitar.

Por favor, Pai, tolere meu temperamento deplorável e meu mau humor. Estou convicta de que Deus ouvirá suas preces e me concederá a graça que o senhor e eu não cessamos de lhe pedir, tornando-me tal como Ele me quer: um modelo para a comunidade.

Querido Pai, nunca me imaginaria capaz de lhe causar tantas preocupações e sofrimentos. Console-se pelo fato de saber que tenho um bom coração, que rapidamente reconhece as próprias faltas e as lamenta profundamente. Perdoe-me, por favor. Vou trabalhar com todas as minhas forças para lhe provar, pela minha conduta, que redobrarei de zelo, a fim de fazê-lo esquecer todos os inconvenientes que, sem o desejar, lhe causei.

Tenha certeza, querido Pai, de que todas as provações pelas quais é obrigado a passar estão escritas no céu

com letras de ouro, e Deus, que não deixa nada no esquecimento, saberá recompensá-lo por tudo o que tem feito e sofrido por Ele. Embora, neste mundo, não se possa esperar muitas consolações, acredito que Ele lhe concederá algumas, a fim de poder suportar a grande provação que, nos últimos dias⁸⁴, tem recaído sobre o senhor de forma tão desprezível, atroz e assustadora.

Coragem, querido Pai, coragem! Bem sabe que, para formar uma comunidade, é necessário passar por muitas provas, muitos sacrifícios, morrer para si mesmo, numa palavra, seguir Jesus Cristo até o calvário e sobre a cruz. Eis aí um exemplo tocante, que deve nos animar na continuidade da nossa obra, não recuando frente aos desafios que aprouver à Divina Providência nos enviar. Bem sabe, querido Pai, que nada no mundo me pode abalar. Antes pelo contrário: as maiores provas apenas servirão para me fortalecer e ligar ainda mais

⁸⁴ Qual seria essa 'grande provação'? Como a carta não traz o mês, não dá para identificá-la exatamente. Pela gravidade da situação, pode-se relacioná-la com a 'insurreição' ocorrida em 23 de fevereiro de 1850, quando algumas jovens do Refúgio, insatisfeitas com os novos rumos que as Religiosas SCM tentavam implantar, reagiram agressivamente. Algumas pularam o muro, outras acabaram expulsas, até a polícia precisou ser chamada para acalmar os ânimos. O fato virou notícia nos jornais e provocou repercussões variadas, municiando os opositores da obra. A partir daí, foi amadurecendo a ideia de se fechar o "Refúgio" e investir na "Preservação", o que viria a se concretizar em 1851.

firmemente ao Bom Pastor, do qual só a morte me poderá separar.

Virgem Santíssima, tende piedade de dois órfãos que em Vós depositam a sua confiança. Como podeis perceber, o mundo e seus apoiadores estão se mobilizando, mais do que nunca, para destruir o Bom Pastor e fazê-lo fracassar, justamente quando está prestes a iniciar uma nova etapa⁸⁵. Ó Maria, ó minha Mãe, não haveis de permitir que esta casa, que tanto haveis protegido e sustentado por vossa bondade infinita, tenha sua caminhada interrompida pela maldade daqueles que, ao contrário, deveriam apoiá-la em meio a esse mar tempestuoso, que brame e tenta destruí-la, visando impedi-la de fazer aquilo que faz, há quinze anos, para a maior glória de Deus.

Repito, Pai: coragem! Conte comigo! Nas ciladas e nas tempestades, serei firme e inabalável. O mais duro mármore não será, nos seus maiores testes, tão forte quanto eu própria serei em todas as provações que aprouver à Divina Providência nos enviar para nos fazer avançar no caminho da perfeição. Sim, com a graça de Deus, trabalharei para fazer-me uma só com o senhor,

⁸⁵ Transformação do "Refúgio" em "Preservação"; não mais dar abrigo às mulheres desejosas de sair da situação de prostituição, mas evitar que jovens em situação de vulnerabilidade nela caíssem. Um trabalho preventivo, portanto, mais que de remediação.

único meio eficaz para o desenvolvimento da obra à qual Deus, na sua misericórdia, quis me associar a um Pai tão bom, que é toda a minha consolação e o meu apoio. Quero, querido Pai, pela minha conduta, provar-lhe o reconhecimento que lhe devo e que merece, por tantas razões.

Sua filha em Jesus, e que sempre o será.

Saint Jean, Superiora.

SJ a JG/s.d./A

Carta da Ir. Saint Jean ao Pe. Jean Gailhac. Novas provações. Coração inabalável. Maria: protetora do Bom Pastor. Alegria de pertencer a Deus. Entusiasmo. Amor ardente. As provações unem a Deus. Fidelidade divina.

Sem lugar nem data.

Caríssimo Pai!

Como?!? Mais uma vez, preocupações! Eu estava tranquila, imaginando-o feliz e contente, e eis que surgem novos problemas! O que esperar, Pai? Como costuma dizer: se Deus é por nós, quem estará contra nós? Ninguém! Coragem, então! As provações só

terminarão com a morte; mas não nos deixemos intimidar.

Eu estava um tanto preocupada, mas o senhor me tranquilizou. Sempre terá uma Filha cujo coração, como bem sabe, será inabalável, mais forte que o metal mais duro, e até a morte. Que digo?!? Só até à morte? Não, por toda a eternidade!

Bom Pai, esteja certo de uma coisa: sua Filha estará sempre presente para o consolar e ajudar a suportar os variados ataques que o demônio lançará contra o senhor, de múltiplas maneiras. Não tenhamos medo! Jesus e Maria nos sustentarão nos momentos em que tivermos de lutar contra esse inimigo infernal, que não deixará de nos atormentar e de nos preparar armadilhas, das quais, com a graça de Deus, sairemos ilesos.

Querido Pai, seja feliz! Sua Filha o será! Sim, eu me entreguei a Deus por inteiro, sem nenhuma restrição. É isso que me consola e é isso que - assim o espero - fará sua felicidade neste mundo e será sua garantia de recompensa⁸⁶ no céu. Sim, querido Pai, tenho a serena confiança de que nossa boa Mãe jamais abandonará o Bom Pastor. E acaso poderia Ela fazer isso,

⁸⁶ Na versão francesa, "couronne" = coroa, máxima dignidade, recompensa, prêmio num regime monárquico.

especialmente neste momento, em que o senhor tem uma Filha que é inteiramente de Deus, que somente a Ele quer pertencer?

É tão bom ser de Deus! Que alegria e que felicidade fazer somente a sua vontade em tudo e por toda a parte! Sim, Pai, serei cada vez mais fiel a Ele. Sim, serei uma Filha submissa, a fim de que o meu coração esteja sempre aberto a Deus e Ele possa, nele, imperar.

Sim, meu Deus, esse coração vos pertence; sua porta jamais estará fechada para Vós. Sim, garantirei que a meditação que nosso Pai nos dirigiu nesta manhã seja inscrita em meu coração com letras indeléveis. Que, a partir de agora, tudo o que não seja por Vós seja banido dele para sempre, de modo que Vós possais nele reinar como soberano e nada me possa abalar. Eis o que espero, meu Deus, de vossa infinita misericórdia!

Portanto, coragem, meu Pai! Como costuma dizer: "seria tão bom se não houvesse mais sofrimento nem tristeza!" No entanto, como bem sabe, as provações só terminarão com a morte. Contudo, que Ihe sirva de consolo saber que sua Filha o ajudará do melhor modo que puder para aliviar esse pesado fardo, que se torna leve ao lembrarmos que Deus aceitará o sacrifício que Ihe faremos. Com isso, tudo se tornará fácil, e Deus

receberá com bondade nossa oferenda, pelos méritos de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Deus meu, estou cheia de entusiasmo com as graças que não cessais de me conceder, ao ponto de rebaixar-vos todos os dias para vos dar em alimento a mim, que sou tão hesitante⁸⁷ e sem fervor⁸⁸ no vosso serviço. Oh, bondade do meu Deus! Oh, misericórdia infinita! Que posso eu fazer para me tornar digna dessas graças inefáveis com as quais me envolveis a todo instante?

Meu Deus, peço-vos que me deis um pouco do amor ardente que abrasava vossos santos e mártires quando sujeitados aos tormentos mais atrozes e ignominiosos. Sim, meu Deus, meu coração se reanima ao pensar em tudo o que essas santas almas sofreram. Também eu quero, a seu exemplo, sofrer, por amor a Vós, os sofrimentos e as adversidades de todo gênero que vos aprouver me enviar. Sim, meu Deus, estou determinada a isto, com o vosso auxílio e a ajuda de Maria, que nunca me abandonou.

Pai, estou completamente tranquila em relação à preocupação que me dominava, pois acabo de ouvir uma voz que falou ao meu coração, dizendo: - "Coragem,

⁸⁷ Na versão francesa, "tiède" = tibia, morna, nem fria nem quente, indiferente.

⁸⁸ Na versão francesa, "froide" = fria.

minha Filha! Eu jamais a abandonarei. Nem a você, nem ao seu Pai." Que sensação agradável⁸⁹ tais palavras trouxeram⁹⁰ ao meu coração; como me fizeram bem! Aspergiram nele um aroma tão suave, que minha alma ficou aliviada. Penso, Pai, que tal consolação também vai tranquilizá-lo, por isso me apresso em lha contar. Que o seu coração se regozije e bendiga ao Senhor, que, em todas as provações, faz questão de fortalecê-lo com suas mais abundantes graças.

Sim, Pai, agradeçamos à Providência por nos enviar essas provações, pois se tornam meios de nos unirmos mais fortemente a Deus. Se tudo corresse como gostaríamos, não obteríamos mérito, e Deus não nos abençoaria, caso nos apresentássemos a Ele de mãos vazias, sem sacrifício algum para Lhe oferecer.

Não é esse o seu caso, querido Pai. Desde o momento em que Deus lhe inspirou o desejo de se consagrar a Ele iniciando a obra do Bom Pastor, nunca deixou de lutar contra detratores⁹¹ e provações de todos os tipos sempre o acompanharam, chegando a um ponto em que até seus mais íntimos amigos cogitaram abandoná-lo. Que importa isso tudo, querido Pai? Deus permanece

⁸⁹ Na versão francesa, "douce roseé" = suave orvalho.

⁹⁰ Na versão francesa, "ont répandu" = espalharam, disseminaram.

⁹¹ Na versão francesa, "méchants" = malvados, invejosos, pessoas ruins.

conosco. Isso nos bastará, em quaisquer circunstâncias. Ele sempre foi nosso defensor. Sabe melhor do que eu: Ele disse que seria o apoio da viúva e dos órfãos. Portanto, não tenhamos medo. Pensemos unicamente em nosso trabalho e que nada nos faça retroceder.

Que Deus esteja contente - eis a nossa divisa. Deixemos que o mundo fale e continuemos a fazer tudo para a maior glória de Deus.

Anime-se, Pai! Seja feliz, e eu também o serei.

Sua Filha, até a morte,

Saint Jean, Superiora.

SJ a JG/s.d./B

Carta da Ir. Saint Jean ao Pe. Jean Gailhac. Pertencer a Deus. Apelo a Maria. Coração ardente. Eucaristia. Ser como Jesus nos quer. Amenizar o sofrimento de Gailhac.

Sem lugar nem data.

Caríssimo Pai!

A sua carta me encorajou bastante, mas muitas coisas ainda me faltam. Meu coração gostaria de fazer o sacrifício, mas a menor dificuldade o abate e faz

desanimar. No entanto, quero, de todo o meu coração, pertencer a Deus. Até já peguei a caneta com a intenção de registrar toda a felicidade que experimento, diariamente, na Comunhão. Sinto-me incapaz de o fazer convenientemente, mas espero que a misericórdia divina coloque, em meu coração, os sentimentos adequados para tratar desse assunto tão grande e sublime.

Virgem Santíssima, que concedeis a uma pessoa devota tudo o que ela vos pede, e que nada lhe sabeis recusar, rogo-vos insistentemente que me concedais um pouco desse fervor. Sei que sou indigna, mas confio em vossa misericórdia e clemência, na certeza de que não ficareis insensível a esta pobre criatura.

Sim, Virgem Santíssima, que felicidade para uma pessoa receber todos os dias o seu Deus. Estou entre elas, Mãe, embora tão pobre e bem longe de o merecer. Oh, como eu deveria estar animada por esse amor que anima anjos e santos no céu! Meu coração deveria estar inflamado pelo fogo divino que vos consumia quando O carregava em vosso casto ventre.

Ó minha Mãe, espero de vossa bondade que tenhais piedade de vossa filha. Do mais fundo do coração ela implora pela vossa proteção, e quer, todos os dias, imolar-se e sacrificar-se por seu Deus, que por ela todos os dias se imola e se sacrifica.

Oh, Pão Eucarístico! Oh, Pão de amor! Quão feliz é uma pessoa quando está unida a seu Deus por tão suaves laços! Ó minha Mãe, como seria grande minha felicidade se correspondesse a todas as graças que o Deus das consolações faz questão de me conceder todos os dias! Em contrapartida, não agradeço senão com ingratidões e uma indiferença que me impediriam muitas vezes de me aproximar da Mesa Sagrada, se vossa bondade não me convidasse a ela.

Santíssima Virgem Maria, minha Mãe e sustentáculo, tende compaixão de mim e tornai-me tal qual vosso querido Filho me quer, a fim de que o trabalho que iniciei não sofra por causa das minhas limitações e da minha falta de fervor. Pelo contrário; faça com que eu confie meu coração nas mãos do meu bom Pai, que se animará vendo-me inteiramente de Deus, pois essa é a única coisa que o consola.

Querido Pai, una-se às minhas preces, a fim de que obtenhamos esta graça que - assim o espero - será a nós concedida. Eu lhe dei esperança de que suas provações terminariam, no entanto, renovo-as todos os dias. Erroneamente acreditei que, tendo-me por filha, seus sofrimentos seriam amenizados e eu seria seu consolo. Queira perdoar-me, Pai. Já lhe pedi isso muitas vezes, e não tem como mo negar, pois sua bondade não tem

limites. Esteja certo de que sua filha está muito arrependida e fará tudo o que estiver ao seu alcance para não mais entristecê-lo nem lhe causar sofrimento devido ao seu humor instável.

Acredite, querido e bom Pai, que é verdadeiramente meu coração que lhe fala. Ele está determinado a sempre fazer a sua vontade. Sim, Pai, ser-lhe-ei mais obediente, a fim de pertencer a Jesus, e sempre a Jesus.

Sua devotadíssima filha,

Saint Jean, Superiora.

SJ a JG/26/02/????

Carta da Ir. Saint Jean ao Pe. Jean Gailhac. Assumir-se como Superiora. Corresponder às graças. Superar limitações. Apelo a Maria. Obediência. Resoluções.

Bom Pastor, 26 de fevereiro de ????.

Meu bom e querido Pai!

Não consigo entender como posso causar-lhe tantas preocupações, sendo tão bom para comigo. Lamento muito, Pai, e irei provar isso pela minha conduta, que, com a graça de Deus, será edificante. Empenhar-me-ei

para pôr em prática as suas orientações e os seus conselhos.

Querido Pai, compreendo muito bem tudo o que me diz a respeito das Irmãs, mas pode ter certeza de que a minha timidez influencia bastante nisso tudo. Algumas vezes, eu teria observações a fazer, não as faço e não sei bem o que me retém. Agora, farei como me diz: ser-lhe-ei obediente e, sobretudo, terei uma grande confiança em Deus. Ele colocará em minha boca tudo o que deverei dizer às Irmãs quando vierem a mim para abrir seu coração, falando-me de suas dificuldades e preocupações, a fim de que eu as possa encorajar, consolar e lhes dar orientações e conselhos que as animarão e farão andar no caminho da perfeição. Com isso, ajudarei a mim mesma a me tornar digna do lugar que ocupo. Deus se dignou escolher-me para mãe e superiora e espero, com a Sua ajuda, desempenhar minha função de modo a corresponder às graças que Ele me concede todos os dias.

Querido e bom Pai, tenha paciência. Deus ouvirá as suas orações, tornando-me digna de sua bondade e dos seus cuidados. Frequentemente, tem sofrido com minha irritabilidade, que, embora por vezes tão infantil, faz com que sofra. No entanto, com a graça de Deus, trabalharei para me corrigir, a fim de não mais ser

contada entre aquelas que constantemente lhe causam preocupações; ao contrário, que eu possa ser o seu consolo neste mundo e a sua glória na eternidade.

Virgem Santíssima, minha boa Mãe, vinde em meu socorro, a fim de que as resoluções que acabo de tomar não fiquem sem efeito, mas que, pondo-as em prática, eu obtenha de vosso Filho a garantia de que elas se fortaleçam e fiquem permanentemente gravadas em meu coração. Que nada seja capaz de me afastar delas nem de me fazer recair em velhos hábitos, que me causam tantos sofrimentos. Com a graça de Deus, estou firmemente determinada a me corrigir de todas essas faltas, especialmente porque entristecem um Pai que tão bondosamente me perdoa e facilmente faz questão de tudo esquecer.

Meu Deus, estou convicta de que ouvireis as minhas orações e me concedereis as graças de que necessito para cumprir os meus deveres. Dessa maneira, tornar-me-ei digna de ser vossa filha, correspondendo às intenções que tínheis ao me fazer mãe de uma família tão numerosa. Com a Vossa ajuda, esforçar-me-ei por conduzi-la no caminho da perfeição, pela minha paciência, minha gentileza e minha perseverança em suportar todas as provas que aprouver à Divina Providência me enviar. Poderíamos nós opor algum

obstáculo a isso tudo, tendo um Pai tão bom, que se encarrega do fardo mais pesado e nos deixa apenas aquilo que é mais leve, para que o carreguemos sem dificuldade nem sofrimento?

Pai de bondade, que suas preocupações tenham fim. Acredite-me: com a graça de Deus, ser-lhe-ei bem obediente, a fim de compensá-lo por tudo o que tem sofrido devido a seus opositores. Coragem, querido Pai! Confio que minhas filhas serão tão sensatas e rezarão tão bem que o Bom Pastor prosperará cada vez mais e lhe dará consolações que até hoje não corresponderam às expectativas.

Esteja certo, querido Pai, de que a minha dedicação e o meu apreço pelo Bom Pastor estão em contínuo crescimento. Acredite na sinceridade daquela que será para sempre sua filha.

Saint Jean, Superiora.

JG a SJ/18/09/1851

Carta do Pe. Jean Gailhac à Ir. Saint Jean. Retorno de Montpellier. Recomendações às Irmãs. Saudação aos pais.

Montpellier⁹², 18 de setembro de 1851.

Minha boa e querida Filha!

Demorei um pouco a lhe escrever porque desejava estar seguro sobre o dia da nossa chegada a Béziers. Será na segunda-feira, entre seis e sete da noite. Acredito que terá a gentileza de enviar a carruagem para nos pegar em Mèze⁹³. Por favor, combine com o Sr. Bougette⁹⁴; ele deverá sair bem cedo para vir ao nosso encontro.

Graças a Deus, tenho passado muito bem. Peço a Deus que você não esteja doente e que se sinta feliz. Espero que nos entreguemos ainda mais a Deus e ao Seu amor. Minha Filha, seríamos muito ingratos se não O amássemos - a Ele unicamente - e não trabalhássemos com todas as nossas forças para fazê-Lo amado.

Certifique-se de que tanto as Irmãs quanto as crianças observem bem a Regra. Transmita minhas lembranças a umas e outras. Particularmente, diga às Irmãs Sainte Croix e Saint Stanislas⁹⁵ que sejam muito humildes e busquem a Deus somente.

⁹² Sede da diocese, capital regional e centro universitário, situa-se a 70 Km de Béziers.

⁹³ Cidade portuária fundada pelos fenícios e dominada depois pelos gregos e romanos. Fica a 42 Km de Béziers, a meio caminho para Montpellier.

⁹⁴ Era o capelão do hospital, função já exercida pelo Pe. Gailhac.

⁹⁵ Eulalie Vidal, Assistente da Ir. Saint Jean, e Rosalie Gibbal, Mestra das noviças.

Saudações ao meu pai e à minha mãe⁹⁶.

Termino, pois um penitente me aguarda para se confessar.

Seu dedicadíssimo Pai em Jesus Cristo,

Gailhac.

JG a SJ/25/06/1862

Carta do Pe. Jean Gailhac à Ir. Saint Jean. Comunica ida a Vichy, onde a Ir. Saint Jean está em tratamento, e dá notícia das Irmãs.

Béziers, 25 de junho de 1862.

Caríssima Filha! Não se preocupe se atraso meu retorno a Vichy⁹⁷. Não é por nenhuma razão ligada à casa. Eu lhe explicarei tudo assim que chegar aí. Nem tudo se pode dizer por carta.

⁹⁶ O pai de Gailhac, Antoine Joseph, viria a morrer em 1866, com 91 anos de idade; sua mãe, Jeanne Elisabeth Crouzilhac, faleceria antes, em 1863, com 85 anos. Por ocasião dessa carta, estavam com 76 e 73 anos, respectivamente.

⁹⁷ Cidade hidromineral situada a 407 Km de Béziers, no centro da França. Suas águas, ricas em bicarbonato de sódio e dióxido de carbono, eram recomendadas para tratar de problemas no fígado, dos quais a Ir. Saint Jean sofria e devido aos quais viria a falecer. O Pe. Gailhac, que lá a enviara para descanso e tratamento, agora se organizava para buscá-la. A Ir. Saint Jean estava com 53 anos.

Domingo, 29 de junho, pegarei o trem das 07h30 da noite, chegando aí na segunda. Como vê, não terá de esperar muito. Eu lhe imploro: não se deixe dominar pela tristeza; todos sofreríamos com isso. Você tem sido muito generosa até aqui; seja-o até o fim. Quando retornar, encontrará suas Filhas super dispostas.

Seu dedicadíssimo Pai em Jesus Cristo,

Gailhac, Superior.

JG a SJ/??/02/1864

Carta do Pe. Jean Gailhac à Ir. Saint Jean. Saudade. Cuidado com a saúde. Entrega a Deus.

???, 12 de fevereiro de 1864.

Caríssima Filha!

O Pe. Gibbal⁹⁸ nos contou que você está bem e muito contente. Fiquei feliz com isso e toda a comunidade também. Devo admitir, no entanto, que esta sua partida

⁹⁸ Jean Gibbal, irmão de Rosalie Gibbal ou Ir. Saint Stanislas, a mais nova das seis primeiras Irmãs. Era advogado. Em 1853, entrou para a Congregação dos Padres Regulares e Irmãos do Bom Pastor, fundada por Gailhac em 1850. Nela permaneceu até sua morte, ocorrida em 1871.

me causou mais tristeza⁹⁹ do que qualquer uma das suas outras viagens. Por quê? Não sei bem, mas seu distanciamento da Comunidade me entristeceu. Agora, contudo, estou feliz, pois finalmente o Dr. Combal poderá se concentrar na sua doença e, se for como ele imagina, não será nada sério e poderá ser curada com facilidade.

Poupe-se, por favor. Com este tempo tão frio, tome precauções para não apanhar um resfriado ou uma corrente de ar. Não hesite em privar-se até mesmo da Comunhão¹⁰⁰, se necessário, para evitar o frio.

Na Comunidade, todo mundo está bem. Envie-nos algumas palavras.

Pertença inteiramente a Deus; entregue-se plenamente em Suas mãos. Não me esconda nada. Se alguma crise acontecer - se assim for da vontade de Deus - não tente escondê-la de mim.

Irei a Montpellier¹⁰¹ assim que me peça para ir.

⁹⁹ *Apreende-se, na candura desse parágrafo, a proximidade humana e espiritual entre o Fundador e a Cofundadora do IRSCM. Ele fica triste com sua ausência, sofre com o sofrer dela, sonha com sua recuperação.*

¹⁰⁰ *Nota-se, aqui, o cuidado do Pe. Gailhac com a saúde da Ir. Saint Jean e de todas as suas "Filhas", a ponto de relativizar a própria Eucaristia. Esse cuidado aparecerá em muitas outras de suas cartas, em relação a várias Irmãs.*

¹⁰¹ *A Ir. Saint Jean está em consulta e tratamento na cidade polo da região. Gailhac dispõe-se a buscá-la assim que acionado.*

O melhor de todos nós para todas vocês!

Seu pai em Jesus Cristo,

Gailhac, Superior.

JG a SJ/13/02/1864

Carta do Pe. Jean Gailhac à Ir. Saint Jean. Preocupação com a saúde e o bem-estar da Cofundadora. Entregar-se a Deus. Saudade

Béziers, 13 de fevereiro de 1864.

Minha querida Filha!

Como está você? Teve alguma crise?¹⁰² Foi aguda? Entenda bem, você é a minha principal preocupação. Sua ausência cria um enorme vazio na Comunidade. Caso necessite ficar mais alguns dias, enviarei o Pe. Gibbal para lhe fazer companhia.

Tem dinheiro suficiente? Comunique-me; e enviarei pelo Pe. Gibbal tudo o que necessitar. Se precisar de qualquer outra coisa, avise-me.

Seja prudente; entregue-se inteiramente a Deus; ofereça seus sofrimentos a Ele, pelo bem de suas Filhas.

¹⁰² A Ir. Saint Jean sofria com constantes e fortes dores abdominais.

Uma superiora faz bem à sua comunidade, seja pela saúde seja pela doença, quando intimamente unida a Jesus Cristo.

Todos estamos ansiosos por abraçá-la. Pode imaginar o que todas e cada uma das suas Filhas me pediram que lhe dissesse.

Seu Pai em Jesus Cristo.

Gailhac, Superior.

JG a SJ/14/02/1864

Carta do Pe. Jean Gailhac à Ir. Saint Jean. Alívio com as boas notícias. Tudo para a glória de Deus. Notícias. Prudência.

Béziers, 14 de fevereiro de 1864.

Queridíssima Filha!

Sua última carta nos consolou um pouco. Cheguei a temer que, uma vez tendo chegado o pelotão de frente, todo o exército o seguisse¹⁰³. Mas Deus interrompeu o avanço

¹⁰³ *Linguagem figurada, de inspiração militar. Uma vez manifestos os primeiros sintomas da doença hepática que afligia a Ir. Saint Jean, o Pe. Gailhac temia pelo seu recrudescimento. Cabe, aqui, assinalar que Béziers sempre abrigou guarnições militares, o que, em parte, explica o grande número de mulheres em situação de prostituição na cidade.*

(da doença). Que Ele se digne agora, em sua misericórdia, afastá-la para bem longe de você. E que se digne ainda, em sua bondade, iluminar o médico que a trata para conduzi-la a uma cura completa.

Toda a saúde - assim como toda a vida que aprouver a Deus nos conceder - empregá-la-emos para a sua glória, para a sua obra.

Aqui, todo mundo está bem. O Pe. Birouste¹⁰⁴ partirá para a sua missão; quanto a mim, continuarei com meu trabalho discreto.

Seja prudente, cuide-se e faça exatamente o que o médico lhe prescrever.

Muitas e muitas lembranças de todos a todas.

Seu Pai,

Gailhac, Superior.

¹⁰⁴ Louis Birouste, sacerdote da Congregação dos Padres do Bom Pastor desde 1858. Cheio de zelo apostólico e exímio pregador, foi responsável pelo acompanhamento espiritual do Internato. Faleceu em 1868.

JG a ??/04/07/1867

Carta do Pe. Jean Gailhac a uma Irmã de Béziers, não identificada. Reprimenda. Recomendações. Lembranças.

Avène¹⁰⁵, 4 de julho de 1867.

Querida Filha!

Começava a ficar preocupado por nossa querida Madre; estávamos ficando sem provisões para ela. Como consegui a proeza de fazer com que o pequeno baú que nos foi enviado passasse por Lunas¹⁰⁶, em vez de chegar diretamente por Bédarieux¹⁰⁷, como de costume?

Estou muito preocupado com o estado de saúde da menina Cayrol, mas o querido Pe. Birouste irá me substituir junto dela; isso me tranquiliza.

Nós estamos todos bem, mas peço-lhe que seja mais cuidadosa no envio das coisas, fazendo-as chegar diretamente por Bédarieux. E não se esqueça de endereçá-las à Madre Superiora do Sagrado Coração de Maria!

¹⁰⁵ Estância hidromineral situada 53 km ao norte de Béziers. Suas águas têm propriedades suavizantes e anti-irritantes. Nela a Ir. Saint Jean buscava alívio para suas dores hepáticas.

¹⁰⁶ Situada a 12 km à direita de Bédarieux, desvia e prolonga a rota Béziers-Avène.

¹⁰⁷ Cidade situada a 34 km ao norte de Béziers, em linha reta para Avène.

A Madre Superiora encarregou-me de lhe dizer para enviar um pouco menos de electuário¹⁰⁸ e morangos, de dois em dois dias. Providencie para que a remessa não fique 36 horas em trânsito, pois chega prestes a estragar, e fico preocupado pela Madre.

Muitas lembranças para toda a família.

Seu Pai,

Gailhac, Superior.

JG a CB/07/07/1868

Carta do Pe. Jean Gailhac à Comunidade SCM de Béziers, com recado à Ir. Saint Félix. Notícias da Ir. Saint Jean, que se tratava em Avène. Recomendações.

Avène, 7 de julho de 1868.

Queridas Filhas!

Estamos hospedados na sede de um moinho. Chegamos numa carruagem para quatro pessoas, e éramos dez!

¹⁰⁸ Medicamento de várias especialidades misturadas com mel e açúcar. Uma espécie de 'xaropada' ou 'garrafada', como se diz no Brasil.

Contudo, estamos todos bem. Nossa querida Madre¹⁰⁹, já desde o primeiro banho, sentiu os efeitos benéficos das águas. Rezem muito para que ela retorne forte e vigorosa, para dar continuidade à obra de Deus.

Sejam prudentes. Que a Regra seja bem observada. Que todas sejam piedosas, obedientes, humildes, entregando-se inteiramente a Deus. Eis o que, de perto como de longe, nunca me cansarei de lhes recomendar.

Nossa querida Madre envia abraços para todas. A Ir. Agnès¹¹⁰ manifesta sua amizade para cada uma. Quanto a mim, sou, de todas, Pai.

Gailhac, Superior.

P.S. Que a Ir. Saint Félix¹¹¹ envie a agenda da Madre que está na gaveta da cômoda. A Ir. Félix não repôs a tinta no tinteiro, de modo que não poderemos mais lhes escrever.

¹⁰⁹ A Ir. Saint Jean, em tratamento nas termas.

¹¹⁰ Marie Roques, uma das seis primeiras companheiras. Fora empregada na casa dos Cure, onde conheceu o Pe. Gailhac, tendo-o escolhido para seu confessor. Enfermeira do Internato, caracterizava-se pela simplicidade, coragem e fortaleza de espírito.

¹¹¹ Marie Maynard. Entrou no IRSCM em setembro de 1849, mas participou da tomada do hábito e da profissão solene com as seis primeiras companheiras. Viria a ser a terceira Madre Geral do Instituto. Seu irmão, Vítor Maynard, fez-se padre do Bom Pastor, ocupou-se da Colônia Agrícola de Bayssan e foi capelão do Orfanato por 36 anos. Com sua morte, em 1912, teve fim a Congregação dos Padres Regulares e Irmãos do Bom Pastor.

SJ a JG/10/07/1868

*Carta da Ir. Saint Jean ao Pe. Jean Gailhac. Notícias de Avène.
Saudação às Irmãs.*

Avesne¹¹², 10 de julho de 1868.

Querido Pai!

Chegando em Truscas¹¹³, depois da sua partida, fomos saudar o bom Deus¹¹⁴.

Da igreja, fomos ver o pároco local. Com ele, encontramos o pároco de Le Bousquet¹¹⁵, que nos felicitou pela capela que havíamos erigido em Ceilles¹¹⁶, num belo castelo. Fiquei surpresa pelo fato de o senhor ter feito isso sem nada nos falar a respeito. Sendo tão próxima, com certeza nos permitirá que lhe façamos uma pequena visita.

Esperamos pelo transporte. Vendo que não chegava, pusemo-nos a caminho e, sem nos cansarmos demasiado,

¹¹² Deve ser Avène, a estância termal onde a Ir. Saint Jean costumava se tratar. Avesne até existe, mas fica bem ao norte da França, na divisa com a Bélgica, e nada tem a ver com o contexto.

¹¹³ Vila entre Le Bousquet e Avène.

¹¹⁴ Foram à igreja, rezar diante do Santíssimo.

¹¹⁵ Vila entre Bédarieux e Avène, à margem do rio Orb, que ao longo dos seus 135 Km também passa por Béziers.

¹¹⁶ Deve ser Ceilhes-et-Rocozels, vila situada 10 km ao norte de Avène, também à margem do rio Orb.

chegamos à ponte da curva¹¹⁷, onde fizemos nosso lanche.

Ao chegar, a carruagem estava tão lotada quanto no outro dia. Os párocos de Truscas e Le Bousquet nos cederam seus lugares; em consequência, não sinto nenhum cansaço. Deus me deu muita força; que Ele seja louvado! Apresente meus cumprimentos a esses senhores.

As melhores bênçãos a todas as Irmãs, com a recomendação de que sejam muito prudentes. Saudações a toda a Comunidade.

Receba, querido Pai, meu mais respeitoso afeto.

Saint Jean, Superiora.

SC a SJ/s.d.

Carta da Ir. Sainte Croix, 1ª Assistente, à Ir. Saint Jean, Madre Geral. Bela e carinhosa carta de tranquilização e ânimo à Superiora, que se recuperava em Vichy. Referência a uma viagem da Ir. Saint Jean ao santuário mariano de La Salette.

¹¹⁷ Ponte existente num local onde o rio Orb faz uma grande curva em "U".

Mãe querida, Mãe amada!

*Eu sou a última a fazer-lhe uma visita*¹¹⁹. *Oh, como estava ansiosa por encontrá-la, saudá-la, abraçá-la! Infelizmente, durante toda a manhã não pude fazê-lo, bondosa Mãe. Precisamente uma hora atrás, dispunha-me a vir, mas um sino inoportuno me chamou de volta. Se a boa Virgem Maria não tivesse vindo em meu auxílio, não conseguiria vir e ficaria muito contrariada. Não percamos tempo, portanto, boa Mãe; comecemos nosso bate-papo.*

A senhora irá rever nosso bom Pai. Desta vez, ficaremos felizes, vendo-a partir. Até vê-lo, não se inquiete, não prejudique sua saúde. Considere, querida Mãe, que o bom Jesus levará em conta o tanto de sacrifícios que as circunstâncias lhe impuseram. Nosso bom Pai, cujo coração a senhora tanto admira, dir-lhe-á pessoalmente o que o reteve por tanto tempo. Em consequência, não se atormente, boa Mãe. O motivo nada tem a ver com a Casa, onde tudo correu e ainda corre tão bem quanto é possível na sua ausência. E sabe por quê, querida Mãe?

¹¹⁸ O contexto e o assunto permite ligar esta carta de 25.06.1862, que trata da ida de Gailhac a Vichy, para buscar a Ir. Saint Jean, que lá estava em tratamento.

¹¹⁹ Via carta. Devido aos seus afazeres como Assistente e substituta da Madre Geral, estava difícil para a Ir. Sainte Croix tirar um tempo para escrever à Ir. Saint Jean. Fez isso aproveitando pequenos intervalos de tempo.

Porque a Mãe do Céu a substituiu; ela foi o conselho, a guia, o sustentáculo de todas as suas Filhas.

É necessário que saiba, minha amada Mãe, que ontem à noite quase fui vítima de uma "insurreição"¹²⁰. Penso que a Ir. Saint Félix lhe contou os detalhes dessa triste aventura, planejada na surdina. Estou certa de que ela foi a líder das "insurgentes". Seja como for, boa Mãe, é preciso que a deixe a par dos meus lamentos. Ela me fez passar tanta vergonha por causa do seu queijo que, infelizmente... (falta uma linha!) ... teve a coragem de tocá-lo durante todo o dia de ontem. Hoje, contudo, fiz pouco caso do azar e comi dele na sobremesa do jantar. Para compensar, boa Mãe, servi-me de um bom pedaço, para não ser tentada a repetir umas três vezes.

Pela terceira vez, retomo minha carta, bondosa Mãe. Acabei de proferir a palestra às Irmãs. Todas enviam um beijo tão grande, tão estalado que, tenho certeza, ressoará em seu coração. Juntas, tomamos a resolução de bem nos prepararmos, por esses dias, para acompanhá-la em sua piedosa peregrinação¹²¹. Quantas coisas, boa Mãe, cada uma de nós terá a dizer-lhe!

¹²⁰ Em tom jocoso, com clara intenção de animar e alegrar a Ir. Saint Jean, a Ir. Sainte Croix conta-lhe uma brincadeira das outras Irmãs da comunidade, lideradas pela Ir. Saint Félix. Alguém andou escondendo um queijo!

¹²¹ A La Salette, onde Nossa Senhora apareceu a um casal de pastorinhos, a 19 de setembro de 1846, dando início a uma devoção que teve grande desenvolvimento no século XX.

Quantas coisas nos dirá, de sua parte! Então, coragem, querida e muito amada Mãe! Esses poucos dias passarão e tomará cada uma de suas Filhas em seus braços, e suas Filhas, tomadas pela mais viva alegria, exaltarão e bendirão ao Senhor e à sublime Maria. Domingo, o bom Jesus irá abençoá-la em nossa capela.

Mãe Amada, se tivéssemos sabido com antecedência da sua peregrinação a Salette, teríamos vibrado de alegria e desejaríamos acompanhar seus passos tanto quanto possível. Duvido que nosso Pai nos queira revelar todos os detalhes, mas a senhora o fará, não é, Mãe? Com isso, aumentará o nosso fervor.

Oh, é preciso que provoquemos uma santa violência no coração de Maria. Sim, boa Mãe, Ela nos ouvirá, tenho certeza. Ontem, a senhora deve ter recebido uma carta inimitável. Conseguiu decifrá-la... (falta uma linha!)... mesmo lê-la, mas não houve espaço no caminho.

A propósito, Mãe cheia de ternura, espero que tenha feito alguma descoberta interessante, em Vichy. Se encontrou uma ou várias fontes especiais, instrua nossa Irmã Agnès para memorizar seus nomes, de forma a não esquecer-los. Com sua permissão, Mãe, ela me trará um frasco de cada uma dessas fontes e aqui faremos a análise, em combinação com nossa amada farmacêutica, que entende do assunto. Vamos lá, Mãe! Se por acaso ela

descobrir aí alguma propriedade medicinal, poderá dar início a um lucrativo negócio¹²². Já imaginou as bolsas de estudos que poderá patrocinar? A minha, em todo caso! Ao menos 300 francos cairão em seu cofre num espaço de cinco meses. É terrível! Estou inconsolável! Minha pequena cafeteira não poderá recuperar seu prejuízo... Para terminar, bondosa Mãe, muito em breve me consolarei ao seu lado. Dir-lhe-ei boa noite - Boa noite! - mas vê-la-ei novamente esta noite, em espírito e coração aos pés do Santíssimo Sacramento. Enquanto isso, amada e terna Mãe, abraço-a mais uma vez. Abraço também nossa querida Ir. Agnès, por mim e por todas as Irmãs, sem exceção. Volto-me novamente para a senhora, Mãe querida. Aperto-a uma vez mais em meus braços e me afasto, recuando, para não perder seu sorriso a me acompanhar¹²³.

Amanhã, outras notícias!

Sainte Croix¹²⁴.

¹²² Mais uma vez, a Ir. Sainte Croix revela seu espírito brincalhão, tentando animar a Madre Geral. Em suas andanças pelas fontes de águas minerais, vai que a Ir. Saint Jean tenha descoberto alguma nova, especial, que poderia patentear e fazer render! Quanto bem poderia fazer!

¹²³ Como não se emocionar com a profundidade espiritual e poética deste parágrafo, que revela claramente a íntima união, o carinho e o respeito da Ir. Sainte Croix para com a Ir. Saint Jean?

¹²⁴ Eulália Vidal era seu nome de família. Filha de professor, tornou-se também educadora e com apenas 18 anos abriu um internato para meninas. Tinha 34 anos na fundação do IRSCM. Quando foi aberto o Internato ou Pensionato (1º Escola SCM!)

ADENDO: A CARTA QUE NÃO ESCREVI¹²⁵

Passaram mais de 200 anos após o meu nascimento! Dois séculos é muito tempo na perspectiva da história! No entanto, para mim tudo é presente. Vejo, com olhar diferente e inexprimível, a vida toda: luminosa, unificada, abrangente. Nada fica de fora! Espaço, tempo, pessoas, acontecimentos e opções enquadram-se num conjunto harmonioso que foi... que será ...e que se impõe claramente como um aqui e agora, como algo que é.

Torna-se complicado perceber isto quando ainda se escreve a própria história aos bocadinhos, em espaços limitados, e se está exposta(o) à finitude de emoções, sentimentos, relações, factos e até, por vezes, dos

para as meninas, em 1851, tornou-se sua Diretora. Permaneceu na função até 1869, quando viria a ser eleita Superiora Geral, em substituição à Ir. Saint Jean. Foi ela quem estabeleceu as bases pedagógicas das escolas Sacré-Coeur de Marie, caracterizadas pela bondade, firmeza, fé e zelo.

¹²⁵ Carta escrita pela Ir. Maria Antónia Quintero Lopes, RSCM, da Área Portugal, como se fosse a Ir. Saint Jean. Postada no site do IRSCM aos 30 de janeiro de 2021 e dele extraída, para ser aqui colocada, com pronta e gentil autorização da autora, aos 24 de fevereiro de 2021, dia da Fundação do IRSCM. (Fonte: <https://www.rscm-rshm.org/pt-pt/historias-pt-pt/a-carta-que-nao-escrevi/>).

sonhos. É como ver os retalhos separados de uma manta que se vai tecendo com os fios da VIDA.

Tenho essa experiência! Como sabem nasci em Murviel, França. Tive uma infância feliz, rodeada de afeto, de carinho e de todos os bens que uma criança pode ter no seio de uma família abastada e respeitadora dos valores cristãos. Muito nova, ainda, conheci o meu futuro marido, Eugène Cure. Um rapaz maravilhoso, oriundo de Autignac, uma pequena povoação perto de Murviel. Os nossos pais eram amigos entre si e desejavam ardentemente unir as duas famílias pelo nosso casamento. Eu simpatizei muito com Eugène e vim mesmo a apaixonar-me.

Entretanto, uma nuvem bem negra surgiu no meio de tanta felicidade. Os meus pais morreram os dois num curto espaço de tempo. O mundo parecia desabar sobre mim! À minha profunda tristeza juntou-se um ambiente tremendamente hostil criado pelo meu irmão mais velho e pelo meu tio. Não apoiavam o meu casamento. Temiam que a minha herança fosse parar às mãos de Eugène. O meu irmão chegou mesmo a prejudicar-me. Eugène, sendo advogado, esteve sempre ao meu lado e deu-me segurança não só com o seu saber, mas sobretudo com o seu verdadeiro amor. Viemos a casar com total

separação de bens, tendo o cuidado, mais tarde, de fazermos testamento um ao outro.

Uma nova e esperançosa página se abriu no meu livro a escrever com pequenos pedaços de vida. O amor, a ternura, a coragem de viver, a sensibilidade forte aos que mais precisavam, e eram muitos nessa altura, cimentaram a nossa união, a nossa felicidade e a nossa fé. Vivemos algum tempo em Autignac, indo depois para Béziers. Eugène exercia a sua profissão. Eu procurava desempenhar, o melhor possível, o meu papel de esposa. Acolhia com agrado os amigos do meu marido, participava em tudo o que a minha posição social me exigia e estava atenta àqueles que, sendo pobres, sabiam que ali encontravam ajuda. Sempre me impressionou a situação de um sub- mundo estranho e triste que vagueava pelas ruas de Béziers.

Entre as pessoas que frequentavam a nossa casa, distinguia-se o grande amigo de Eugène, o P. Jean Gailhac. Conheceram-se no colégio e mantiveram sempre uma profunda amizade que me contagiou também. Era um prazer para nós vê-lo entrar bem- disposto, falando com entusiasmo da sua acção apostólica. Nem tudo eram rosas! As dificuldades eram muitas e diversificadas! O parco ordenado que tinha não lhe permitia realizar os grandes sonhos que acalentava!

E nós íamos sonhando com ele! Não tínhamos filhos... quem sabe o que Deus esperaria de nós? Porque não ajudar Jean Gailhac nos seus belos e ousados projetos? Perguntas que se fizeram respostas generosas e oportunas. A cada necessidade, a cada sinal ... e se podíamos... devíamos responder. Era esse o nosso modo de pensar e atuar. Sentimos a chama da fé de Gailhac, o calor do seu zelo e "embarcámos" nos seus sonhos. Foi um tempo verdadeiramente feliz e comprometido!... Criámos laços de amizade muito mais fortes. Com ele formávamos, de facto, uma família.

Vinte anos passados e outra página se abriu. Era necessário escrevê-la, mesmo com dor. O meu marido faleceu. Não tendo filhos, e sem o apoio dos familiares, senti-me num túnel escuro sem vislumbrar saída... Restava-me a fé e aquele que foi sempre o nosso companheiro de viagem - o P. Jean Gailhac - então muito envolvido nos seus queridos projetos. Ele sempre nos ajudou a olhar de frente a vida e a confiar sem medida no amor de Deus. Mas, neste momento tão difícil, eu senti que Deus me tocava de modo diferente na incansável dedicação de Jean Gailhac. Pensava para comigo de onde lhe vinha tanta ternura... e só mais tarde percebi que é Deus a verdadeira fonte de bondade e ternura. E Gailhac era realmente uma pessoa de Deus! Pude confiar-lhe a minha dor, os meus receios, a

saudade imensa do meu marido, a minha gratidão. Eram diálogos que me confortavam e me desinstalavam... Se a crise era grande, maior era o apelo contínuo de Deus. Talvez fosse aquela a hora de iniciar mais uma página...E foi! Deus tem esta forma de agir aparentemente desconcertante. Precisava de mim junto das jovens e crianças, também elas carentes de afecto e de tudo. Era o momento de lhe dizer um SIM sem reservas, entregar-me para servir incondicionalmente. Dei-me e dei o que possuía! "A coragem nunca me faltou" bem como o desejo de amar somente Deus e todos aqueles que Ele me confiasse. Longa e penosa caminhada onde se misturou a saudade e a tristeza da perda, com a alegria e o entusiasmo de quem avança com firmeza e sabe para onde vai. O P. Gailhac "foi meu pai e minha mãe" acompanhando, como os meus pais o haviam feito outrora, os sorrisos, desafios e medos neste novo iniciar...

O resto conhecem-no bem!... Fui Religiosa do Sagrado Coração de Maria. Estive no início desta corrente, à qual pertenço e na qual vivo. Não morri, nasci de novo! Em Deus gozo a totalidade do dom, da vida, da unidade. N'Ele vos encontro e contemplo como rosto, mãos, pés e coração de Deus... lutando, construindo, tecendo a VIDA, o AMOR, a JUSTIÇA, a PAZ, nesse mundo diferente do meu, com outros apelos e sinais. Tecei bem

novos retalhos da manta, iniciada com tanto amor. "Deus assim o quer"!

*Appolonie Pélissier Cure
(Madre Saint Jean)*

GALERIA DE FOTOS



Appolonie Pélissier e seu esposo Eugène Cure, em 1831, recém-casados.
Memorial da Casa Mãe do IRSCM, Béziers-França.

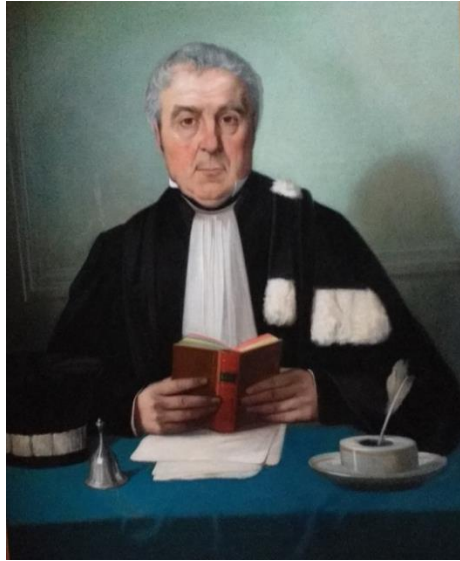


Appolonie, viúva, aos 39 anos



Appolonie, já como Ir. Saint Jean

Acervo do Centro de Fontes da Área Brasil do IRSCM



Jacques Cure, pai de Eugène, Advogado e Juiz de Paz
Acervo da Casa Mãe



Residência dos Cure, em Autignac, ao lado da Igreja.
Aqui, Appollonie e Eugène moraram alguns meses, recém-casados.
Acervo do Centro de Fontes da Área Brasil do IRSCM



Residência de Appollonie e Eugène, em Beziers,
onde o casal morou de 1831 a 1848.
Acervo do Centro de Fontes da Área Brasil do IRSCM



Residência dos Pélissier, em Murviel, onde Appollonie nasceu
Acervo do Centro de Fontes da Área Brasil do IRSCM



Pe. Jean Gailhac, por volta de 1849
Memorial da Casa Mãe



Refúgio do Bom Pastor, onde tudo começou, em 1834 (foto de 2019)
Acervo do Centro de Fontes da Área Brasil do IRSCM



Jazigos da Família Cure (esq) e dos Fundadores do IRSCM, na cripta da Casa Mãe, em Béziers - França.



La Rotonde, a capela redonda da Casa Mãe, doação dos Cure a Gailhac, em 1847. Acervo da Casa Mãe do IRSCM



Cama da Ir. Saint Jean, dos tempos de casada, que, com a permissão do Pe. Gailhac, ela levou e para o Refúgio do Bom Pastor (Cf. SJ a JG/25/09/1849).
Está conservada no quarto que ela usou, na Casa Mãe
Acervo do Centro de Fontes da Área Brasil do IRSCM



Escrivaninha e cadeira da Ir. Saint Jean, conservados em seu quarto, na Casa Mãe.
Acervo do Centro de Fontes da Área Brasil do IRSCM



Vista geral da Casa Mãe do IRSCM, em Béziers, na França (de frente),
extraída do Google Earth, em 2020.
Acervo do Centro de Fontes da Área Brasil do IRSCM



Vista geral da Casa Mãe do IRSCM, em Béziers, na França (por trás)
Extraído do Google Earth, em 2020.
Acervo do Centro de Fontes da Área Brasil do IRSCM



Avène, estância hidromineral onde a Ir. Saint esteve em tratamento
Fonte: <http://origin.eau-thermale-avene.fr/avene-une-histoire-riche>. Acesso: 08/07/2020



Avène, foto antiga dos banhos terapêuticos
Fonte: <http://origin.eau-thermale-avene.fr/avene-une-histoire-riche>. Acesso: 08/07/2020



Vista panorâmica do Santuário de Nossa Senhora de La Salette,
nas montanhas dos Alpes franceses, que a Ir. Saint visitou (Cf. **SC** a **SJ/s.d.**).



Casa natal do Pe. Gailhac, em Beziers, em foto de 2019.
Acervo do Centro de Fontes da Província Brasileira do IRSCM.



Ir. Sainte Croix (Eulalie Vidal), Assistente da Madre Geral;
Ir. Saint Stanislas (Rosalie Gibbal), Mestra das Noviças;
Ir. Saint Jean (Appollonie Pélissier Cure), Madre Geral
Acervo do Centro de Fontes da Área Brasil do IRSCM

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. PESSULANI, Montis. *Beatificationis et Canonizationis Servi Dei IOANNIS GAILHAC - sacerdotis saecularis fundatoris Instituti a Sacro Corde Mariae Virginis Immaculatae. Inquisitio circa valorem historicum vitae Servi Dei a sacerdote Vitor Maymard concinnatae. Sacra Rituum Congregatio; Sectio Historica. Typis polyglottis Vaticanis. MCMLXII (1962).*
2. QUINTAS, Maria Helena Lopes (trad.). *Cartas da Mãe Saint Jean Cure Pélissier, RSCM, 1849 - 1868.* Belo Horizonte: Fontes de Vida, 2003.
3. SAMPAIO, Rosa do Carmo. *Uma Caminhada na Fé e no Tempo - A história das Religiosas do Sagrado Coração de Maria.* Vol. I. Braga, Portugal: 1990.
4. MOURA, Vera Siqueira (Trad.). *Recordando Parte da Nossa História...* Vitória: 1889.
5. GONÇALVES, Margarida Maria. *Appolonie Cure - Força e Liberdade.* Braga (Portugal): Editorial A.O. 2004.
6. PEREIRA, Ir. Marie Joseph. *A vida da Ir. Saint Jean Pélissier Cure.* Belo Horizonte: PHD Artes Gráficas e Editora, 1995.

ORAÇÃO
PELA BEATIFICAÇÃO
DO PADRE JEAN GAILHAC

Ó Deus,
que achais a vossa glória nos méritos dos vossos santos
e vos comprazeis em exaltar as suas virtudes,
escutai favoravelmente as preces que vos dirigimos
em favor do vosso fiel servo Pe. Jean Gailhac,
fundador do Instituto das Religiosas
do Sagrado Coração de Maria.

Lembrando-vos do zelo ardente
que ele testemunhou pela salvação das pessoas,
da caridade tão generosa
que exerceu em favor dos pobres,
do amor tão forte que o uniu à Igreja
e da filial devoção que teve pelo
Sagrado Coração de Maria,
dignai-vos glorificá-lo na Terra
e conceder-nos,
com a graça que vos solicitamos,

(pedir a graça)

virmos a ser seus/suas imitadores/as.

Amém.

Se você deseja conhecer melhor

- o Instituto das Religiosas do Sagrado Coração de Maria (IRSCM),
- a Área Brasil do IRSCM,
- a REDE SAGRADO - Colégios Sagrado Coração de Maria, rede educacional da Área Brasil,
- a REAJE - Rede de Ação Junto aos Excluídos, rede socioassistencial da Área Brasil,
- os grupos da FASCM - Família Ampliada Sagrado Coração de Maria
- e as diversas comunidades e obras das Religiosas do Sagrado Coração de Maria,

acesse os sites <https://rscmb.com.br/> e www.redesagrado.com.br

Se você está - ou conhece alguém que esteja

- em processo de discernimento vocacional e deseja conhecer a história, o carisma, a espiritualidade, a missão e os ministérios do Instituto das Religiosas do Sagrado Coração de Maria, entre em contato com:

Centro Provincial das RSCM

Rua Cura D'Ars, 62 (Prado)

30411-123 - Belo Horizonte - MG

Telefones: (31) 3334-5730 e 3332-1910

SOBRE O ORGANIZADOR



Waldemar Bettio

é colaborador do IRSCM desde 2007. Trabalhou por treze anos como Assistente de Pastoral e/ou professor de Ensino Religioso no Colégio Sagrado Coração de Maria, de Belo Horizonte - MG e, desde 2013, também no Centro Provincial, como Assessor do SOR - Serviço de Orientação Religiosa da REDE SAGRADO - CSCM. Em 2020, deixou a docência no Colégio para integrar-se à equipe do Centro de Fontes da Área Brasil do IRSCM.

Nascido na pequena e aprazível cidade de Alpestre - RS, formou-se em Filosofia e Teologia com os Jesuítas e vive há 37 anos na capital mineira, onde constituiu família, vive feliz, atua socialmente e constrói sua esperança, iluminado pelas espiritualidades de Inácio de Loyola e Jean Gailhac.

"Coragem!

Conte comigo!

***Nas ciladas e nas tempestades,
serei firme e inabalável.***

***O mais duro mármore não será,
nos seus maiores testes,***

***tão forte quanto eu própria serei
em todas as provações que aprouver
à Divina Providência enviar-nos
para nos fazer avançar
no caminho da perfeição."***

Ir. Saint Jean, 17/??/1850



Divisa da Área Brasil
para o triênio 2019-2022